

Programa Operacional  
Assistência Técnica ao QCA III



Relatório  
Anual  
de  
Execução 2001

Junho de 2002





## Índice

<b>1.</b>	Introdução e enquadramento .....	3
<b>2.</b>	Modificação das condições gerais com importância relevante para a execução da intervenção .....	5
<b>3.</b>	A operacionalização do Programa Operacional Assistência – o complemento de programação e os sistemas de gestão, acompanhamento e controlo .....	7
<b>4.</b>	Estado de avanço dos eixos prioritários e das medidas .....	9
<b>4.1</b>	Eixo FEDER .....	9
	Med. 1.1 – Gestão, acompanhamento e controlo .....	9
	Med. 1.2 – Avaliação do QCA III .....	14
	Med. 1.3 - Sistema de Informação do QCA III .....	17
	Med. 1.4 – Divulgação e Publicidade .....	20
<b>4.1.1</b>	Indicadores FEDER: quantificação e análise por medida e acções ..	21
<b>4.2</b>	Eixo FSE .....	24
	Med. 2.1 – Gestão, acompanhamento e controlo .....	24
	Med. 2.2 – Avaliação .....	28
	Med. 2.3 – Sistema de informação .....	28
	Med. 2.4 – Divulgação e publicidade .....	32
	Med. 2.5 – Melhoria da qualidade e consistência do sistema de formação profissional .....	35
<b>4.2.1</b>	Indicadores FSE: quantificação e análise por medidas .....	46
<b>5.</b>	Execução financeira do Programa .....	53
<b>5.1</b>	Eixo FEDER .....	53
<b>5.2</b>	Eixo FSE .....	55
<b>6.</b>	Disposições tomadas pela Autoridade de Gestão e pela Comissão de Acompanhamento para assegurar a eficácia da gestão e implementação do Programa .....	59
<b>7.</b>	Planos de Comunicação .....	63
<b>8.</b>	Medidas tomadas com a finalidade de assegurar a compatibilidade com as políticas comunitárias e a coordenação de conjunto .....	65
<b>9.</b>	Perspectivas para 2002 .....	67
	<b>5.1</b> Eixo FEDER .....	67
	<b>5.2</b> Eixo FSE .....	68
<b>10.</b>	Anexos .....	69



## **1 – Introdução e enquadramento**

O Programa Operacional de Assistência Técnica ao QCA III (PO ATQCA III), aprovado pela decisão C (2001) 557 de 20 de Março de 2001, visa garantir as condições necessárias ao lançamento e execução do QCA III, assegurando em particular a implementação e funcionamento dos sistemas e estruturas de coordenação, gestão, acompanhamento, avaliação, controlo e divulgação.

O PO ATQCA III está estruturado em dois Eixos Prioritários, o Eixo 1 – FEDER e o Eixo 2 - FSE, cada um deles constituído por um conjunto de Medidas que agrupam as tarefas de coordenação e gestão e controlo na Medida 1, a avaliação na Medida 2, o desenvolvimento dos sistemas de informação na Medida 3, a divulgação e publicidade na Medida 4. O Eixo FSE tem ainda uma medida adicional que pretende dar resposta a questões relacionadas com a Estratégia Europeia para o Emprego, o Plano Nacional de Emprego e o Plano Nacional para a Inclusão.

O Relatório de Execução do Programa Operacional de Assistência Técnica ao QCA III correspondente ao ano de 2001 vem dar resposta às obrigações regulamentares previstas no art.º 37 do Regulamento (CE) 1260/99 do Conselho, de 21 de Junho, que estabelece as disposições gerais sobre os Fundos Estruturais.

O presente relatório visa também completar a informação relativa ao ano de 2000, de acordo com as orientações constantes da carta da Comissão Europeia (CE) n.º 111367 de 12/02/2002, relativa à aceitação do Relatório de Execução de 2000, e com as conclusões do 1º Encontro Anual entre a Comissão Europeia e a Autoridade de Gestão do Programa Operacional de Assistência Técnica ao QCA III, ocorrido em 11/03/2002, e consubstanciadas na carta (CE) n.º 103546 de 11/04/2002.

O relatório está estruturado de acordo com as orientações da Comissão de Gestão do QCA III, seguindo de perto a estrutura sugerida pela Comissão Europeia.



## **2. Modificação das condições gerais com importância relevante para a execução da intervenção**

No âmbito dos objectivos gerais do PO ATQCA III, não se registaram quaisquer modificações relevantes, quer para a execução do Programa, quer para a execução do Eixo FEDER.

Porém, no que respeita ao Eixo FSE, é de referir que na sequência do Conselho Europeu de Lisboa, de Março de 2000, e da Cimeira de Nice, de Dezembro de 2000, foram acordados objectivos comuns ao nível comunitário para combater a pobreza e a exclusão social, que se consubstanciaram, em Portugal, no Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI), em Junho de 2001, relativo ao período 2001-2003.

O compromisso assumido por Portugal, de importância estratégica no quadro dos recursos humanos, foi acolhido pela Comissão de Acompanhamento do PO ATQA III, em reunião de 14 de Dezembro de 2001, no sentido da inclusão de acções relativas ao PNAI no âmbito do Complemento de Programação do POAT Eixo FSE - Medida 2.5 "Qualidade e Consistência do Sistema de Formação Profissional".

A abertura da medida 2.5 a projectos relacionados com o PNAI terá certamente reflexos na execução do POAT Eixo FSE em 2002.



### **3. Operacionalização do Programa Operacional de Assistência Técnica ao QCA III – O complemento de programação e os sistemas de gestão, acompanhamento e controlo**

#### **3.1 O Complemento de Programação**

No ano de 2001 concluiu-se a fase negocial do Programa, que culminou com a sua adopção em 20 de Março de 2001. Seguiu-se a preparação do Complemento de Programação, apresentado pela primeira vez à Comissão de Acompanhamento em 11 de Julho de 2001 e notificado à Comissão Europeia em 24 de Setembro de 2001. O documento viria posteriormente a ser objecto de algumas sugestões de alteração por parte da CE, tendo sido acolhidas de imediato as sugestões que se prendiam com aperfeiçoamentos redaccionais. As restantes alterações acordadas constam da acta da 2ª Reunião da Comissão de Acompanhamento e serão integradas no Complemento de Programação, aquando da sua primeira revisão.

O PO ATQCA III apresenta na sua essência características distintas dos restantes Programas Operacionais, suscitando algumas dificuldades na adaptação dos elementos regulamentares ao objecto dos apoios comunitários a conceder, nomeadamente no que respeita à definição da tipologia de projectos, condições de acesso e quantificação de resultados. Neste sentido, foi feito um grande esforço para que o documento traduzisse o rigor com que se pretende gerir o PO ATQCA III.

#### **3.2 - Os sistemas de gestão, acompanhamento e controlo**

No ano de 2000 foram lançados os alicerces para a operacionalização do PO ATQCA III, através da publicação do DL 54-A/2000 de 7 de Abril, que define a estrutura orgânica relativa à gestão, acompanhamento e controlo do QCA III, e da Resolução do Conselho de Ministros N.º 27/2000 de 16 de Maio, que define as estruturas de gestão do QCA III.

A referida Resolução do Conselho de Ministros estabelece que a gestão do Programa, bem como a gestão do Eixo FEDER, competem ao Presidente da Comissão de Gestão do QCA que é, por inerência, o Director-Geral do Desenvolvimento Regional. Ainda no âmbito desta Resolução foi nomeado o Presidente do Instituto de Gestão do FSE como Gestor do Eixo FSE. Através do Despacho n.º 24 104/2000, II Série, de 24 de Novembro, foi nomeada a Chefe de Projecto do Eixo FSE.

O ano de 2001 foi ainda um ano de lançamento das condições básicas de operacionalização do Programa, tendo sido definido e publicado um conjunto de normas específicas necessárias à gestão, acompanhamento e controlo do PO ATQCA III, que adoptam as orientações constantes do QCA e da Decisão do Programa relativas à sua estruturação em Eixos Prioritários, os quais consubstanciam uma lógica de partilha de responsabilidades entre os dois Eixos – FEDER e FSE, nomeadamente:

- √ Despacho conjunto dos Ministérios do Planeamento e do Trabalho e da Solidariedade N.º 673/2001, II Série, de 24 de Julho, de criação da Comissão de Acompanhamento do PO ATQCA III;
- √ Criação de 2 Unidades de Gestão correspondentes aos dois eixos prioritários: FEDER, criada pelo Despacho da Ministra do Planeamento n.º 580/2001, II Série, de 2 de Julho, e FSE criada pelo Despacho do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, n.º 14 393/2001, II Série, de 10 de Julho;
- √ Despacho N.º 11 256/2001, II Série, de 28 de Maio – Delegação de Competências do Gestor do PO no Gestor do Eixo FSE, Dr. Francisco Ramos;
- √ Despacho N.º 18 302/2001, II Série, de 31 de Agosto - Nomeação do Dr. António Luís Landeira como Presidente do IGFSE;
- √ Resolução do Conselho de Ministros N.º 113/2001, II Série-B, de 13 de Setembro – Nomeação do Dr. António Luís Landeira como Gestor do Eixo FSE;
- √ Despacho N.º 19 302/2001, II Série, de 14 de Setembro - Delegação de Competências do Gestor do PO no Gestor do Eixo FSE, Dr. António Luís Landeira;
- √ Despacho N.º 25 131/2001, II Série, de 10 de Dezembro de 2001 – Nomeação do Chefe de Projecto do Eixo FSE, Dr. Humberto Sertório Fonseca Rodrigues.

## **4. Estado de avanço dos eixos prioritários e das medidas**

Apesar de 2001 ter sido ainda um ano fundamentalmente dedicado à criação das condições básicas de operacionalidade do Programa, foi também o ano de lançamento da execução do Eixo FSE e em que se iniciou a preparação das candidaturas do Eixo FEDER.

### **4.1 – Eixo 1 - FEDER**

O Eixo FEDER tem como objectivos apoiar as acções ligadas à gestão, acompanhamento, controlo, avaliação e divulgação do QCA, de que se destaca o funcionamento das estruturas de gestão e de controlo, a realização de reuniões, o funcionamento de instrumentos de avaliação, incluindo o Observatório do QCA III, o desenvolvimento do sistema de informação e as acções de informação e publicidade.

Estas acções de suporte à implementação e funcionamento do QCA tiveram início ainda em 2000, embora não se tenham traduzido em projectos formalmente aprovados, uma vez que a primeira reunião da Unidade de Gestão do Eixo FEDER se realizou no início de 2002.

No caso concreto deste Eixo, acresce referir que o ano de 2001 foi também o ano em que se encerrou o anterior Programa Operacional de Assistência Técnica, que apoiou as actividades de gestão e acompanhamento do QCA II. Por este facto, houve necessidade de realizar um conjunto de tarefas relativas ao período anterior, nomeadamente referentes ao encerramento de projectos, numa fase prévia à aprovação de novas candidaturas relativas a este Programa.

### **Medida 1.1 – Gestão, Acompanhamento e Controlo**

#### **Acção 1.1.1 - Funcionamento das Estruturas de Coordenação, Gestão e Acompanhamento**

No ano **2000** foram desenvolvidas várias actividades enquadradas na função de coordenação, gestão e acompanhamento do QCA III, destacando-se entre outras as seguintes:

- Participação na negociação do Quadro Comunitário de Apoio, assinado em 30 de Março de 2000;
- Participação na elaboração da legislação relativa aos sistemas nacionais de gestão, avaliação, acompanhamento e controlo do QCA III;
- Apoio à elaboração e negociação dos Programas Operacionais, concluída em Junho/Julho de 2000;
- Apoio à elaboração e negociação dos Complementos de Programação;

- Participação nas Comissões de Acompanhamento dos Programas Operacionais;
- Realização da primeira Reunião da Comissão de Acompanhamento em 29 de Novembro, na qual, para além da aprovação do Regulamento Interno, a Comissão de Gestão do QCA III apresentou um documento de orientação sobre o “Processo de Avaliação e Grupos Técnicos de Avaliação” e outro sobre “Informação e Publicidade e Planos de Acção de Comunicação”, tendo ambos merecido o acordo da Comissão de Acompanhamento. Foi ainda apresentado um documento relativo ao “Mandato, composição e funcionamento dos Grupos de Trabalho Temáticos” que depois de integrar algumas alterações foi aprovado através de consulta escrita.
- Realização de 6 reuniões da Comissão de Gestão, uma das quais alargada aos gestores, onde foram tratados assuntos diversos relativos à gestão, acompanhamento, avaliação e controlo;
- Realização de 2 reuniões da Comissão de Gestão com a Inspeção Geral de Finanças, tendo em vista a preparação do Sistema Nacional de Controlo;
- Realização de 1 reunião informal da Comissão de Gestão com a Comissão Europeia, tendo em vista a preparação da reunião da Comissão de Acompanhamento;
- Elaboração do Manual de Procedimentos do FEDER;
- Preparação e apresentação do primeiro conjunto de pedidos de pagamento FEDER à Comissão Europeia.

Ainda em **2000** foi apresentado à Comissão Europeia o Programa Operacional de Assistência Técnica, tendo-se seguido um período negocial que culminou com a sua aprovação em 20 de Março de 2001.

No ano de **2001**, continuaram a ser desenvolvidas as actividades decorrentes da função de coordenação, gestão e acompanhamento do QCA III, destacando-se entre outras as seguintes:

- Acompanhamento da negociação dos Complementos de Programação;
- Participação nas Comissões de Acompanhamento dos Programas Operacionais;
- Realização de 2 reuniões da Comissão de Acompanhamento do QCA III, respectivamente em 6 de Julho e 13 de Dezembro. Na 1ª reunião, para além da apresentação de um balanço das actividades de gestão e acompanhamento do QCA III elaborado pela Comissão de Gestão, foram debatidas questões relativas à avaliação, Grupos de Trabalho Temáticos, Observatório do QCAIII, entre outras. Na 2ª Reunião os principais pontos da ordem de trabalhos foram a apreciação das propostas de Planos de Actividade e normas de funcionamento dos Grupos de Trabalho Temáticos, o ponto de

situação dos trabalhos da avaliação e a apreciação da proposta relativa ao período de referência das avaliações do QCA e dos Programas Operacionais;

- Realização de 8 reuniões da Comissão de Gestão, uma das quais alargada aos gestores, onde foram tratados assuntos diversos relativos à gestão, acompanhamento, avaliação e controlo;
- Realização de 1 reunião da Comissão de Gestão com os PO Regionais;
- Realização de 1 reunião da Comissão de Gestão com a Inspeção Geral de Finanças, tendo em vista a preparação do Sistema Nacional de Controlo;
- Realização de 2 reuniões informais da Comissão de Gestão com a Comissão Europeia, onde foram tratadas questões relativas às Comissões de Acompanhamento, relatórios de execução, sistema de informação da Comissão Europeia, avaliação e indicadores da reserva;
- Participação nos Encontros Anuais da Comissão Europeia com as Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais;
- Participação nas reuniões dos Grupos de Trabalho Temáticos.

No que respeita ao PO ATQCA III, foram realizadas, entre outras, as seguintes acções:

- Elaboração e negociação, conjuntamente com o Eixo FSE, do Complemento de Programação;
- Preparação, em colaboração com o Eixo FSE, de 2 Comissões de Acompanhamento;
- Elaboração, conjuntamente com o Eixo FSE, do Relatório de Execução do ano 2000.

### **Acção 1.1.2 - Controlo**

No que se refere ao Controlo, entre as actividades realizadas em **2001**, destacam-se as seguintes:

*Informação sobre os Sistemas de Gestão, Pagamentos e Controlo  
(art. 5.º Reg. (CE) 438/2001)*

Em cumprimento do disposto no artigo 5º do Regulamento (CE) 438/2001 da Comissão, de 2 de Março, foi remetida à Comissão Europeia, em Junho de 2001, a descrição da organização das Autoridades de gestão e pagamento e dos organismos intermédios, bem como os sistemas de gestão e controlo aplicados por essas Autoridades.

Os elementos transmitidos à CE foram organizados tendo em conta os seguintes pressupostos:

- A informação encontra-se organizada por Fundo estrutural e por tipo de Autoridade. A cada Fundo corresponde uma só Autoridade de pagamento, e uma Autoridade de gestão por Programa Operacional. As Autoridades de gestão podem intervir em mais do que um Fundo.
- Para uniformização dos elementos informativos utilizaram-se dois tipos de questionários de levantamento de sistema, um para as Autoridades de gestão e outro para as Autoridades de pagamento. Estes questionários foram elaborados em articulação no âmbito de Sistema Nacional de Controlo, consagrado através dos D.L. n.º 54-A/2000, de 7 de Abril, e n.º 168/2001, de 25 de Maio, tendo sido adaptados por Fundo. Os referidos documentos foram preenchidos sob a responsabilidade de cada uma das Autoridades envolvidas.
- Estes instrumentos de trabalho e o respectivo preenchimento tiveram em consideração, para além dos requisitos regulamentares, as orientações remetidas posteriormente pela Comissão. Neste contexto, houve uma uniformização de conteúdos, tendo-se no entanto mantido uma desejável margem de diferenciação no tratamento das especificidade de cada Programa.
- Em particular no que respeita ao FEDER, foram igualmente enviados, no sentido de complementarem a informação fornecida, 4 fluxogramas de bandas que esquematizam o funcionamento do processos de gestão de alguns Programas Operacionais. Estas representações gráficas não pretendem ser uma apresentação integral da realidade, mas sim fornecer uma visão sistémica dos processo de gestão que facilite a pré-análise do auditor, devendo este trabalho ser assumido como base analítica, a ser validada por testes de percurso.

#### *Sistema Nacional de Controlo: regulamentação, programação e implementação*

As exigências em matéria de controlo decorrentes do Regº (CE) 438/2001 originaram, a nível nacional, a publicação do D.L nº 168/2001, de 25 de Maio e da Portaria nº 684/2001, de 5 de Julho, relativos ao funcionamento e articulação do Sistema Nacional de Controlo.

Tendo-se concluído a consolidação da envolvente jurídica do Sistema Nacional de Controlo (SNC), no que respeita ao FEDER, iniciaram-se de imediato os trabalhos de coordenação do sistema, presididos pela IGF e participados pelas entidades coordenadoras do controlo de 2º nível, bem como pelas autoridades de pagamento.

#### *Planeamento dos controlos 2001-2002 – FEDER*

No que respeita ao apoio ao exercício do controlo de 1º nível, foram executadas as seguintes actividades:

- Estabelecimento de objectivos de controlo por Programa Operacional, projectados a 12 meses e concertados com os gestores, visando a recuperação do esforço de controlo de 1º nível e projectando objectivos para 2002;
- Criação de estruturas de apoio técnico ao controlo de 1º nível das acções co-financiadas pela intervenção correspondente, através da publicação da Resolução de Conselho de Ministros n.º 172/2001, de 5 de Dezembro;

Relativamente à entidade coordenadora do controlo de 2º nível FEDER (DGDR) procedeu-se ao planeamento de curto e médio prazos visando a prossecução dos seguintes objectivos:

- Garantir uma interlocução permanente com o 1º nível;
- Consolidar a estrutura própria de controlo;
- Criar um sistema de informação de apoio ao controlo;
- Assegurar o cumprimento das obrigações regulamentares de controlo próprias da Autoridade de Pagamento;
- Estabelecer métodos, instrumentos de trabalhos e planos de formação em articulação com o alto nível;
- Foram estabelecidos, com base em análise de risco adequada, os objectivos de controlo a desenvolver durante o 1º semestre de 2002.

Foi lançado um concurso limitado por prévia qualificação para a constituição de um painel de auditores externos com vista à realização de auditorias técnico-financeiras a projectos co-financiados pelo FEDER e a Sistemas de Gestão e Controlo, no âmbito do QCA III. A este painel poderão recorrer as entidades responsáveis pelo controlo de 1º e 2º níveis, a IGF, bem como as entidades que asseguram o controlo da execução das intervenções estruturais de iniciativa comunitária a desenvolver em território nacional.

O anúncio do referido concurso foi enviado para publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias e no Diário da República, em Novembro de 2001.

#### *Métodos e instrumentos de trabalho a aplicar*

Em concordância com o planeamento supra-referido foram viabilizados os seguintes métodos e instrumentos de trabalho:

- Estabelecimento de uma amostra central de operações a auditar;
- Critérios de análise de risco para a selecção de operações prioritárias a controlar;
- Métodos, programas de trabalho e questionários padrão a utilizar pelo 1º nível de controlo;
- Programas de trabalho e questionários padrão a utilizar pela Autoridade de Pagamento.

### Formação

O Sistema Nacional de Controlo procurou desde o início afirmar o espírito de articulação, participação e funcionamento sistémico implícito nos diplomas que o criaram, envolvendo nos seus trabalhos os vários níveis, tendo sempre presente a observação dos princípios da suficiência, complementaridade e relevância.

No âmbito dos “Métodos e instrumentos de trabalho a aplicar”, durante o ano de 2001, foram efectuadas duas acções de formação dirigidas às Estruturas de Gestão e Controlo Plurifundos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (26 a 28 de Setembro e 15 a 16 Novembro, respectivamente).

### *Acolhimento e acompanhamento de auditorias no âmbito do FEDER*

#### **Quadro síntese das actividades (2000-2001)**

<b>Entidade responsável</b>	<b>Datas</b>	<b>Âmbito Intervenção</b>	<b>Entidades envolvidas</b>
Tribunal de Contas Europeu	23 a 31 de Out. 2000	Auditoria relativa aos Reg. (CE) n.º 1260/99 e n.º 1783/99, do Conselho, no âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio 2000-2006 (QCA III) para as Intervenções Estruturais Comunitárias relativas às regiões Portuguesas abrangidas pelo Objectivo 1	DGDR IGFSE Gabinete do Gestor da PO Emprego Formação e Desenvolvimento Social Gabinete do Gestor da PO Economia CCR Algarve AMAL CM Faro CM Loulé
Inspecção - Geral de Finanças	2000	Sistema de Informação FEDER QCA III	DGDR
Tribunal de Contas	Início a 24 Jan. 2001	Acompanhamento do Desenvolvimento e da Estrutura de gestão e controlo do QCA III (FEDER)	DGDR
DG REGIO	14 a 18 de Maio de 2001	Sistema de Gestão e Controlo de um PO Sectorial (Economia) nos termos dos Reg. n.º 1260/99, n.º 438/2001 e n.º 448/2001	DGDR IGF Gabinete do Gestor POE IAPMEI - Centro DG Economia do Centro
DG REGIO	8 a 12 de Outubro de 2001	Sistemas ao abrigo do n.º 2 do art. 38º do Reg. n.º 1260/1999 (PO's Centro e LVT).	DGDR CCRLVT Junta Metropolitana de Lisboa Delegação Regional de Saúde de Lisboa CCR Centro GAT – Coimbra

### **Medida 1.2 – Avaliação do QCA III**

Nos termos do definido nos artigos 40º e 42º do Regulamento (CE) n.º 1260/1999, de 21 de Junho, a avaliação intercalar analisará, tendo em conta a avaliação ex-ante, os primeiros resultados do Quadro Comunitário de Apoio (QCA) e dos Programas Operacionais (PO), a sua pertinência e a realização dos objectivos, apreciando igualmente a utilização das dotações e o funcionamento da execução e do acompanhamento.

A avaliação intercalar efectua-se ao nível do QCA e de cada PO, sob a responsabilidade das respectivas Autoridades de Gestão, em colaboração com a Comissão Europeia e o Estado-Membro, e será realizada por avaliadores independentes, devendo ser apresentada à Comissão de Acompanhamento do QCA ou do PO e, seguidamente, transmitida à Comissão Europeia, o mais tardar até 31 de Dezembro de 2003.

No prolongamento da avaliação intercalar será efectuada, até 31 de Dezembro de 2005, uma actualização dessa avaliação para o QCA e para cada PO.

Compete à Comissão de Gestão do QCA assegurar a coordenação do calendário e das metodologias de lançamento e realização das diferentes avaliações, garantindo que as avaliações intercalares dos PO, e a sua actualização em 2005, sejam apresentadas à Comissão de Acompanhamento e transmitidas à Comissão Europeia, de forma articulada com a avaliação intercalar do QCA.

À Comissão de Gestão do QCA compete ainda, em colaboração com o Grupo Técnico de Avaliação (GTA) do QCA, organizar a avaliação intercalar do QCA e a sua actualização em 2005.

O Grupo Técnico de Avaliação do QCA é presidido pelo Presidente da Comissão de Gestão do QCA e integra representantes da Comissão Europeia, da Comissão de Gestão do QCA, do Observatório do QCA e do DPP, podendo o presidente convidar personalidades de reconhecido prestígio e competência técnica a participar, a título consultivo, nos trabalhos do GTA.

Foram também constituídos GTA para cada PO compostos por representantes da Autoridade de Gestão do PO, da CE e da Comissão de Gestão do QCA, podendo o Gestor convidar personalidades de reconhecida competência técnica a participar, a título consultivo, nos trabalhos do Grupo Técnico de Avaliação.

A avaliação intercalar traduz-se num momento particularmente importante na avaliação dos instrumentos de política apoiados pelos fundos estruturais, nomeadamente por se concretizar num momento em que as suas conclusões podem ainda influenciar a orientação das intervenções operacionais e os respectivos sistemas de gestão, bem como a atribuição da reserva de eficiência, dado que a qualidade das avaliações dos diversos PO constitui um dos critérios de atribuição da mesma.

Neste sentido, a Comissão de Gestão do QCA, contando com a cooperação dos Gestores dos PO, estabeleceu os mecanismos básicos de articulação entre a avaliação global do QCA e a avaliação dos PO, em grande medida sustentados numa Estrutura de Ligação em rede QCA-PO.

Nesta Estrutura de Ligação têm assento representantes da Comissão de Gestão, do Observatório do QCA e do DPP, técnicos da Estrutura de Apoio Técnico e dos Fundos e interlocutores dos Gestores dos Programas Operacionais.

De acordo com o calendário estabelecido, os trabalhos de avaliação intercalar desenrolam-se em duas fases muito distintas. Até Fevereiro de 2002 levou-se a cabo a primeira fase, dedicada à organização dos trabalhos de preparação técnica e administrativa dos exercícios de avaliação e que culminou com a adopção, pelas respectivas autoridades de gestão, dos

cadernos de encargos para a avaliação dos PO e para a avaliação do QCA, com o conseqüente lançamento dos concursos públicos.

Nesta fase, foi dada particular atenção à definição das metodologias de avaliação e ao desenvolvimento de competências específicas no âmbito da gestão das diversas intervenções operacionais. Para esse efeito foi concebido o Guia para a Avaliação Intercalar do QCA III, elaborado por um Grupo de Peritos, no qual se desenvolvem os aspectos metodológicos de avaliação do QCA e com base no qual se debateram as metodologias de avaliação centradas na questão da eficácia da acção dos Fundos Estruturais.

Do desenrolar dos trabalhos da primeira fase salienta-se:

- a criação de uma Estrutura de Ligação em rede QCA-PO e a realização de reuniões várias no âmbito da mesma;
- a realização de um seminário sobre a avaliação intercalar;
- a elaboração do "Guia para a Avaliação Intercalar do QCA";
- a constituição dos Grupos Técnicos de Avaliação do QCA e de todos os PO;
- a realização de três reuniões do GTA de avaliação do QCA III;
- a realização de duas rondas de reuniões dos GTA dos PO.

Seguidamente apresenta-se a síntese das acções realizadas em **2001**:

*27 de Junho* – Primeira reunião da Estrutura de Ligação QCA/PO, onde se procedeu à análise da proposta de guia para a avaliação intercalar do QCA.

*9 de Julho* – Primeira reunião do Grupo Técnico de Avaliação do QCA III, que incidiu sobre a apresentação e apreciação da proposta de guia da avaliação intercalar do QCA, a calendarização das etapas seguintes (elaboração dos termos de referência dos concursos e o processo de selecção dos avaliadores) e a necessária articulação com os PO.

*10 de Julho* – Seminário sobre a avaliação, realizado no Hotel Altis - a realização, em parceria com a Comissão Europeia, de uma sessão de informação dirigida aos responsáveis pela preparação da avaliação intercalar junto das Autoridades de Gestão dos PO.

*19 de Outubro* – Reunião da Estrutura de Ligação QCA/PO, na qual foram discutidos os termos de referência da avaliação intercalar dos PO, numa perspectiva da troca de informação alargada entre os responsáveis pela preparação da execução da avaliação.

*26 de Outubro* – Segunda reunião do Grupo Técnico de Avaliação do QCA III, na qual se prestaram informações relativas ao "Guia para a Avaliação Intercalar do QCA III", se debateram as regras de funcionamento do GTA, os termos de referência para a avaliação intercalar do QCA e se fixou o formato de organização dos trabalhos futuros, sempre alicerçada na manutenção de contactos escritos entre os diversos membros com vista à consolidação do caderno de encargos.

*Entre Novembro e Dezembro* - Primeiras reuniões dos Grupos Técnicos de Avaliação dos Programas Operacionais que foram, em regra, dedicadas à análise das primeiras versões dos termos de referência para os estudos da avaliação intercalar. Nestas primeiras reuniões foram aprovados a composição de cada Grupo Técnico de Avaliação e respectivo mandato, discutindo-se de forma genérica os calendários, conteúdos e objectivos da avaliação intercalar a nível de cada Programa e a sua relação com o exercício do próprio Quadro Comunitário de Apoio. Foram ainda apreciadas as primeiras versões de caderno de encargos, resultando desde logo em alguns aperfeiçoamentos, tendo sido acordado que entre os diferentes membros destes grupos seria realizada uma contribuição e apoio continuados, por forma a que na segunda ronda de reuniões fosse possível finalizar e adoptar os programas de concurso e cadernos de encargos.

*5 de Dezembro* – finalização do “Guia para a Avaliação Intercalar do QCA III”, documento que, a par do Documento de Trabalho nº 8 “Avaliação Intercalar das intervenções dos Fundos Estruturais”, sistematiza os principais aspectos da organização da avaliação, designadamente no que diz respeito à articulação entre os exercícios de avaliação do QCA e dos PO.

Ainda no âmbito desta medida é de salientar a participação do Observatório do QCA III nas reuniões e trabalhos preparatórios da avaliação, bem como a sua participação na organização da Conferência Internacional subordinada ao tema “Portugal o Alargamento e o Futuro da União Europeia – Coesão e Competitividade”, que teve lugar no Porto, em 9 e 10 de Outubro de 2001.

### **Medida 1.3 – Sistema de Informação**

A instalação e gestão do Sistema de Informação do QCA III é da responsabilidade da Comissão de Gestão do QCA III, enquanto autoridade de gestão do Quadro Comunitário de Apoio 2000-06, tendo o referido sistema sido concebido de forma a permitir a recolha, a integração e o tratamento da informação provenientes dos diferentes Fundos e dos diferentes Programas Operacionais.

A DGDR (Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional) desempenha, em nome da Comissão de Gestão, o papel de “dono-de-obra”, pelo que a base tecnológica e informática do Sistema de Informação está sediada nas suas instalações.

O SIFEC assenta num conjunto de módulos através dos quais se pretende garantir a cobertura de requisitos de gestão a diferentes níveis:

- √ Módulo QCA - módulo de informação para apoio à gestão e acompanhamento, permitindo uma visão integrada e actualizada do QCA III, por Programa Operacional e por Medida;
- √ Módulo FEDER - aplicação disponibilizada on-line, a todos os Gestores dos Programas Operacionais para gestão, acompanhamento (físico e financeiro) e controlo de projectos em todas as Medidas FEDER. Possui, ainda, um nível de gestão do Fundo, destinado à Autoridade de Pagamento;

- √ Módulo Gateway – que permitirá importar informação originada pelos sistemas próprios do FSE, FEOGA-O e IFOP, para cada Programa Operacional, com detalhe ao nível da Medida, integrando-a no Módulo QCA;
- √ Módulo EDI (Electronic Data Interchange) - que estabelecerá a ligação entre o SIFEC e o SFC – Structural Funds Common System.

Complementarmente, o SIFEC disporá ainda de um Módulo para gestão e acompanhamento de projectos do Fundo de Coesão, presentemente em fase de testes de aceitação.

#### *Síntese das actividades realizadas em 2000*

O desenvolvimento do sistema de informação do QCA III teve início em 2000, e no sentido de dar cumprimento aos prazos definidos no caderno de encargos, os trabalhos de concepção e desenvolvimento decorreram durante um período muito curto, tendo-se dado prioridade absoluta ao módulo FEDER.

A primeira apresentação pública do sistema, ainda na fase de protótipo, teve lugar em Maio de 2000, seguindo-se o restante processo de desenvolvimento e testes de aceitação. Após uma fase de testes mais detalhados e de formação que decorreu durante o Verão do mesmo ano, foi disponibilizada para utilização externa a primeira versão da aplicação relativa ao módulo FEDER, em Outubro desse mesmo ano. A utilização do SIFEC durante o ano 2000 foi reduzida, e na maior parte dos PO as ligações foram efectuadas apenas a título experimental.

#### *Síntese das actividades realizadas em 2001*

No início de 2001, a Direcção da DGDR entendeu ser de reforçar a dinâmica e a forma organizacional da gestão e acompanhamento do sistema de informação, tendo sido estabelecida uma nova filosofia de Direcção de Projecto, que ficou responsável pelo acompanhamento integrado dos vários domínios de actividade definidos para o SIFEC:

- análise, desenvolvimento e teste de novas funcionalidades;
- integração de novas ferramentas;
- formação e apoio ao utilizador;
- relacionamento com utilizadores a diferentes níveis: Interlocutores de outros Fundos; Gestores, Coordenadores e outros responsáveis pela gestão; utilizadores internos à DGDR, responsáveis pela Gestão FEDER; outros utilizadores;
- relacionamento com a CE e comunicação com SFC.

Entretanto, e como resultado, quer do início de uma utilização mais regular por parte de alguns Programas Operacionais, quer do trabalho intenso desenvolvido pelo grupo de trabalho SIFEC, interno à DGDR, foram, durante o 1º semestre de 2001, corrigidos erros detectados na 1ª versão, bem como introduzidos melhoramentos com vista ao aumento da coerência da

informação e integradas funcionalidades que facilitavam a utilização do módulo FEDER – gestão operacional. As alterações introduzidas foram de tal forma significativas que se procedeu à actualização da versão em SIFEC.

A versão 2.0.0 foi, assim, disponibilizada em ambiente de produção em Junho de 2001, na qual já se incluíram mais opções para a produção de relatórios pré-definidos, bem como dois ficheiros e macros Excel, permitindo obter informação de base sobre projectos (desde a candidatura) e respectiva execução (despesas e pagamentos). Com esses ficheiros passou a ser possível a produção, de forma personalizada, dos apuramentos considerados necessários pelos gestores, bem como o tratamento flexível da informação existente na base de dados residente na DGDR.

Depois da passagem para produção da versão 2.0.0, intensificaram-se os pedidos de formação em SIFEC, sendo vários os Programas Operacionais que já utilizam o SIFEC com regularidade para a gestão e acompanhamento dos projectos nas Medidas FEDER.

No final do 2º semestre de 2001, retomou-se o processo de análise da componente de acompanhamento da realização física dos PO/ Medidas e projectos, tendo sido redefinidos os procedimentos de registo e actualização dos respectivos indicadores. Igualmente neste período foram consultados os Gestores dos Programas Operacionais no sentido de se obter o seu contributo para a definição de uma tabela de indicadores de realização física de projectos.

O desenvolvimento de novas funcionalidades e/ou a alteração de procedimentos e validações em SIFEC/ módulo FEDER foi uma constante durante todo o ano 2001, nomeadamente na sequência da publicação da legislação comunitária e nacional em matéria de controlo e do esclarecimento, por parte da Comissão Europeia, de algumas regras de cálculo no reembolso das despesas certificadas nos pedidos de pagamento. Estes desenvolvimentos foram vertidos na versão 3.0.0, disponibilizada no início de Janeiro de 2002.

Em Novembro de 2001, a DGDR realizou um inquérito aos utilizadores do módulo FEDER (ainda na versão 2.0.0) que registou uma taxa de resposta de 68%, num universo de 63 inquiridos (Gestores e Coordenadores). Foram avaliados os seguintes critérios: interface do SIFEC (facilidade, rapidez, eficiência e resultados), fluxo de informação, apoio ao utilizador, utilidade das acções de formação. O grau de satisfação global registava, nessa altura, o nível 3 (numa escala de 1 a 5). A DGDR prevê repetir este inquérito quando se considerar estabilizada a utilização da versão 3.0.0.

A adopção de soluções de contingência por parte dos Gestores, sobretudo durante o período de afinação do SIFEC – entre Outubro de 2000 e Junho de 2001, atrasou a “concentração” de dados FEDER num único sistema de informação.

O SIFEC dispõe, por esse motivo, de um conjunto de opções (Módulo Importação) que permite a importação e integração periódica no Módulo FEDER de ficheiros de dados provenientes de sistemas de informação próprios, tendo-se intensificado o seu desenvolvimento e teste com o apoio do PO Norte a partir de Dezembro de 2001.

Quanto à produção de ficheiros para integração directa de dados registados em SIFEC (Módulo QCA e Módulo FEDER, no que respeita a tarefas da responsabilidade da Autoridade de Pagamento) no sistema de informação criado pela Comissão Europeia - SFC (Structural Funds Common System), a DGDR lançou em Novembro de 2001 um processo de concurso com vista ao desenvolvimento do Módulo EDI (Electronic Data Interchange).

### **Medida 1.4 – Divulgação e Publicidade**

Em **2000**, o ano de lançamento do Quadro Comunitário de Apoio, foi desenvolvido um conjunto de acções estruturadas, com uma clara incidência na divulgação das oportunidades de realização de acções de investimento e desenvolvimento apoiadas pelas intervenções operacionais do QCA III.

Dentro das acções desenvolvidas destacam-se as seguintes:

- Organização da sessão pública de assinatura do QCA III;
- Divulgação da estrutura e intervenções do QCA na imprensa, através da publicação de anúncios e distribuição de 600 mil encartes;
- Edição do QCA e da maioria dos Programas Operacionais até então aprovados;
- *Mailings* de divulgação do Plano de Desenvolvimento Regional e do Quadro Comunitário de Apoio;
- Disponibilização na Internet do Site “Notícias QCA”.

Em **2001** foi elaborado o Plano de Acção de Comunicação do QCA, que consta do Complemento de Programação do PO ATQCA III. Seguindo as orientações estratégicas e objectivos nele definidos, foi desenvolvido um conjunto de acções que teve fundamentalmente em vista assegurar a informação ao público em geral e às entidades envolvidas na gestão do QCA.

Dentro das acções desenvolvidas destacam-se as seguintes:

- Criação do Site do QCA III “ [www.qca.pt](http://www.qca.pt)”;
- Campanha publicitária de divulgação do Site, através da distribuição alargada de folhetos, publicação de anúncios;
- Lançamento da avaliação do site através da análise estatística dos acessos ao Site;
- Prestação de informação ao público em geral, via endereço do Site;
- Edição dos restantes Programas Operacionais;
- Distribuição e concepção gráfica do Guia da Avaliação Intercalar;
- Acções de divulgação na imprensa;
- Participação na realização de um seminário sobre “Informação e Publicidade”;

- Apresentação do Plano de Acção de Comunicação no IX Encontro da Imprensa Portuguesa, que teve lugar nos EUA.
- Acções de divulgação das regras de informação e publicidade, junto das estruturas de gestão dos programas.

Estas acções são descritas com detalhe no documento relativo às acções de informação e publicidade realizadas em 2000/2001 (anexo 12).

#### 4.1.1 – Indicadores do FEDER: quantificação e análise por medidas e acções

O quadro que a seguir se apresenta diz respeito às acções realizadas durante o ano 2000 e 2001, correspondentes aos objectivos quantificados e indicadores de acompanhamento definidos no Complemento de Programação.

Medidas	Indicadores – Complemento de Programação	Unidade	Meta 2006	Realiz. 2000	Realiz. 2001	Acum. 2000-01
Med 1.1	Reuniões da Comissão de Acompanhamento do QCA	Nº	13	1	2	3
Acção 1.1.1	Reuniões da Comissão de Gestão do QCA	Nº	42	9	12	21
	Reuniões da Comissão de Acomp. do PO ATQCA	Nº			2	2
	Relatórios de Execução do QCA	Nº	5		1	1
	Relatórios de Execução do PO ATQCA	Nº	5		1	1
	Pontos de situação do QCA	Nº	12	3	5	8
	Comunicações/Doc. Orientações	Nº	30	3	8	11
	<i>Acções de Aperfeiçoamento</i>	<i>Nº</i>				0
Med 1.1	Caracterização do Audit - trail	Nº	38		19	19
Acção 1.1.2	Manutenção Audit - trail	Nº	114			0
	Certificação de despesa	Nº	336			0
	Conciliação físico-financeira	Nº	80			0
	Verificação de candidaturas	Nº	200			0
	Controlo Cruzado	Nº	60			0
	Auditoria externa	Nº	38			0
Med 1.1	Acções de sensibilização	Nº			5	5
Acção 1.1.3	Estudos	Nº				0
Medida 1.2	Estudos de avaliação regulamentar do QCA	Nº	2			0
	Outros estudos	Nº	8			0
	Seminários/Encontros	Nº	4		2	2
	<i>Manuais/outros documentos de orientação</i>	<i>Nº</i>			1	1
Medida 1.3	Utilizadores registados	Nº	300	20	214	234
	Tempo médio de resposta do Sistema	seg	10			0
	Tempo médio de utilização	Horas/dia	4	1h17	10h40	
Medida 1.4	Edição de Public. - livros, brochuras, folhetos, boletins	Nº	20	19	22	41
	Projectos audio-visuais	Nº	4		1	1
	Utilizadores do site	Nº	50 000		25 536	25 536

### *Medida 1.1 – Gestão, Acompanhamento e Controlo*

No âmbito da Acção 1.1.1, para além dos relatórios e reuniões resultantes de obrigações regulamentares da Comissão de Acompanhamento do QCA e do PO, é de salientar a actividade da Comissão de Gestão do QCA, que até final de 2001 realizou 21 reuniões. Destas, 2 foram alargadas a todos os Gestores, 1 alargada aos PO Regionais, 3 com a IGF e 3 com a Comissão Europeia. Não foi considerada a participação da Comissão de Gestão noutras reuniões, de que são exemplo as Comissões de Acompanhamento dos PO ou os encontros anuais da CE com as autoridades de gestão.

No que se refere aos pontos de situação do QCA, estão incluídos 6 pontos de situação financeira com informação detalhada por programa relativa à execução e fluxos financeiros e 2 pontos de situação das actividades de gestão e acompanhamento apresentados nas reuniões da Comissão de Acompanhamento de Novembro de 2000 e Julho de 2001.

Quanto ao número de comunicações e orientações, estão incluídos os principais documentos apresentados em reuniões da Comissão de Acompanhamento e da Comissão de Gestão, bem como as orientações difundidas através dos meios usuais de comunicação, que versaram questões relativas à avaliação, Grupos de Trabalho Temáticos, informação e publicidade, sistema de informação, entre outras matérias do âmbito da gestão.

No âmbito da Acção 1.1.2, é referida a caracterização de audit-trails relativos aos 19 Programas Operacionais remetidos à Comissão Europeia em 2001, pela Comissão de Gestão do QCA III, em cumprimento do artigo 5º do Reg (CE) 438/2001.

Relativamente à Acção 1.1.3, refere-se a realização de 5 Seminários Técnicos que ocorreram nas 5 Regiões dos Continente, centrados na gestão, acompanhamento e controlo do Eixo 3 dos PO Regionais, organizados em estreita colaboração com os respectivos gestores regionais.

Os restantes indicadores definidos no Complemento de Programação não tiveram execução até final de 2001, tendo algumas das acções começado a ser implementadas em 2002.

### *Medida 1.2 – Avaliação do QCA*

No âmbito dos trabalhos preparatórios da avaliação intercalar, refere-se a elaboração do Guia para a Avaliação Intercalar do QCA III e a realização de um seminário sobre avaliação intercalar. Ainda no âmbito dos indicadores estabelecidos para esta medida, está incluída a realização de uma conferência internacional subordinada ao tema "Portugal, o Alargamento e o Futuro da União Europeia – Coesão e Competitividade", organizada pelo Observatório do QCA III. Há no entanto que salientar a realização de um conjunto de outras tarefas de que são exemplo as reuniões da Estrutura de Ligação QCA – PO, a realização de 3 reuniões do Grupo Técnico de Avaliação do QCA e a participação em duas rondas de reuniões dos Grupos Técnicos de Avaliação dos PO.

### *Medida 1.3 – Sistema de Informação*

Os valores apurados para o ano 2000 dizem respeito somente aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, uma vez que Outubro foi o mês em que o SIFEC entrou em produção.

O “Tempo médio de resposta do Sistema” não foi apurado para o período 2000/2001, nomeadamente porque o SIFEC se encontrava ainda numa fase de arranque e porque grande parte dos utilizadores não dispunha de comunicações estáveis que permitissem aferir com fiabilidade os resultados. A partir de 2002 estão criadas as condições para apurar os resultados relativos a este indicador.

Quanto ao nº de utilizadores registados, o valor acumulado de 234 representa 78% da meta de 300 prevista para 2006, sendo de salientar que este valor já foi ultrapassado em 2002, com 450 utilizadores registados até ao momento.

Relativamente ao tempo médio de utilização, o valor de 10 h 40 atingido em 2001 ultrapassou largamente a meta prevista de 4 horas por dia. A utilização do SIFEC está a evoluir de forma muito positiva, sendo de salientar que até ao momento o tempo médio de utilização é de aproximadamente 13 horas.

### *Medida 1.4 – Divulgação e Publicidade*

No âmbito dos indicadores definidos para esta medida, é referida a edição de 41 publicações, 37 das quais relativas aos textos integrais dos Programas Operacionais e respectivos Complementos de Programação, 1 folheto de divulgação do Site do QCA e 3 relativas à divulgação do Regº 1159/2000 e à divulgação de orientações de redacção de notícias para o Site do QCA. É ainda mencionado 1 projecto audio-visual referente ao desenvolvimento do Site do QCA III.

Relativamente aos utilizadores do Site do QCA, o número apurado em 2001 ultrapassa largamente as expectativas, cifrando-se já em mais de 50% do valor estimado para 2006.

Para além destes indicadores, é de salientar um conjunto de outras acções de informação e publicidade que constam do anexo 12.

## 4.2 - EIXO 2 – FSE

### Medida 2.1 – Gestão Acompanhamento e Controlo

#### Tipologia de projecto 1 – Funcionamento das estruturas de gestão, coordenação e acompanhamento

*IGFSE (Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu):  
Funcionamento das estruturas de Gestão, Coordenação e  
Acompanhamento (2000)*

O ano de 2000 correspondeu ao arranque da actividade do IGFSE, Instituto criado pelo DL n.º 248-A/2000 de 03 de Outubro, que tem como atribuições assegurar a gestão, coordenação e o controlo financeiro das intervenções apoiadas pelo FSE.

No ano de 2000, ainda na fase de instalação e após a sua criação formal, o IGFSE desenvolveu várias actividades enquadradas no âmbito da função gestão e coordenação da vertente FSE do QCA III, de acordo com a missão que lhe foi legalmente atribuída, destacando-se, entre outras, as seguintes:

- Participação na elaboração da legislação que a nível nacional regula os apoios a conceder às acções financiadas com o apoio do FSE – Decreto Regulamentar 12-A /2000 de 15 de Setembro, Portaria n.º 799-B/2000 de 20 de Setembro e Despacho Normativo n.º 42-B/2000 de 20 de Setembro;
- Acompanhamento do processo de elaboração dos regulamentos específicos dos Programas, de acordo com o procedimento definido no DR 12-A. Neste contexto foram realizadas reuniões com alguns gestores no sentido de apoiar o seu trabalho de preparação dos regulamentos específicos dos programas e emitidos os primeiros pareceres sobre as propostas apresentadas;
- Desenvolvimento dos conteúdos do Site do IGFSE, projecto que integrou a participação das várias Unidades do Instituto;
- Participação nas reuniões de Acompanhamento e de Gestão dos Programas Operacionais;
- Concepção, consolidação e divulgação dos Modelos FSE-IGFSE para recolha de informação de carácter financeiro junto dos Gestores dos Programas Operacionais;
- Elaboração de Mapas de Apuramento dos valores financeiros (dotações/despesas) dos Programas Operacionais, para o acompanhamento da respectiva execução financeira;
- Produção de indicadores de acompanhamento (mapas de apuramento) da execução/FSE dos Programas Operacionais;
- Início dos procedimentos relativos à operacionalização da EAT do POAT FSE, com a nomeação da Chefe de Projecto, Dra. Teresa Oleiro, através do Despacho N.º 24 104/2000, (2ª Série), de 24 de Novembro.

*IGFSE: Funcionamento das estruturas de Gestão, Coordenação e Acompanhamento (2001)*

No ano de 2001 o IGFSE desenvolveu várias actividades enquadradas no âmbito da função gestão e coordenação da vertente FSE do QCA III, de acordo com a missão que lhe foi legalmente atribuída, destacando-se, entre outras, as seguintes:

- Acompanhamento do processo de elaboração dos regulamentos específicos dos Programas, de acordo com o procedimento definido no DR 12-A - a actividade desenvolvida no ano de 2001 nesta matéria teve uma particular relevância, decorrendo da forte concentração, neste período, da produção dos regulamentos específicos dos vários Programas. Em 2001 foram publicados 47 diplomas, que foram objecto de parecer e análise do IGFSE;
- Acompanhamento do processo de implementação pelos gestores dos formulários a adoptar pelos promotores, concretizado através da emissão de parecer sobre as propostas apresentadas. Nesta actividade foi preocupação central garantir harmonização no processo de recolha da informação e a adopção de tabelas de referência comuns;
- Desenvolvimento dos conteúdos do Guia do Utilizador do Fundo Social Europeu, projecto que integrou a participação das várias Unidades do Instituto;
- Participação nas reuniões de Acompanhamento e de Gestão dos Programas Operacionais;
- Recolha e análise da informação periódica fornecida pela Gestão dos Programas Operacionais (Aprovações, Pagamentos Efectuados, Despesa Realizada);
- Produção periódica de Mapas de Indicadores de Execução do FSE (por PO e Global) e de Acompanhamento da Tesouraria FSE e CPN (OSS);
- Desenvolvimento dos procedimentos de formalização dos Pedidos de Pagamento Intermediários à CE;
- Continuação da operacionalização da EAT, tendo sido afectos para o efeito recursos humanos do IGFSE e contratadas novas pessoas;
- Formulação conjuntamente, com o Eixo FEDER, do Complemento de Programação do POAT;
- Preparação, conjuntamente com o Eixo FEDER, das Comissões de Acompanhamento do POAT;
- Preparação e realização das Unidades de Gestão do Eixo FSE do POAT;
- Elaboração, conjuntamente com o Eixo FEDER, do Relatório de Execução do ano 2000 do POAT.

## **Tipologia de projecto 2 – Implementação do Sistema Nacional de Controlo – vertente FSE**

### *IGFSE: Implementação do Sistema Nacional de Controlo – Vertente FSE (2000)*

Constituiu objectivo fundamental do ano 2000 o desenvolvimento de tarefas indispensáveis à implementação do Sistema Nacional de Controlo.

Porém, e considerando que o IGFSE apenas foi criado em Março e que os seus estatutos apenas foram publicados em Outubro de 2000, face à escassez de recursos humanos, a Unidade de Controlo, departamento responsável pela execução do presente projecto, foi chamada a intervir, igualmente, em outras áreas de actuação, com recurso às competências dos poucos elementos que, então, a integravam. Recorde-se que, durante o ano 2000, a Unidade de Controlo apenas dispunha de 5 técnicos.

Assim, foi dada colaboração na emissão de pareceres, por parte do IGFSE, em relação aos projectos de diplomas legais de implementação do FSE no âmbito do QCA III, bem como em relação à regulamentação específica que, entretanto, cada PO necessitava de publicitar.

Foram desenvolvidos trabalhos preparatórios conducentes à elaboração dos diferentes manuais de procedimentos, designadamente os manuais de controlo de 1º e 2º nível. Para o efeito, foram realizadas reuniões de trabalho com a Inspeção-Geral de Finanças, no sentido de existir uma uniformidade na elaboração de tais documentos.

Por outro lado, foram desenvolvidas acções conducentes à instalação da Unidade de Controlo, nomeadamente a definição de procedimentos internos.

Foi ainda desenvolvida uma acção de controlo ao Programa POCTI, no sentido da verificação de despesa que, entretanto, aquele programa tinha apresentado ao IGFSE para efeitos de reembolso (pagamento intermédio).

### *IGFSE: Implementação do Sistema Nacional de Controlo – Vertente FSE (2001)*

O ano de 2001 representou uma continuidade em relação a projecto idêntico desenvolvido em 2000, muito embora os seus objectivos específicos relevem já um grau de aprofundamento mais elevado. Estando, de certa forma, ultrapassada a fase de “instalação” do IGFSE e ultrapassados igualmente que foram alguns constrangimentos em termos de alocação de recursos humanos com a vinda de novos elementos, foi possível desenvolver e concretizar, com elevado grau de execução, a implementação do Sistema Nacional de Controlo – Vertente FSE.

Neste contexto, foram desenvolvidas as seguintes acções:

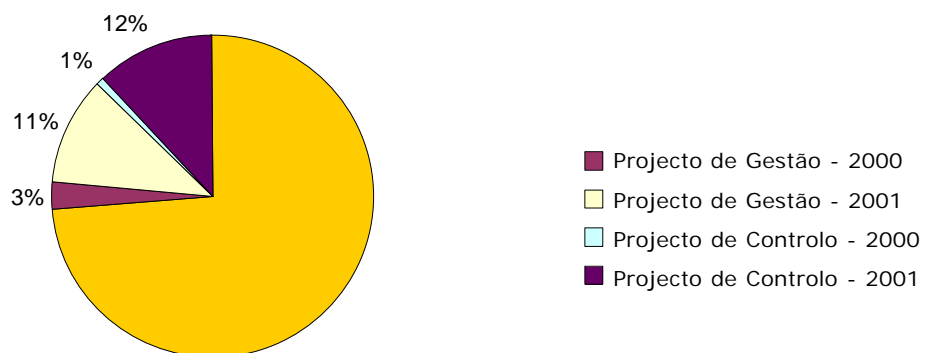
- Levantamento das estruturas de gestão e controlo das intervenções operacionais: tendo em vista dar cumprimento ao art.º 5º do Reg. (CE) n.º 438/2001, foram realizadas acções em todas as

intervenções operacionais no sentido de caracterizar a pista de auditoria;

- Manuais de controlo: foram elaborados projectos de manuais de controlo quer do 1º quer do 2º nível bem como um manual de procedimentos para efeitos de certificação de despesas apresentadas ao IGFSE pelos diferentes gestores;
- Certificação de despesas: foram efectuadas acções de verificação de despesas declaradas a este Instituto pelos gestores, para efeitos de solicitação de pagamentos intermédios à Comissão;
- Manutenção das pistas de auditoria: aproveitando as acções de verificação atrás referidas, foi efectuada a actualização das pistas de auditoria já levantadas nas acções referidas no primeiro ponto;
- Sistema Nacional de Controlo: participação nas reuniões trimestrais do Sistema Nacional de Controlo (SNC) para definição das grandes linhas orientadoras do Sistema;
- Auditores externos: foi lançado o concurso de pré-qualificação para aquisição de serviços de auditores externos;
- Formação profissional: foram desenvolvidas acções de sensibilização em todos os PO Regionais, para informação e formação de técnicos da área do controlo;
- Definição de amostras: realizadas reuniões com todos os gestores para definição de metodologias e de critérios de selecção das amostras, para efeitos da elaboração do plano anual de controlo.

No âmbito desta medida, que caracteriza as actividades realizadas pelo IGFSE em 2000 e 2001 no âmbito da gestão, acompanhamento e controlo FSE, foi a seguinte a percentagem de aprovações:

### Aprovações no âmbito da Medida 2.1



Nota: Dotação acumulada 2000/2001

## **Medida 2.2 – Avaliação**

Nos anos de 2000 e 2001 o IGFSE não apresentou nenhuma candidatura específica à medida 2.2 - Avaliação FSE do POAT atendendo a que, neste período, foram priorizadas as acções relacionadas com a preparação do exercício de avaliação intercalar.

Neste contexto, as actividades desenvolvidas pelo IGFSE, enquanto membro da Unidade de Gestão do QCA III, implicaram a sua participação em diversas iniciativas, relevando-se como mais significativas as seguintes:

- Colaboração na elaboração do Guia para a Avaliação Intercalar do QCA III;
- Acompanhamento dos trabalhos de avaliação intercalar dos Programas através da participação nas reuniões dos Grupos Técnicos de Avaliação de cada PO, incluindo-se nesta actividade os trabalhos de análise e parecer sobre os Cadernos de Encargos e Programa dos Concursos;
- Preparação de um documento de referência visando a estruturação de um conjunto de orientações para uma abordagem transversal e comum a todos os Programas, centrado em problemáticas específicas aplicáveis às medidas com financiamento do FSE.

Ainda no ano de 2001, o IGFSE participou nas primeiras reuniões dos Grupos de Trabalho Temáticos que, funcionando na dependência e sob a orientação da Comissão de Acompanhamento do QCA III, tal como disposto no art.º 14º do DL 54-A/2000, têm como objectivo acompanhar a execução em áreas transversais.

## **Medida 2.3 – Sistema de Informação da Vertente FSE**

### **Tipologia de projecto - Desenvolvimento do Sistema Integrado de Informação FSE (SII/FSE)**

*IGFSE: Sistema de Informação da Vertente FSE (2000)*

O SII/FSE é um Sistema Integrado para a gestão do Fundo Social Europeu aberto à participação de todos os gestores como utilizadores activos.

A concepção inicial do sistema de informação é da responsabilidade do IGFSE, tarefa iniciada em Outubro de 2000 e tendo em vista permitir a recolha, integração e tratamento da informação proveniente de diferentes entidades intervenientes no QCA III, na vertente FSE.

Os objectivos que presidiram à concepção e implementação do SII/FSE foram:

- rentabilizar recursos humanos, técnicos, materiais e financeiros;

- facilitar a troca de informação em formato electrónico entre os gestores e o IGFSE mantendo a informação permanentemente actualizada;
- facilitar o acesso ao sistema pelos seus beneficiários, desburocratizando e agilizando o sistema de gestão e evitando a repetição dos mesmos actos em cada gestor;
- melhorar as práticas e a imagem da Administração Pública, assumindo o encargo de se coordenarem entre si os diversos organismos intervenientes e não transferindo para os beneficiários do sistema o ónus de fornecer informação detida pela própria Administração, beneficiar da confrontação de práticas entre gestores no sentido de melhorar a gestão do FSE e obter indicadores de apoio à decisão significativos, abrangentes e fiáveis.

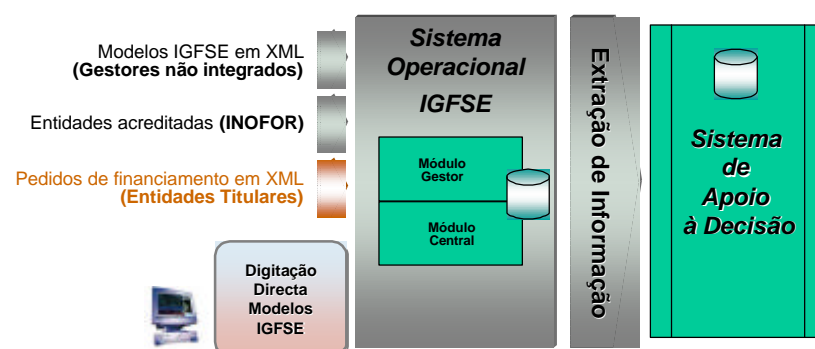
Este sistema visa assim facilitar e desenvolver meios que permitam maior rigor na execução, acompanhamento, controlo e avaliação do QCA III, assegurando a disponibilização atempada de informação relevante, nomeadamente em matéria de indicadores físicos e financeiros, aos decisores com responsabilidades na gestão e coordenação do FSE. Para concretizar estes objectivos, o sistema é constituído pelos módulos operacionais e por uma ferramenta de apoio à decisão.

Em particular, o gestor integrado dispõe de um conjunto de funcionalidades que lhe permitem gerir todo o ciclo de vida dos projectos desde a candidatura até ao saldo, garantindo um registo integral de toda a informação e decisões tomadas e a produção dos documentos de saída necessários na sua relação com as entidades e o IGFSE.

Por outro lado, o gestor não integrado dispõe de um conjunto de funcionalidades e interfaces que lhe permitem recolher directamente para o sistema toda a informação requerida pelo órgão de coordenação, permitindo-lhe ainda a consulta on-line do processo de troca de informação e decisão IGFSE - Gestor.

A arquitectura aplicacional do SII/FSE, esquematicamente apresentada na figura seguinte, identifica os principais subsistemas: Sistema Operacional e Sistema de Apoio à Decisão.

### Módulo de interfaces



A arquitectura é do tipo “netcentric”, estando o repositório de informação centralizado e sendo o acesso pelos seus utilizadores garantido através de um interface “web”.

A comunicação com as entidades externas está suportada por interfaces electrónicas.

O Sistema Operacional é composto por dois módulos: um módulo central e um módulo gestor.

O módulo central operacionaliza a gestão, o acompanhamento e a coordenação da execução do FSE, por parte do IGFSE, sendo também responsável pela transmissão de informação à Comissão Europeia, para a gestão das transferências comunitárias.

O módulo gestor na sua versão base inclui um conjunto de procedimentos e necessidades de gestão comuns a todos os Gestores de Programas Operacionais, garantindo a integral cobertura de todo o ciclo de vida de um pedido de financiamento. Fazem ainda parte deste módulo funcionalidades gerais de gestão de cada PO como a assistência técnica, o controlo de 1º nível, e uma gestão documental integrada com a gestão dos projectos.

O módulo gestor tem vindo a ser complementado por funcionalidades adicionais específicas de cada gestor, incorporadas aquando do seu processo de integração.

O Sistema de Apoio à Decisão tem como objectivo a produção de indicadores de gestão (micro e macro) para a utilização do IGFSE e dos Gestores.

As principais actividades para a implementação do SII/FSE em 2000 foram:

- Aquisição de infra-estrutura tecnológica para suportar o SII/FSE;
- Início dos trabalhos de concepção e desenvolvimento dos módulos Gestor e Central (5 reuniões de progresso);
- Realização de acções de articulação com os Gestores, para definir metodologias e regras de circulação de informação relevantes para o Sistema (Reuniões com Gestores);
- Realização de análises técnicas necessárias para a concretização da medida, nomeadamente a análise técnica “Concepção de Infra-estruturas para as Comunicações com as Entidades Gestoras;
- Implementação da infra-estrutura tecnológica a partir do relatório “Especificações da Arquitectura Técnica Global do Sistema”, efectuado pela Accenture.

#### *IGFSE: Sistema de Informação da Vertente FSE (2001)*

No ano de 2001, foram desenvolvidas várias actividades com vista à implementação do SII/FSE, nomeadamente:

- Continuação do desenvolvimento de melhorias do sistema;
- Entrada do SII/FSE em exploração (Julho);

- Entregue, para aceitação, a versão final do sistema operacional, no decorrer do primeiro semestre, tendo-se os testes prolongado até final do ano porque incidiram também sobre as melhorias implementadas;
- Paralelamente foi iniciado o processo de desenvolvimento de especificidades, alterações à versão base, por parte dos gestores EQUAL e PRODEP III, que mais tarde integrariam o SII/FSE;
- Desenvolvimento de acções de sensibilização internas para utilização do SII/FSE;
- Início em produção do SII/FSE, no segundo semestre (Julho), com o culminar do trabalho desenvolvido no semestre anterior, com a instalação da infra-estrutura física e lógica para suportar o SII/FSE, e com a contratação de suporte técnico para operar/administrar o "Data Center";
- Estabelecimento de assessorias com entidades prestadoras de serviços, tendo em vista a promoção de acções que se mostraram necessárias para a concretização do projecto. Foram ainda contratualizados alguns Consultores, com o objectivo de dotar o IGFSE do Know How necessário na área do Sistema de Informação para a prossecução das tarefas inerentes ao projecto;
- Arranque no sistema do gestor da Iniciativa Comunitária EQUAL (Julho) viabilizada com a entrada em produção do SII/FSE;
- Entrada em exploração em Outubro do gestor do PRODEP III;
- Colaboração contínua com o POEFDS na definição da arquitectura do sistema, com vista à sua integração;
- Início dos trabalhos com vista à integração de outros Gestores.

Em relação à arquitectura applicacional e no que diz respeito aos interfaces estabelecidos entre os níveis Gestor - IGFSE e Promotor – Gestor, o SII/FSE promove a recepção de informação em formato electrónico em dois cenários:

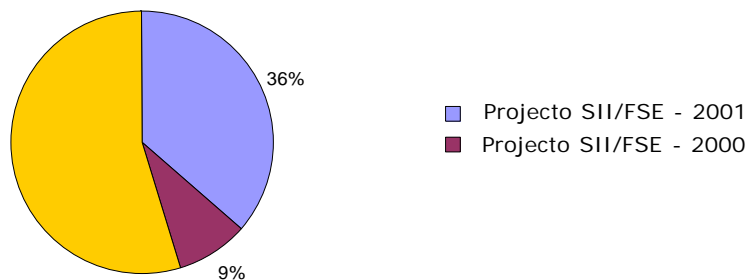
Cenário 1 - as entidades candidatas a apoios no âmbito do FSE por via da Iniciativa Comunitária EQUAL interagem com o gestor através do preenchimento de formulários off-line que por sua vez são vertidos para o SII/FSE por importação de ficheiros em XML;

Cenário 2 - as entidades candidatas a apoios no âmbito do FSE por via da Intervenção Operacional PRODEP III interagem com o SII/FSE através da digitação directa on-line dos formulários que o gestor pôs a disposição das entidades promotoras.

As entidades gestoras das intervenções operacionais integradas no SII/FSE produzem, a partir das recolhas efectuadas junto nos promotores, automaticamente os modelos FSE/IGFSE, enquanto que entidades gestoras das intervenções operacionais não integradas no SII/FSE optarão pelo cenário que entenderem mais conveniente.

No âmbito desta medida, que caracteriza as actividades realizadas pelo IGFSE em 2000 e 2001 no âmbito do SII/FSE, foi a seguinte a percentagem de aprovações:

### Aprovações no âmbito da Medida 2.3



Nota: Dotação acumulada 2000/2001

## Medida 2.4 – Divulgação e Publicidade

### Tipologia de projecto 1 – Publicações

#### *IGFSE: Divulgação e Publicidade do FSE (2000)*

No ano de 2000, foram desenvolvidas várias actividades promovidas pelo IGFSE com vista à divulgação e publicidade do FSE, nomeadamente as seguintes:

- Concepção, desenvolvimento e implementação do Site do IGFSE – <http://www.igfse.pt> - em Novembro de 2000;
- Realização de cinco Sessões Públicas de Divulgação do QCA III – vertente FSE, a 15 de Setembro, no Porto, 18 de Setembro, em Évora, 20 de Setembro, em Faro, 21 de Setembro, em Lisboa e 22 de Setembro, em Coimbra;
- Realização de duas acções de divulgação com os PO em Lisboa, em 21 de Julho e em 10 de Outubro;
- Concepção, desenvolvimento, sistematização e organização de informação fornecida pelos Gestores, relativa aos PO/FSE, para a produção e edição, em 2001, de um desdobrável, constituído por uma pasta com textos sobre o QCA III – vertente FSE e IGFSE nos versos da capa e contracapa, incluindo 15 fichas com uma descrição

- sucinta de cada PO/FSE e da Iniciativa Comunitária EQUAL, e contendo ainda o logotipo do IGFSE e respectiva memória descritiva;
- Tradução para inglês do texto da Brochura Institucional do IGFSE, editada e distribuída em 2001;
  - Publicação do Desdobrável FSE;
  - Desenvolvimento do logotipo IGFSE;
  - Procedeu-se à conceptualização, idealização, recolha de informação, sua sistematização e organização para a produção do texto de uma Brochura sobre o IGFSE, a editar e distribuir em 2001;
  - Foi iniciado o processo de conceptualização e idealização da Intranet do IGFSE, tendo-se estabelecido os primeiros contactos com empresas do ramo. Dado o esforço despendido com a promoção do web site IGFSE, e atendendo à importância vital deste instrumento no que respeita à divulgação e publicidade do QCA III/ FSE e do próprio IGFSE, entendeu-se por bem prosseguir esta acção em 2001;
  - Foi iniciado o processo de conceptualização e idealização do Desdobrável FSE em colaboração com os Gestores FSE.

Recorde-se que o IGFSE foi criado em Março de 2000, tendo-se seguido todo um processo de organização dos serviços e de afectação de recursos humanos e materiais, a par da necessária interligação com os gestores dos PO/FSE, razões que condicionaram o desenvolvimento das acções.

## **Tipologia de projecto 2 - Acções de informação**

### *IGFSE: Divulgação e Publicidade da Vertente FSE (2001)*

No ano de 2001, foram concebidos, desenvolvidos, editados e distribuídos vários suportes documentais e informativos e colecções de obras sobre o FSE, nomeadamente:

- Guia do Utilizador do FSE – versões em papel e em CD Rom;
- Guia Prático das Normas de Informação, Publicidade e Relações Públicas no âmbito dos projectos/acções co-financiados pelo FSE;
- Desdobrável FSE – Pasta com textos sobre o QCA III – vertente FSE e IGFSE, incluindo 15 fichas descritivas de cada um dos 14 PO com vertente FSE e da Iniciativa Comunitária EQUAL;
- Concepção/idealização, sistematização, organização e consulta a empresas para concretização da Newsletter FSE;
- Postais de divulgação do website IGFSE, regulares e em braille;
- Deslocação a cada um dos PO para distribuição e recolha de suportes informativos e para sessões de esclarecimento e aferição de necessidades;

- Criação da Rede de Interlocutores para a área de Informação e Comunicação do FSE, cuja 1ª Reunião decorreu a 6 de Dezembro, em Lisboa;
- Concepção, edição e distribuição da Brochura Institucional do IGFSE, nas versões portuguesa e inglesa;
- Produção mensal de um relatório sobre o n.º de visitantes ao site, e elaboração de uma auto-avaliação do mesmo;
- Participação na organização de um Seminário técnico sobre o "Sistema de Informação FSE" – 25 de Maio de 2001, em Lisboa;
- Participação no 8º Seminário da Rede Informal de Interlocutores do FSE para a área de Informação, em Bruxelas, entre 26 e 27 de Junho;
- Participação, em Novembro de 2001, no "Seminário sobre Informação e Publicidade no âmbito das Intervenções co-financiadas pelos Fundos Estruturais", em Lisboa;
- 1º Encontro de Quadros do IGFSE, a 16 de Dezembro de 2001;
- Edição de três números do Boletim Interno;
- Foram estabelecidos contactos e consultas a empresas especializadas no sentido do desenvolvimento de uma Intranet no IGFSE;
- Todos os suportes informativos editados pelo IGFSE foram distribuídos por cada um dos PO's com vertente FSE e pelo público em geral.

Houve assim uma divulgação e disseminação de informação técnica essencial para uma compreensão pelos Gestores, EAT e público em geral dos PO co-financiados pelo FSE e que contribuiu para o entendimento do FSE como um instrumento da União Europeia, promotor de valores como "criação de emprego, igualdade de oportunidades e maior coesão económica e social". Da mesma forma, uma maior visibilidade do FSE foi conseguida através da implementação/actualização do site IGFSE, que conheceu, ao longo do ano, uma grande adesão por parte de visitantes.

### **Tipologia de projecto 3 - Promoção da imagem FSE**

Está previsto no Plano de Comunicação do FSE, no âmbito da promoção da imagem, a criação de uma identidade e imagem positiva do FSE, baseada nos seguintes conceitos: credibilidade e dinamismo; assente num serviço público de qualidade; instrumento financeiro que contribui para o progresso económico e social do País. Está ainda previsto o desenvolvimento de Corporate Products, com mensagens simples e directas, que capitalizem a cumplicidade da relação do público com o FSE, e com as Autoridades de Gestão.

No entanto, a fase de programação a que respeita o presente relatório, envolveu um trabalho de ligação estreita entre o IGFSE e as EAT dos Gestores

com componente FSE, no sentido da harmonização das acções previstas em Informação e Publicidade, bem como a utilização dos instrumentos mais eficazes para o desenvolvimento destas.

Tal esforço, não envolveu custos directos, embora se tenha preparado o terreno para que, numa fase posterior, as acções de promoção de imagem do FSE tenham maior visibilidade e coerência em termos da mensagem a difundir.

Os dois projectos acima descritos, que caracterizam as actividades realizadas pelo IGFSE em 2000 e 2001 no âmbito divulgação e publicidade do FSE, representaram a seguinte percentagem de aprovações no âmbito da Medida 2.4 do POAT Eixo FSE.

#### Aprovações no âmbito da medida 2.4



Nota: Dotação acumulada 2000/2001

#### Medida 2.5 – Melhoria da qualidade e consistência do Sistema de Formação Profissional

##### Tipologia de projecto 1 - Estudos de impacto em relação ao mercado de trabalho, PNE e Estratégia Europeia para o Emprego

*INOFOR (Instituto para a Inovação na Formação): Estudos de Identificação de perfis profissionais emergentes e de antecipação de desequilíbrios de competências*

No domínio da evolução das Qualificações e Diagnóstico das Necessidades de Formação, ao longo de 2001, foram concretizados os seguintes estudos:

##### Estudos sectoriais prospectivos:

- Comércio e Distribuição (Março de 2001)

- Pescas e Aquicultura em Portugal (Abril de 2001)
- Sector Agro-Alimentar em Portugal (Setembro de 2001)

#### Domínios Profissionais:

- Qualidade: tendências, qualificações e formação (Novembro de 2001)

#### Estudos Temáticos:

- Redes Interorganizacionais (Julho de 2001)

Para a prossecução destes estudos foram contactadas empresas dos diversos sectores de actividade e dos domínios em análise. Além disso, envolveram-se nestes estudos: especialistas dos sectores/domínios profissionais, Associações Empresariais, Entidades Formadoras, Associações Profissionais e Sindicais, entre outros. É importante referir que estes estudos contemplaram, igualmente, tratamento estatístico de Bases de Dados provenientes do Departamento de Estatística do ex - Ministério do Trabalho e da Solidariedade e do Instituto Nacional de Estatística.

Nestes estudos, foram construídos os seguintes Perfis Profissionais:

- Sector das Pescas: Director(a) de Produção Aquícola; Técnico(a) de Aquicultura; Chefe de Área de Exploração; Operador(a) de Lota; Mestre; Mestre/Mecânico(a); Motorista Marítimo; Marinheiro(a); Operador(a) de Preparação e Transformação de Pescado.
- Sector Agro-Alimentar: Técnico(a) de Investigação e Desenvolvimento; Técnico(a) de Produção Agro-Alimentar; Operador(a) de Preparação e Transformação de Produtos Alimentares, Bebidas ou Tabaco; Énologo(a); Operador(a) de Preparação e Transformação de Pescado; Operador(a) de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos; Operador(a) de Preparação e Transformação de Produtos Lácteos; Técnico(a) de Controlo Centralizado.
- Sector Comércio e Distribuição: Director(a) de Operações; Gerente/ Director(a) de Loja; Encarregado(a) de Loja; Chefe de Secção; Vendedor(a) de Loja; Operador(a) de Venda; Merchandiser; Designer comercial; Gestor(a) comercial de Centro Comercial/ Urbano; Consultor(a) de Comércio; Responsável de Marketing; Director(a) de compras; Chefe de armazém; Operador(a) de armazém; Responsável de logística; Director(a) de Vendas; Promotor(a) de Vendas.
- Domínio profissional da Qualidade: Gestor(a) da Qualidade; Auditor(a) da Qualidade; Técnico(a) da Qualidade; Técnico(a) de Laboratório.

O estudo relativo ao sector “Comércio e Distribuição” foi divulgado sobre a forma de Seminário sob o tema “Comércio e Distribuição em Portugal, Competitividade, Competências e Formação”, que teve lugar a 14 de Março de 2001.

Foi realizado no 3º trimestre de 2001 o Inquérito de Percursos aos Diplomados do Ensino Superior que obtiveram o seu diploma em 1994/1995, sobre uma amostra de 10000 indivíduos de todas as áreas de formação, sendo os dados extrapolados para o Universo dos que terminaram o seu curso superior no ano em causa.

Foi também realizado um seminário sobre Observatórios de inserção na vida activa, para análise e reflexão sobre as metodologias de recolha de dados neste tipo de Observatórios.

*DETEFP (Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional): Produção de Indicadores de Acompanhamento do PNE – Plano Nacional de Emprego, na área do Emprego e da Formação Profissional ao Longo da Vida;*

No âmbito deste projecto, foram realizadas as seguintes acções:

- Análise das linhas orientadoras, pilares e medidas do PNE e sistematização dos indicadores considerados para acompanhamento e avaliação de execução;
- Estudo e pesquisa de informação técnica e científica e desenvolvimento de metodologias necessárias à construção de indicadores adequados;
- Identificação das fontes de informação estatística disponíveis no DETEFP, ex - MTS, INE e outros organismos produtores ou detentores de informações relevantes;
- Análise dos dados disponíveis e aplicação dos conceitos e métodos para a obtenção dos indicadores;
- Recolha, agregação e comparabilidade de dados;
- Preparação de documentos técnicos e metodológicos para base de discussão com utilizadores privilegiados;
- Realização de múltiplas reuniões de apresentação e debate dos conteúdos técnicos e informativos compilados;
- Integração de sugestões e reformulação de métodos e resultados entretanto alcançados;
- Sistematização de definições e metodologias através de um quadro síntese, a seguir na construção dos indicadores;

- Recolha e tratamento de informações para construir a série de dados referentes aos indicadores aprovados na área do emprego e da formação profissional;
- Disponibilização de um volume significativo de informação estruturada em ficheiros e bases de dados, que serviram de base aos estudos realizados. Muitos dos referidos dados resultaram de operações estatísticas, inquéritos e aproveitamentos estatísticos desenvolvidos pelo DETEFP.

*DETEFP: Tratamento Estatístico dos Quadros de Pessoal – 1998 e 1999*

As acções empreendidas neste projecto compreenderam:

- Recolha, separação, numeração e organização de todos os QP's recebidos das entidades respondentes, como fases prévias ao tratamento das informações daqueles mapas;
- Inserção e actualização das informações relativas a empresas e estabelecimentos;
- Codificação e actualização das informações sobre instrumentos de regulamentação colectiva;
- Codificação de informações novas sobre trabalhadores;
- Inserção de actualizações de novos registos de trabalhadores;
- Análise das informações registadas e correcção de erros;
- Controlo de qualidade nas diferentes fases do trabalho;
- Produção e verificação de mapas de resultados preliminares e finais;
- Edição de quadros para divulgação sob o formato da publicação "Estatística em Síntese";
- Preparação de análises e estudos comparativos e retrospectivos divulgados através da edição de uma publicação e na Internet;
- Preparação de conteúdos apresentados em Seminários de divulgação das Estatísticas dos QP's 1998 e 1999;
- Actualização das bases de dados disponíveis com informação retrospectiva sobre os QP's;
- Exploração de segmentos de informação disponíveis dos QP's, designadamente sobre qualificações, contratação colectiva, horários de trabalho e remunerações.

*DETEFP: Qualidade do Emprego dos Trabalhadores Portugueses;*

No âmbito deste projecto, foi realizado:

- Estudo e pesquisa de conceitos e instrumentos adequados à produção de indicadores para conhecimento da qualidade do emprego;
- Sistematização e análise de informações recolhidas sobre experiências nacionais, europeias e internacionais, designadamente os trabalhos e as recomendações da Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Trabalho, sediada em Dublin.
- Desenho de cenários de desenvolvimento e aplicação de instrumentos de recolha e análise das condições de trabalho – qualidade do emprego/OIT. Estas informações foram apresentadas no Encontro Técnico que compreendeu a abordagem de outras temáticas;
- Preparação de inquéritos a lançar junto dos trabalhadores nos estabelecimentos;
- Realização do inquérito junto dos trabalhadores;
- Recolha e tratamento dos dados do inquérito;
- Edição de quadros, gráficos e análise divulgada através da publicação Estatísticas em Síntese e Internet;
- Realização de estudos comparativos entre os dados recolhidos do inquérito, as informações sobre acidentes de trabalho e ainda as informações disponíveis do balanço social, entre outras;
- Realização de um Seminário sobre as Condições de Trabalho e a temática da Qualidade do Emprego, tendo por base as informações resultantes do inquérito e de outras fontes estatísticas.

*DETEFP: Indicadores sobre o Mercado de Trabalho;*

Foi realizado no âmbito do projecto:

- Estudos e pesquisa de conceitos e instrumentos adequados à produção de indicadores das novas realidades do mercado de trabalho, tais como a mobilidade, os postos de trabalho vagos e outros;
- Sistematização e análise de informações recolhidas sobre experiências nacionais, europeias e internacionais;
- Desenho de cenários de desenvolvimento e aplicação de instrumentos de recolha e análise das novas formas de trabalho; Estas informações foram apresentadas num Encontro Técnico que incluiu ainda a abordagem de outras temáticas;

- Preparação de inquéritos a lançar junto dos estabelecimentos, como módulos conjuntos e adicionais a uma das aplicações trimestrais do Inquérito ao Emprego Estruturado;
- Realização dos inquéritos;
- Recolha e tratamento dos dados;
- Edição de quadros, gráficos, análise e elaboração de relatórios preliminares;
- Realização de estudos comparativos entre os dados recolhidos destes inquéritos – módulos adicionais e informações obtidas de outras fontes.

*DETEFP: Caracterização do Sistema de Formação Profissional.*

Realizou-se no âmbito do projecto:

- Recolha, sistematização e análise de informações sobre experiências nacionais, europeias e internacionais, tendo em vista a construção de indicadores inovadores e adicionais no domínio da aprendizagem, e da formação ao longo da vida activa, na perspectiva da eficiência e eficácia;
- Desenho de cenários de desenvolvimento e aplicação de instrumentos de recolha e análise de indicadores para caracterização da formação profissional. Estas informações foram apresentadas num Encontro Técnico da Estrutura Consultiva de Estatística do ex - Ministério do Trabalho e da Solidariedade (MTS);
- Preparação de inquéritos à formação profissional contínua e ao impacto das acções de formação profissional lançados junto dos estabelecimentos;
- Realização dos inquéritos;
- Recolha e tratamento dos dados;
- Edição de quadros, gráficos, análise e preparação de relatórios preliminares;
- Realização de estudos comparativos entre os dados recolhidos nestes inquéritos e a projecção de novos indicadores sobre a formação profissional;
- Realização de estudo sobre o Sistema de Informação da Formação Profissional, a partir das múltiplas necessidades manifestadas pelos utilizadores e tendo presentes outros trabalhos já realizados. Este estudo foi também apresentado e discutido na Estrutura Consultiva de Estatística do ex – MTS.

*DGEFP: Direcção Geral do Emprego e Formação Profissional:  
Projecto – piloto: Inserção/Sociedade de Informação;  
Fundamentação de Medidas de Política de Emprego e Formação  
Profissional*

A aprovação dos projectos na primeira Unidade de Gestão do POAT Eixo FSE, que ocorreu já no segundo semestre de 2001, consequência da aprovação tardia do POAT, e numa fase em que ainda não estava consolidado o Complemento de Programação, originou atrasos no início dos projectos pelo beneficiário, o que teve implicações no desenvolvimento dos mesmos e, por reflexo, a inexistência de qualquer execução financeira.

Sendo os projectos, no âmbito do POAT Eixo FSE, anuais, e considerando que a natureza dos projectos do beneficiário não permitia a sua realização num período inferior a 12 meses, os mesmos não foram executados em 2001.

### **Tipologia de projecto 2 - Sistema de formação profissional**

*INOFOR: Sistemas de Formação/Inovação e Reforço de Qualidade*

No âmbito do “**Apoio ao Sistema de Acreditação de Entidades Formadoras**”, pretendeu-se, em 2001:

- Credibilizar e Valorizar o sistema e as suas decisões

Neste sentido foram empreendidas, desde o início do ano, as seguintes acções:

- a) Elevação dos Critérios de Exigência (novos requisitos);
- b) Diferenciação de recomendações e objectivos nas decisões condicionadas;
- c) Introdução do parâmetro Áreas de Formação;
- d) Tratamento sistemático de reclamações e denúncias.

A eficácia da iniciativa b) tem vindo a ser comprovada pelas acções de acompanhamento efectuadas às entidades, nas quais foi aplicada em 2001. Com efeito, um número elevado de decisões foram emitidas de uma forma “condicionada”; isto significa que foram indicados objectivos muito precisos às entidades, a serem cumpridos no prazo de 1 ano, sem o que a sua acreditação não seria renovada. Tem-se verificado uma melhoria significativa na qualidade da intervenção das entidades para as quais esta medida foi aplicada, demonstrando-se assim, o verdadeiro efeito de “valor acrescentado” que a acreditação pode ter.

No que diz respeito à iniciativa d), foram analisadas todas as reclamações e denúncias e aplicado o método de auscultação alargada, a formandos e formadores, por vezes associado ao acompanhamento.

- Desburocratizar e Simplificar a relação entre o sistema e os seus utilizadores

- a) Alteração dos Critérios de Atribuição dos Prazos de Acreditação;
- b) Revisão de Procedimentos.

Em 2001 merece principal destaque a iniciativa a), já que a b) se fará sentir principalmente quando ocorrer a publicação do Guia de Apoio II, o qual integrará todas as alterações operadas no funcionamento e nos fundamentos do sistema.

A alteração dos critérios de atribuição de prazos de acreditação liberta o sistema e as entidades, sem quaisquer perdas de garantia de acompanhamento e controlo diferenciado, de um importante peso burocrático.

- Clarificar e tornar transparentes os critérios e normas do sistema

- a) Clarificação de Procedimentos diversos (ex. Renovação)

A clarificação dos procedimentos de renovação, no início de 2001, permitiu às entidades acautelarem a manutenção da sua acreditação, mas teve também como objectivo elevar o seu grau de responsabilização nesse procedimento. A necessidade desta medida teve a ver, por um lado, com a incapacidade de conseguir uma taxa de cobertura do acompanhamento de 100% sem a sua externalização, e, por outro, com a necessidade de dispor de informação actualizada acerca do percurso evolutivo das entidades.

Os Requisitos de Acreditação irão trazer ainda uma maior importância ao acto de renovação.

- Aproximar o sistema dos seus utilizadores

A criação de uma área específica no sistema totalmente dedicada ao atendimento veio permitir um aumento da sua qualidade e a melhoria da imagem do sistema.

Ainda em 2001 foi iniciada a forma de acompanhamento baseada na auscultação de formandos e formadores (utilizadores indirectos do sistema), por forma a induzir a sua participação nas decisões de acreditação/renovação. Permite ainda, quando não existe possibilidade de efectuar um acompanhamento local, dotar o sistema de bases mais sólidas para a sua decisão que, doutra forma, seria apenas sustentada em análise documental.

- Modernizar o sistema para aumentar a sua eficiência e eficácia

- a) Introdução de princípios de qualidade nos procedimentos internos e de auditoria nos acompanhamentos (concepção);
  - b) Informatização do Sistema (concepção)
- Informar com maior qualidade e tratar a informação disponível com maior utilidade para os utilizadores externos do sistema

O sistema de acreditação tem um património de informação que dificilmente será igualado por outro organismo, já que reúne a grande maioria dos operadores de formação do continente. As medidas tomadas, foram:

- Informatização do Sistema (concepção);
- Produção de Relatórios/Estudos (Áreas de Formação);
- Disponibilização de informação customizada a pedido dos utilizadores (pesquisas temáticas, geográficas...);
- Utilização de meios expeditos de comunicação (email);
- Determinação de um prazo máximo de resposta.

Estas medidas permitirão ao sistema partilhar a informação que em si reside com aqueles que mais dela precisam para a tomada das suas decisões.

### **Desenvolvimento de um Sistema de Informação relativo a entidades acreditadas**

No início de 2001 o processo de Acreditação de Entidades Formadoras utilizava as ferramentas informáticas que lhes eram disponibilizadas (produto do MS Office), não sendo suportado por um sistema devidamente estruturado para a recolha, validação e gestão dos dados.

Durante o ano de 2001 foi concebida, especificada e desenvolvida e uma aplicação (GestAcredita), integrada no Sistema de Informação do INOFOR, que contempla grande parte das necessidades de informação interna, e que é composta pelos seguintes Subsistemas: Gestão de Entidades, Gestão de Processos, Gestão de Candidaturas, Preparação e Emissão do Parecer, Emissão do Despacho, e que teve em conta as necessidades de fornecer dados para o exterior, pelo que, através dela ir-se-á, progressivamente, responder aos vários pedidos de organismos externos e fornecer, de forma automática, informação através da Internet. Ainda durante o ano de 2001 foi desenvolvida uma nova funcionalidade, a disponibilizar via Internet, que permite a consulta das entidades acreditadas.

### **Reforço e desenvolvimento do CRC/INOFOR, enquanto nó de rede CRC's e apoiando-se numa plataforma virtual**

Em termos da consolidação da **Plataforma Virtual de apoio à Rede de CRC**, empreenderam-se as seguintes acções:

- Implementação e/ou melhoramento de algumas funcionalidades da Plataforma Virtual de acordo com sugestões de utilizadores, de

parceiros da Rede e de participantes em eventos onde a mesma foi apresentada;

- Concepção de um Guia de Apoio ao Utilizador do CRC Virtual em suporte electrónico e papel;
- Gravação em suporte electrónico da Plataforma Virtual e apoio, à distância e no local, às entidades da Rede, na instalação da mesma;
- Desenvolvimento de uma versão da Plataforma Virtual para públicos específicos .

### **Concepção e aquisição de conteúdos a inserir na plataforma virtual**

Foram realizadas as seguintes acções:

- Identificação, selecção e avaliação dos conteúdos, em termos pedagógicos e de pertinência para os públicos-alvo;
- Conversão dos conteúdos para formato digital, preparação e carregamento nas respectivas salas da Plataforma Virtual;

### **Desenvolvimento da Biblioteca do CRC e da Biblioteca digital do CRC Virtual**

- Aquisição de materiais didácticos para a Biblioteca/Mediateca;
- Aquisição de novos documentos (monografias, vídeos e recursos técnico pedagógicos);
- Assinatura de bases de dados online, de periódicos (revistas) e estudos (OCDE);
- Assinatura de periódicos (revistas) em formato papel;

### **Realização de eventos para disseminação de práticas e metodologias de formação**

#### **Metodologias de formação a distância e e-learning**

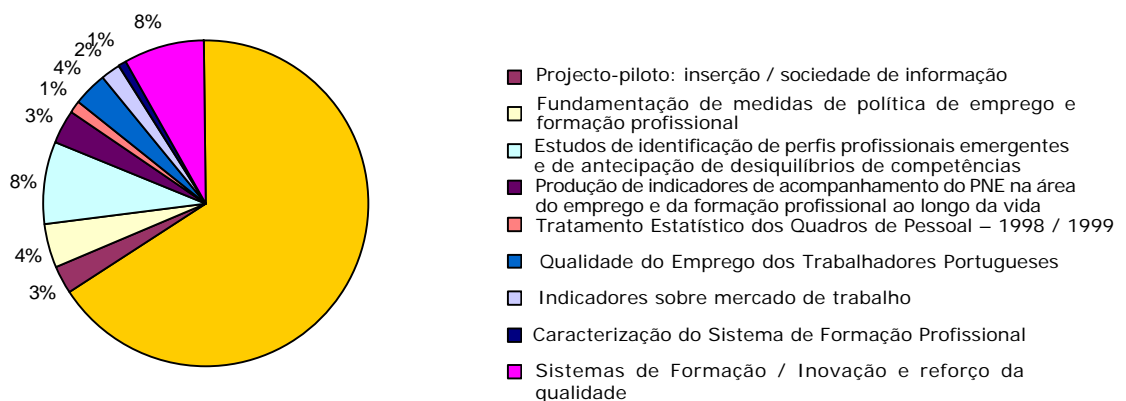
- Realizaram-se 3 reuniões no âmbito da Rede de Centros de Recursos em Conhecimento (RCRC), com o objectivo de discutir, planear e avaliar estratégias para o desenvolvimento de metodologias de formação, de acesso à informação e ao conhecimento no âmbito da Rede;
- Realizaram-se também sessões de simulação e demonstração de metodologias de formação, de aconselhamento e tutoria pedagógica, e sessões de divulgação das práticas e serviços do CRC no exterior;

### Formação a distância e e-learning

- Realização de seminários para a valorização e disseminação de práticas de formação a distância;
- Realizaram-se workshops com os seguintes objectivos:
  - a) Reflexão sobre a temática da Formação a Distância;
  - b) Experimentação e exploração de ambientes virtuais de aprendizagem;
  - c) Treino na exploração de dispositivos de gestão e tutoria a distância;
  - d) Exploração de ferramentas de autoria para a concepção e produção de conteúdos interactivos e multimédia.

Os projectos acima descritos, que caracterizam as actividades realizadas pelo DETEFP e INOFOR, no âmbito da Medida 2.5, representaram a seguinte percentagem de aprovações na Medida (os projectos aprovados do beneficiário DGEFP não foram realizados):

#### Aprovações no âmbito da Medida 2.5



Nota: Dotação acumulada 2000/2001

#### 4.2.1 – Indicadores do FSE: quantificação e análise por medidas

Apresenta-se de seguida um quadro dos Indicadores realizados no âmbito do POAT Eixo FSE, comparando-os com as metas previstas em Complemento de Programação, incluindo uma análise dos mesmos:

Medidas	Indicadores – Complemento de Programação	Meta 2006	Realiz. 2000	Realiz. 2001	Acum. 2000-01
Med.2.1 Tip.1	Reuniões de Gestão e Acompanhamento FSE <sup>1</sup>	24	39	115	154
	Relatórios de execução FSE	6	0	1	1
	Pessoas afectas à Gestão, Coordenação e Acomp.	15	1	12	12 <sup>2</sup>
Med. 2.1 Tip.2	Levantamento prévio	14	0	16	16
	Manutenção da Pista de Auditoria	419	0	10	10
	Certificação de despesas	232	1	13	14
	Controlo cruzado	55	0	0	0
	Análises de situação	70	0	0	0
	Auditoria externa	28	0	0	0
	N.º de Projectos a controlar	-			
N.º de Controlos a realizar	-				
Med. 2.2	Estudos	12	0	0	0
Med.2.3	N.º de utilizadores (promotores e gestores)	50 000	-	828	828
	Tempo médio de utilização Horas/Dia	4	-	-	-
Med.2.4	Publicações	33	1	7	8
	Seminários	35	7	3	10
	Consultas/Dia ao Site de Internet	20		97	97
	Acções de Publicidade e Sensibilização	42	2	5	7
Med.2.5 Tip.1	Estudos	15	0	12	12
Med.2.5 Tip.2	Estudos de diagnóstico e prospectiva	80	0	-	-
	Acções de acompanhamento das entidades acreditadas	-	-	372	372
	Seminários e Acções de difusão	-	-	5	5
	Outros Estudos	-	-	1	1

#### Medida 2.1 – Gestão, Acompanhamento e Controlo

##### Gestão e Acompanhamento

Estando previstas em Complemento de Programação até ao final de 2006, 24 reuniões de Gestão e Acompanhamento FSE, conceptualizadas enquanto reuniões de Gestores e Conselhos Gerais, o número acumulado ultrapassa largamente o previsto, na medida em que estão aí incluídas as participações do IGFSE em Unidades de Gestão e Comissões de Acompanhamento dos

<sup>1</sup> Participação em Unidades de Gestão e Comissões de Acompanhamento dos POs, Reuniões da Comissão de Gestão e Acompanhamento do QCA III e Reuniões de Gestores

<sup>2</sup> Acumulado não aplicável ao indicador

POs com vertente FSE, as participações em reuniões das Comissões de Gestão do QCA III e as Reuniões de Gestores. A contabilização apenas de Reuniões de Gestores e Conselhos Gerais no final de 2001 é de seis, tendo sido realizadas duas Reuniões de Gestores em 2000, e em 2001 três Reuniões de Gestores e um Conselho Geral.

O Indicador Relatório de Execução FSE diz respeito ao Relatório de 2000 do POAT, feito conjuntamente pelos Eixos FEDER e FSE, de acordo com as obrigações regulamentares previstas no art.º 37 do Regulamento (CE) 1260/99 do Conselho, de 21 de Junho, e com a lógica de partilha de responsabilidades entre os dois Eixos que norteia o POAT.

No indicador “Pessoas Afectas à Gestão, Coordenação e Acompanhamento” estão incluídas as pessoas afectas à EAT do POAT Eixo FSE em 2000 e 2001.

#### Controlo de 2º Nível

Dada a natureza do trabalho realizado em 2000 pelo IGFSE a nível do Controlo de 2º Nível – trabalho marcadamente a nível de estudos – não existia, à partida, a fixação de quaisquer indicadores de realização física.

Por outro lado, a escassez de recursos humanos, não se tendo verificado a - desejada e programada - transferência do pessoal do DAFSE, obrigou à necessidade de afectação dos poucos recursos existentes ao desempenho de outras tarefas consideradas prioritárias, no sentido de uma implementação rápida do QCA III, em termos de FSE.

O desvio para outras áreas de intervenção, como seja a emissão de pareceres, não permitiu uma quantificação a nível de indicadores, dada a natureza avulsa das intervenções.

Foi, no entanto, realizada uma acção de certificação de despesas do POCTI.

Com a aprovação do POAT e da IC EQUAL em 2001, foi efectuada a caracterização da pista de auditoria destes dois novos programas.

Dado que nem todos os PO's apresentaram despesas para efeitos de certificação, apenas foram desenvolvidas 13 acções de verificação de despesa, o que conduziu a que apenas se fizessem 10 acções referentes à manutenção da pista, dada a interligação entre estes dois tipos de acção. Mais uma vez, a não transferência de recursos humanos por parte do DAFSE condicionou fortemente a realização deste tipo de acções.

Por outro lado, a participação da Unidade de Controlo em outras áreas de intervenção (unidades de gestão, realização de acções de informação e formação não previstas, etc.) acabou igualmente por condicionar a realização a nível de indicadores em 2001.

Por último, foram ultrapassados os prazos inicialmente previstos para a realização das acções, dado o atraso verificado na implementação dos sistemas de controlo de 1º nível no âmbito dos PO's, circunstância esta que obrigou a um redobrado esforço.

### Medida 2.3 – Sistema de Informação da Vertente FSE

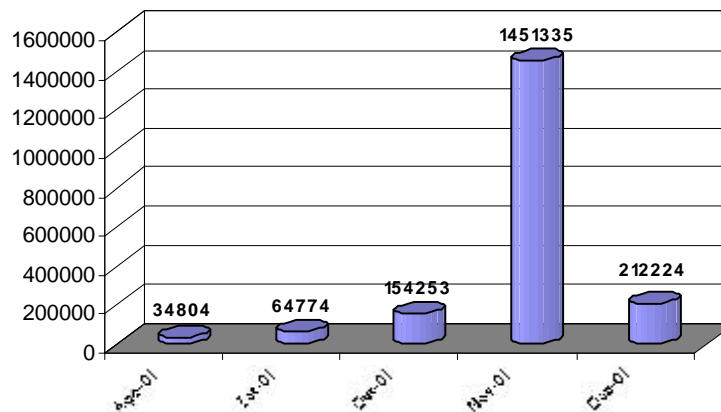
Não foi possível a quantificação de indicadores em 2000.

Só no último trimestre do ano de 2000 se deu início aos trabalhos tendo em vista a concepção e o desenvolvimento de um Sistema Integrado de Informação do FSE, na reunião de arranque, em Outubro de 2000;

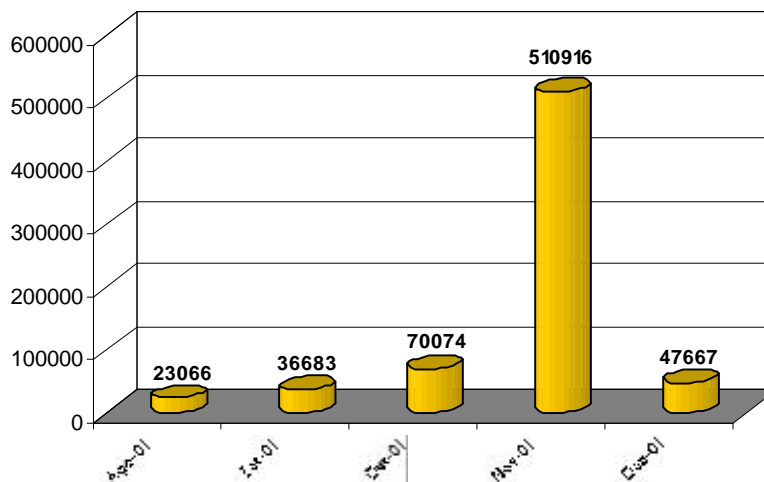
A principal dificuldade verificada em 2000 deveu-se ao facto da selecção tardia do parceiro para a implementação ter condicionado o arranque efectivo da concepção e implementação do SII/FSE, de acordo com os elementos a seguir sistematizados: Publicação do Anúncio do Concurso Público em Diário da República em 9 de Maio de 2000; Assinatura do contrato a 26 de Outubro de 2001.

Por outro lado, em 2001 verificou-se que não será possível estimar o indicador “tempo médio de utilização”, dada a natureza da arquitectura applicacional do SII/FSE, que é do tipo “netcentric”, em que o acesso pelos seus utilizadores se faz através do interface “web”.

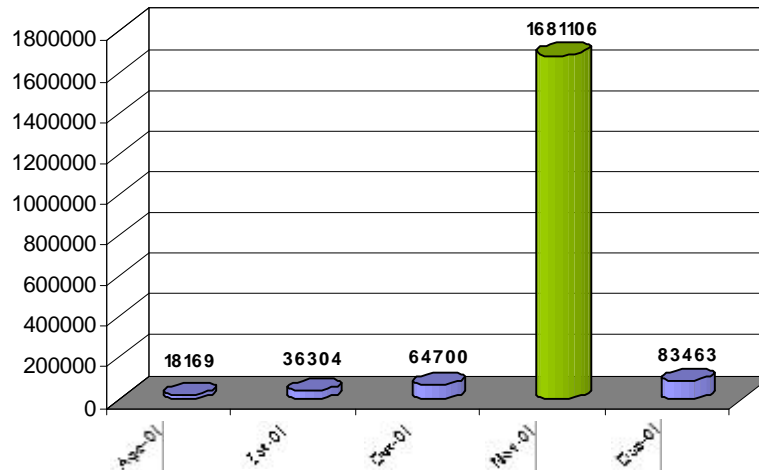
Número de Pedidos ao SII/FSE



Número de Páginas Visitadas

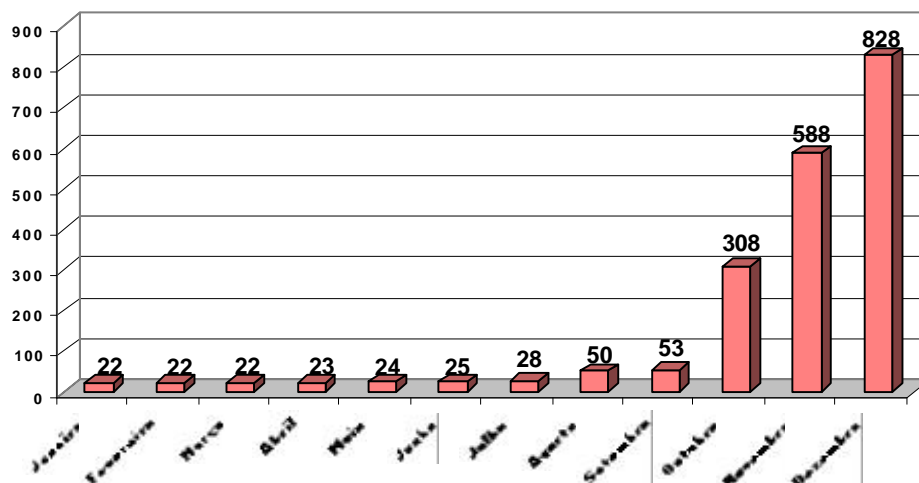


**Kbytes Transmitidos**



O indicador " n.º de utilizadores" não nos dá o n.º de utilizadores que já solicitaram o registo no Sistema, mas sim o n.º de utilizadores para os quais já foi emitido o *login* e *password* para o acesso ao Sistema. Assim, o n.º de pedidos de registo no Sistema ascende a 828.

**Número de utilizadores com acesso ao SIIFSE  
- Ano 2001 -**



Por dificuldades que surgiram com a recuperação de informação ao nível do detalhe, dos anos 2000 e 2001, anexa aos modelos de recolha do IGFSE, não foi possível até final do presente ano utilizar o módulo central do SII/

FSE na sua plenitude. No entanto e não obstante o referido anteriormente, foi encontrada alternativa para assegurar os “in-puts” e a coerência de informação, de modo a ficar garantida a produção periódica de indicadores de Gestão e de Execução dos PO/QCA III.

#### *Medida 2.4 – Divulgação e Publicidade*

Em 2000 a unidade consignada no indicador publicações diz respeito ao Desdobrável FSE. As 7 unidades consignadas no indicador Seminários dizem respeito às cinco sessões públicas de divulgação do QCA III vertente FSE, realizadas em Setembro no Porto, Évora, Faro, Lisboa e Coimbra, e a duas acções de divulgação com Programas Operacionais, realizadas em Lisboa, em Julho e Outubro. As 2 unidades consignadas no indicador Acções de Publicidade e Sensibilização dizem respeito ao desenvolvimento e promoção do logotipo e do Website IGFSE.

Em 2001 as 7 unidades consignadas no indicador Publicações dizem respeito: ao Guia do Utilizador do FSE, versão em suporte de papel e em suporte informático – CD Rom; ao Guia Prático das Normas de Informação e Publicidade; ao Boletim Interno do IGFSE; ao Desdobrável FSE e à Brochura Institucional do IGFSE, versões portuguesa e inglesa.

As 3 unidades consignadas no indicador Seminários dizem respeito ao Seminário sobre o SII/FSE, realizado em Maio, em Lisboa, à 1ª Reunião de Interlocutores FSE da Área da Comunicação e ao 1º Encontro de Quadros do IGFSE, realizados em Dezembro de 2001.

As 5 unidades consignadas nas acções de publicidade e sensibilização dizem respeito: ao Website do IGFSE; aos postais de divulgação do Website do IGFSE, nas suas versões regular e em braille; e a duas agendas promocionais do IGFSE.

De referir que o indicador “Consultas/Dia ao Site de Internet” ultrapassou já o previsto como meta no âmbito do Complemento de Programação do POAT.

#### *Medida 2.5 - Melhoria da qualidade e consistência do Sistema de Formação Profissional*

Em 2001 as doze unidades consignadas no indicador Estudos dizem respeito a oito estudos realizados pelo DETEFP e quatro estudos realizados pelo INOFOR:

##### *DETEFP:*

- Dois estudos traduzidos em quatro documentos, dois relativos a Portugal e dois relativos à União Europeia, cada um com uma componente metodológica e uma série de indicadores relativos ao acompanhamento do PNE, na área do emprego e da formação profissional ao longo da vida, e que constituem avanços no sentido

de se atingir os indicadores estruturais propostos pela UE, que estão a ser discutidos segundo um calendário que irá até 2005;

- Dois estudos relativos aos QP's de 1998 e 1999;
- Um estudo relativo à qualidade do emprego, numa visão prospectiva;
- Um estudo relativo a novos indicadores sobre mercado de trabalho, nomeadamente "duração e flexibilidade no trabalho", "recrutamento e formação profissional" e "postos de trabalho vagos";
- Dois estudos relativamente ao Sistema de Informação da Formação Profissional", um de natureza teórica e de enquadramento, e um outro integrando conceitos, metodologias e outros instrumentos técnicos de recolha e análise de dados estatísticos, conducentes à elaboração de indicadores inovadores e adicionais sobre a formação profissional contínua, e o impacto da formação profissional.

#### *INOFOR:*

- "Comércio e Distribuição em Portugal"; "Pescas e Aquicultura em Portugal" e "Sector Agro-alimentar em Portugal";
- Estudo sobre Inserção dos Diplomados do Ensino Superior.

O INOFOR realizou ainda no âmbito da tipologia 1 da medida 2.5 dois seminários sob o tema "Comércio e Distribuição em Portugal, Competitividade, Competências e Formação" realizado a 14 de Março de 2001, e sobre "Observatórios de Inserção na Vida Activa".

Foram realizadas 372 acções de acompanhamento das entidades acreditadas.

Como informação adicional, é de referir: em 2001 houve 411 novas candidaturas para acreditação junto do INOFOR; que nesse ano houve lugar à emissão de 1325 decisões; tiveram lugar 58 indeferimentos totais; no final de 2001 havia 1967 entidades acreditadas.

As cinco unidades consignadas no indicador Seminários e Acções de Difusão dizem respeito a: dois seminários realizados pelo DETEFP, um relativo à difusão dos QPs, e um outro relativo à difusão do estudo relativo à qualidade do emprego dos trabalhadores portugueses; e a três acções de difusão promovidas pelo INOFOR, nomeadamente a "Procedimentos internos no âmbito do Sistema de Acreditação" realizado a 21 de Junho de 2001 e sob o tema " Auditoria e Qualidade" realizados entre 9/11 de Outubro e 29/30 de Outubro de 2001.

A unidade consignada no indicador "Outros Estudos" diz respeito à publicação "Guia de Apoio ao Utilizador – Acreditação de entidades formadoras".



## 5 – Execução Financeira do Programa

### 5.1 Eixo FEDER

Através dos quadros financeiros constantes dos anexos 1 a 6 verifica-se que o Eixo FEDER não regista valores de execução.

De facto, conforme anteriormente referido, até 31 de Dezembro de 2001 não foram aprovados projectos no âmbito deste Eixo. Contudo, durante o ano 2000 e 2001, foram realizadas actividades no âmbito de todas as medidas, que correspondem a um investimento potencialmente elegível de aproximadamente 2,2 milhões € e a uma comparticipação FEDER de 1,7 milhões €. Do total deste investimento, 329,7 mil € correspondem a projectos aprovados em 2002 (anexo 7). O restante investimento corresponde a candidaturas em análise ou em fase de preparação em 2002 (anexo 8), sendo de salientar que com excepção de uma parcela mínima (cerca de 4 mil €) a despesa se encontra totalmente realizada e paga. Esta despesa representa 27% do programado para 2000.

O quadro seguinte ilustra as despesas realizadas pela DGDR em 2000 e 2001, mas que foram ou serão apresentadas à Unidade de Gestão do PO apenas em 2002.

UN: milhões €

Medidas	Programado 2000		Despesa realizada em 2000/2001 pela DGDR, a apresentar à UG em 2002	
	DP	FEDER	DP	FEDER
1.1 Gestão, Acomp e Controlo	4,526	3,395	0,125	0,094
1.2 Avaliação do QCA	1,904	1,428	0,304	0,228
1.3 Sistema de Informação	0,963	0,722	1,311	0,983
1.4 Divulgação e Publicidade	0,754	0,565	0,505	0,379
TOTAL	8,147	6,110	2,245	1,684

No que se refere à repartição das despesas de acordo com a regra nº 11 do Regulamento nº 1685/2000, as despesas "in" estão concentradas na medida 1.1 que representa 5,6% do total da despesa realizada em 2000 e 2001.

#### Medida 1.1 – Gestão, Acompanhamento e Controlo

O Investimento correspondente a despesa realizada em 2000 e 2001 e potencialmente elegível no âmbito desta medida é de aproximadamente 125 mil €, dos quais 54 mil são referentes a um projecto aprovado em 2002.

Grande parte dos recursos financeiros afectos a esta medida serão canalizados para despesas relativas às remunerações das Estruturas de Apoio Técnico da Comissão de Gestão, do PO ATQCA III e do Controlo, que começaram a ser implementadas em 2002. Este facto justifica o valor reduzido das despesas realizadas em 2000 e 2001, prevendo-se que com a apresentação de candidaturas relativas às remunerações destas estruturas não haja dificuldades de absorção dos recursos da medida.

### **Medida 1.2 – Avaliação do QCA III**

No âmbito desta medida foram aprovados, em 2002, 3 projectos correspondentes a despesas realizadas em 2000 e 2001 no valor de 234 mil €. A este valor acresce um montante de 70 mil € correspondente a uma candidatura em fase de apreciação. O valor total de 304 mil € representa cerca de 16% do programado para 2000.

Apesar desta taxa ser relativamente baixa, as acções previstas, designadamente relativas ao estudo de avaliação intercalar do QCA, aos estudos complementares e ao funcionamento da Estrutura de Apoio Técnico do Observatório do QCA permitem antever uma franca absorção dos recursos afectos à medida.

### **Medida 1.3 – Sistema de Informação do QCA**

O Investimento correspondente a candidaturas em análise relativas a despesas de 2000 e 2001 ascende a 1,3 milhões €, o que ultrapassa largamente o montante programado para 2000 e representa 69,2% do programado para 2000 e 2001.

### **Medida 1.4 – Divulgação e Publicidade**

O Investimento correspondente a despesa realizada em 2000 e 2001 e potencialmente elegível no âmbito desta medida é de aproximadamente 505 mil €, dos quais 41 mil são referentes a 2 projectos já aprovados em 2002.

Face ao valor programado para 2000, aquele montante representa uma taxa de 67%.

## 5.2 Eixo FSE

Até ao final de 2001 foram aprovados 17 projectos no âmbito do Eixo FSE no valor total de 6,13 milhões € com uma comparticipação FSE de 4,59 milhões €. Do total deste financiamento, a execução, relativamente ao aprovado, foi de 4,22 milhões € com uma comparticipação FSE de 3,16 milhões €, o que perfaz uma taxa de execução de 69%. Esta despesa encontra-se totalmente realizada e paga e representa 42% do programado para o ano 2000.

Relativamente à execução no final de 2001, em função da dotação programada para 2000-2001, atingiu-se 21%.

UN: milhões €

Medidas	Program. 2000	Despesa realizada em 2000 formaliz/apresentada em 2001		Program. 2001	Despesa realizada em 2001 formaliz/apresentada em 2001		Program. 2000-01	Despesa Executada até 31/12/2001	Execução 2000-2001 / Prog 2000-2001
		Candidaturas aprovadas em 2001	Exec. 2001 / Prog 2000		Candidaturas aprovadas em 2001	Exec. 2001 / Prog 2001			
	DP	DP	Tx Execução	DP	DP	Tx Execução	DP	DP	Tx Execução
2.1	3,143	0,226	8%	2,971	1,389	31%	6,114	1,056	17%
2.2	0,195	0,000	0%	0,390	0,000	0%	0,585	0,000	0%
2.3	2,968	0,266	6%	2,461	1,624	50%	5,428	1,419	26%
2.4	0,725	0,048	5%	0,701	0,467	19%	1,425	0,170	12%
2.5	2,980	0,665	20%	3,151	0,998	31%	6,131	1,571	26%
<b>TOTAL</b>	<b>10,011</b>	<b>1,205</b>	<b>10%</b>	<b>9,674</b>	<b>4,478</b>	<b>34%</b>	<b>19,683</b>	<b>4,216</b>	<b>21%</b>

A previsão de execução para 2001 apresentada à Autoridade de Pagamento do POAT Eixo FSE foi de 9,8 milhões €, estando aqui incluídos o montante de 5% de Adiantamento à Gestão, correspondente a 2,3 milhões €. Relativamente a esta previsão houve uma execução de 74%.

O diferencial na execução prevista prende-se, nomeadamente, com a data de decisão do PO ATQCA III ocorrida em Março de 2001, e do Complemento de Programação ocorrida em Novembro de 2001.

### Medida 2.1 - Gestão, Acompanhamento e Controlo

A execução realizada nesta medida no montante de 1,06 milhões € corresponde a 17% do montante programado acumulado 2000/2001, e diz respeito às 4 candidaturas aprovadas em 2001.

### **Medida 2.2 - Avaliação**

A análise dos mapas em anexo permite verificar que a Medida 2.2 - Avaliação ainda não apresenta execução financeira, facto que está relacionado com as actividades desenvolvidas até esta data e que se prendem com o processo de avaliação intercalar. Perspectiva-se que, até final do ano 2002, seja apresentada uma candidatura para a realização de trabalhos de avaliação relacionados com a intervenção do FSE.

### **Medida 2.3 - Sistema de Informação da vertente FSE**

A execução realizada nesta medida no montante de 1,42 milhões € corresponde a 26% do montante programado acumulado 2000/2001, e diz respeito às 2 candidaturas aprovadas em 2001.

### **Medida 2.4 - Divulgação e Publicidade**

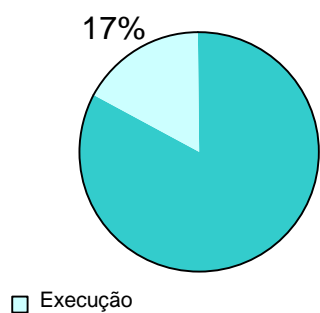
A execução realizada nesta medida no montante de 0,17 milhões € corresponde a 12% do montante programado acumulado 2000/2001, e diz respeito a 2 candidaturas aprovadas em 2001.

### **Medida 2.5 - Melhoria da qualidade e consistência do Sistema de Formação Profissional**

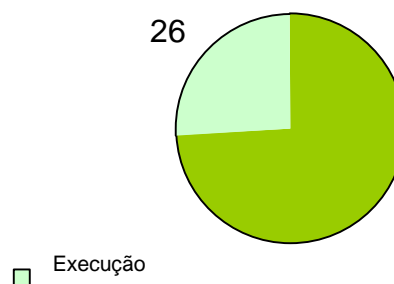
A execução realizada nesta medida, no montante de 1,57 € corresponde a 26% do montante programado acumulado 2000/2001, e diz respeito a 7 candidaturas aprovadas com execução em 2001.

## Execução Financeira por Medida (Dotação 2000/2001)

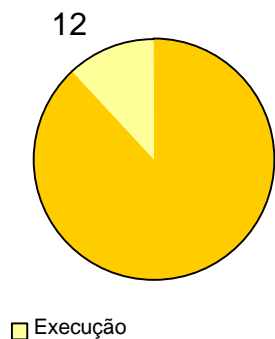
**Execução - Medida 2.1**



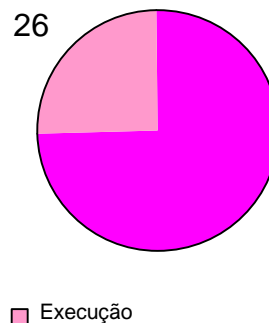
**Execução - Medida 2.3**



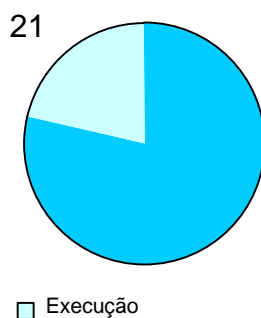
**Execução - Medida 2.4**



**Execução - Medida 2.5**



## Execução Financeira do Eixo FSE





## **6. Disposições tomadas pela Autoridade de Gestão e pela Comissão de Acompanhamento para assegurar a eficácia da gestão e implementação do Programa**

De acordo com as obrigações regulamentares relativas à gestão e acompanhamento, apresenta-se de seguida as principais actividades realizadas:

### **Comissão de Acompanhamento**

Em 2001 realizaram-se duas reuniões da Comissão de Acompanhamento, que ocorreram em 11 de Julho e 14 de Dezembro.

A primeira teve como principais pontos da ordem de trabalhos a apreciação do Regulamento Interno, que foi aprovado, e a apreciação do Complemento de Programação que viria a acolher alterações então sugeridas.

Nesta reunião ficou ainda estabelecido que as candidaturas a apresentar ao Programa seriam enquadradas por um Plano de Actividades Anual a aprovar pela Comissão de Acompanhamento.

A Comissão de Acompanhamento pronunciou-se ainda sobre os restantes parâmetros de elegibilidade das candidaturas, tendo sido definido que as acções candidatas deverão ser avaliadas à luz dos objectivos do Programa em geral e das Medidas em particular e que relativamente aos restantes parâmetros de elegibilidade deveriam ser respeitados os pressupostos enunciados no Complemento de Programação.

A segunda reunião teve como principais pontos da ordem de trabalhos o Complemento de Programação e a apreciação dos Planos de Actividades para 2002 relativos ao Eixo FEDER, ao Eixo FSE e ao Observatório do QCA III, que foram aprovados.

Embora o Complemento de Programação já tivesse sido adoptado e notificado à CE, foram analisadas as observações entretanto feitas pela CE, tendo sido acolhidas de imediato as sugestões que se prendiam com aperfeiçoamentos redaccionais e ficando estabelecido que as restantes alterações acordadas serão integradas no Complemento de Programação, aquando da sua primeira revisão.

Através de um processo de consulta escrita, a Comissão de Acompanhamento viria a aprovar o Relatório de Execução de 2000 do PO ATQCA III a 30 de Outubro de 2001.

### **Grupos de Trabalho Temáticos**

De acordo com estabelecido no PO ATQCA III e no respectivo Complemento de Programação, as actividades dos Grupos de Trabalho Temáticos serão cofinanciadas pelo Programa.

Neste sentido, a Comissão de Gestão do QCA III acordou que as actividades dos Grupos de Trabalho Temáticos do Ambiente, Sociedade de Informação, PME/Competitividade/Inovação/Qualificações, Saúde, Desenvolvimento Local e Transportes serão financiadas pelo Eixo FEDER e que os Grupos de Trabalho Temáticos Igualdade de Oportunidades e Recursos Humanos terão as suas actividades financiadas pelo Eixo FSE.

Este compromisso foi reforçado em reunião da Comissão de Acompanhamento do PO ATQCA III, de 14 de Dezembro de 2001, no âmbito da qual foi fixado um tecto de **100 000** €/ano para o funcionamento de cada grupo.

As candidaturas dos grupos financiados pelo FEDER seguem os procedimentos normais, sendo a contrapartida nacional assegurada pelo respectivo sector ou pela Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, conforme acordado bilateralmente.

As candidaturas dos grupos financiados pelo FSE seguem, igualmente, o procedimento normal de uma candidatura no âmbito do Eixo FSE, assegurando o IGFSE a respectiva Contrapartida Pública Nacional. Foram submetidas duas candidaturas, aprovadas e homologadas em 2002, e que serão objecto de referência no Relatório de Execução relativo ao ano de 2002.

## **Unidades de Gestão**

### *Eixo FEDER*

Durante o ano de 2001 não se realizou nenhuma reunião da Unidade de Gestão, tendo a primeira ocorrido apenas em 20 de Fevereiro de 2002. Nesta reunião foram aprovados 6 projectos a que corresponde um investimento elegível 329 720 € e uma participação FEDER de 247 290 €.

Nesta reunião foi aprovado o Regulamento Interno e os formulários de candidatura, tendo igualmente sido apresentada uma proposta de Manual de Apoio à Gestão do Programa e à Apresentação de Candidaturas, que se encontra em fase de estabilização. Este Manual inclui as grelhas de análise das candidaturas (Anexo 10) elaboradas de acordo com os critérios de selecção definidos no Complemento de Programação.

### *Eixo FSE*

A Unidade de Gestão do Eixo FSE reuniu pela primeira vez a 3 de Julho de 2001, tendo-se debruçado sobre a proposta de regulamento interno e tendo-se pronunciado sobre 17 projectos em candidatura, tendo os mesmos obtido parecer favorável, embora condicionado à aprovação do Complemento de Programação (que viria a ter lugar a 15 de Novembro de 2001, pelos Serviços da CE).

O montante total dos projectos aprovados naquela Unidade de Gestão ascendeu a 6.044.741 €, ou seja, 60% da programação total prevista para o ano 2000. Este montante corresponde a 49% da programação prevista

na Medida 2.1, a 64% da programação prevista na Medida 2.3; a 71% da programação prevista na Medida 2.4; e a 71% da programação prevista na Medida 2.5.

Tendo em consideração que, de acordo com a decisão da CE n.º C (2001) 557, de 20-03-2001, o período de elegibilidade das despesas do PO ATQCA III teve início a 1 de Janeiro de 2000, houve lugar à aprovação, em 2001, de projectos que decorreram em 2000, tendo sido ajustada a data da sua finalização para 31 de Dezembro de 2001.

A segunda reunião da Unidade de Gestão do POAT / FSE teve lugar a 3 de Outubro de 2001, tendo-se debruçado sobre o Projecto de Relatório de Execução de 2000 do POAT / FSE, sobre o Complemento de Programação, sobre os Critérios de Selecção de Projectos no âmbito do POAT / FSE, bem como sobre um pedido de reprogramação de pedido de financiamento do beneficiário IGFSE, relativamente ao Projecto "Funcionamento das Estruturas de Gestão, Coordenação e Acompanhamento (2000)", tendo o mesmo sido aprovado.

Nesta reunião foram igualmente aprovados os critérios de selecção de projectos, os quais integram o Complemento de Programação do PO ATQCA III, e que tiveram aplicação nos projectos aprovados a partir de 2002 inclusive: vide anexo 10, que sistematiza os critérios e os consubstancia na grelha de análise apresentada.

## **Sistemas de informação**

### *Eixo FEDER*

O Eixo FEDER insere-se integralmente no SIFEC, utilizando o módulo FEDER para o acompanhamento físico e financeiro dos projectos e os restantes módulos para os respectivos níveis de gestão, conforme descrito detalhadamente na análise de progresso da medida 1.3.

### *Eixo FSE*

O POAT Eixo FSE será um Gestor Integrado no âmbito do SII/FSE em 2002. O ano de 2001 correspondeu ao início dos procedimentos nesse sentido, embora tenha sido somente em 2002 que este processo foi alvo de desenvolvimentos mais significativos. Prevê-se que até ao final do ano em curso o POAT Eixo FSE seja Gestor Integrado.

## **Controlo**

### *Eixo FEDER*

Tendo em conta a legislação relativa ao Sistema Nacional de Controlo e considerando que a Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional e a Inspecção Geral de Finanças são potenciais beneficiários do PO ATQCA III

– Eixo FEDER, as certificações de despesa e o exercício do controlo serão efectuados por recurso a entidades externas, de forma a garantir a transparência exigida.

#### *Eixo FSE*

De acordo com a legislação relativa ao Sistema Nacional de Controlo, designadamente a Portaria n.º 684/2001, I Série - B, de 05 de Julho, a entidade responsável pelo Controlo de 1º Nível do POAT / FSE seria o IGFSE, através de uma unidade segregada, que funcionaria junto do Gestor.

No entanto, por forma a assegurar uma verdadeira segregação de funções, o Gestor do Eixo FSE optou por seleccionar uma empresa de auditoria, no âmbito de um concurso alargado de Pré-Qualificação – N.º 1 – IGFSE de 2001 Aquisição de Serviços de Auditoria Externa, publicado no DR 275 (3ª Série), de 27 de Novembro de 2001, e publicitado no Diário de Notícias e Público na mesma data. Será pois a partir deste bolsa que será seleccionada a empresa que fará o controlo de 1º nível do POAT Eixo FSE.

#### *Avaliação*

A avaliação intercalar do PO ATQCA III será integrada na avaliação do QCA III, conforme consta dos documentos relativos ao Programa de Concurso e Cadernos de Encargos homologado e aprovado a 13 de Março de 2002, DR N.º 86, III Série, de 12 de Abril e publicado no Jornal Oficial das Comunidades de 6 de Abril de 2002.

A avaliação do PO ATQCA III, embora sendo feita em simultâneo e em articulação com a avaliação da globalidade do QCA, constituirá, em cada um dos relatórios, uma peça autónoma.

O estudo deverá, designadamente, avaliar a pertinência das prioridades e objectivos estratégicos, a adequação dos indicadores e dos objectivos, designadamente na sua relação com as actividades de gestão, acompanhamento e avaliação, analisar os sistemas de gestão e de acompanhamento e avaliar até que ponto se avançou na realização dos objectivos e em que medida estes podem ser efectivamente alcançados.

## **7 – Planos de Comunicação**

As acções desenvolvidas no âmbito do Plano de Acção de Comunicação do QCA III e do Plano de Comunicação do Fundo Social Europeu constam, respectivamente dos Anexos 12 e 13 e das descrições relativas às medidas 1.4 e 2.4 feitas no âmbito do Ponto 4 – Estado de avanço dos eixos prioritários e medidas.



## **8 – Medidas tomadas com a finalidade de assegurar a compatibilidade com as políticas comunitárias e a coordenação de conjunto**

### **Igualdade de Oportunidades**

Embora o PO ATQCA III não inclua medidas positivas destinadas a promover a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, quer o Sistema de Informação global do QCA, através do módulo FEDER, quer o Sistema de Informação do FSE permitem acompanhar a contribuição positiva ou negativa dos diferentes programas para a melhoria da situação em matéria de igualdade de oportunidades, na medida em que estão previstos indicadores que integram a perspectiva do género.

De referir ainda que, no âmbito do Eixo FSE, serão cofinanciadas as acções do Grupo de Trabalho Temático da Igualdade de Oportunidades que, entre outras acções, realizará uma análise transversal do tratamento da temática da igualdade de oportunidades nos diferentes PO, designadamente nos aspectos relativos a medidas de acção positivas previstas, indicadores e modelos de recolha de informação pertinente para os alimentar e mecanismos de gestão (critérios de selecção, acções de informação, apoio técnico específico), bem como a realização de debates sobre a temática com os Gestores e EATs, entre outras.

Em matéria de avaliação intercalar dos PO, o documento produzido pelo IGFSE “Recomendações em matéria de avaliação intercalar dos PO relativamente às medidas FSE”, recomenda, entre os domínios a serem aplicados na análise da eficácia das medidas FSE de cada PO, entre outros domínios políticos FSE, o domínio das “Acções específicas dirigidas às mulheres”.

De referir ainda que, no âmbito da Medida 2.5 do Eixo FSE - Melhoria da Qualidade e Consistência do Sistema de Formação Profissional, vocacionada para a realização de estudos, a temática do género deverá ser transversalizada na abordagem dos assuntos.

Finalmente, é de referir que, no âmbito dos critérios de selecção de projectos do Eixo FSE, está incluída a dimensão da Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens, aferindo-se a inclusão no projecto de uma componente específica que demonstre um compromisso com a promoção e o mainstreaming da igualdade do género.

### **Compatibilidade com a Política de Ambiente**

As acções cofinanciadas pelo PO ATQCA III não têm implicações directas em matéria de ambiente.

É, no entanto, de referir que a Medida 2 do Eixo FEDER relativa à Avaliação do QCA III prevê o apoio a actividades da Rede Ambiental criada pelo despacho nº 19 561/2000, II Série de 8 de Setembro, e que tem

designadamente como funções garantir que as candidaturas respeitem a legislação nacional e comunitária em matéria de ambiente, contribuir para a definição de indicadores ambientais, cooperar com os gestores dos PO no que respeita à definição de metodologias e procedimentos para avaliação e selecção de projectos.

### **Política de Concorrência**

No que se refere ao respeito pelas regras comunitárias em matéria de concorrência no domínio das ajudas de estado, o PO ATQCA III não contempla nenhuma ajuda de estado, no sentido do artº 87.1 do Tratado.

## 9 – Perspectivas para 2002

### 9.1 - Eixo FEDER

As despesas realizadas pela DGDR em 2000 e 2001, que foram ou serão apresentadas à Unidade de Gestão em 2002, ascendem a 2,2 milhões €.

O exercício de ajustamento das previsões de investimento para 2002 feito em Abril aponta para 5.6 milhões €, o que corresponde a uma redução face ao montante de 7,4 milhões € previsto no Plano de Actividades para 2002. Esta redução justifica-se fundamentalmente pelo deslize, para 2003, de algumas acções previstas e pela aproximação das previsões aos custos reais de acções em curso.

A previsão de pedidos de pagamento para 2002 aponta para cerca de 3,95 milhões €, o que representa 65% do programado para 2000. Isto significa que se a este montante acrescentarmos 2,5 milhões € relativos ao pagamento por conta se obtém um total de 6,45 milhões €, ou seja um valor superior ao montante programado para 2000, garantindo assim, com um ano de antecedência, a ultrapassagem da meta a atingir, de acordo com a regra  $n+2$ , no final de 2003.

No que respeita à Medida 1.1, a implementação das Estruturas de Apoio Técnico (PO, CG, Controlo) que representa 71% do total da medida, o apoio às acções decorrentes de obrigações regulamentares, bem como a concretização de acções diversas previstas na área do controlo permitem perspectivar uma boa absorção dos recursos financeiros afectos à medida.

Relativamente à Medida 1.2, perspectiva-se a concretização das acções previstas para 2002, designadamente relativas aos Grupos de Trabalho Temáticos, aos estudos complementares da avaliação e ao funcionamento do Observatório do QCA III.

Quanto aos trabalhos da avaliação intercalar do QCA e dos PO, foram já aprovados os programas de concurso e cadernos de encargos e lançados os concursos públicos. Até Setembro proceder-se-á à apreciação das propostas e à adjudicação dos estudos.

No âmbito das actividades desenvolvidas ou a desenvolver na Medida 1.3, destaca-se a disponibilização de novos relatórios pre-definidos, a implementação de uma ferramenta que permita elaborar relatórios personalizados, o desenvolvimento do módulo EDI que permite comunicar directamente com o Sistema de Informação da Comissão Europeia (SFC) e o desenvolvimento de uma base de dados para apoio ao controlo dos auxílios de *minimis*.

Relativamente às actividades desenvolvidas e a desenvolver em 2002 no âmbito da Medida 1.4, destaca-se a constante actualização dos conteúdos do Site do QCA III, a elaboração, em curso, de um novo glossário de termos técnicos e a realização de uma campanha de divulgação sobre a execução e resultados do QCA, prevista para o segundo semestre.

## **9.2 - Eixo FSE**

No âmbito do Plano de Actividades para 2002 do Eixo FSE, o financiamento elegível aprovado na Unidade de Gestão ocorrida em 2002 relativamente às 27 candidaturas analisadas foi de 8,38 milhões €, o que, conjuntamente com a execução já realizada nos anos anteriores, corresponde a uma taxa de 125% face ao programado de 2000.

Perspectiva-se o cumprimento do Plano de Actividades para 2002, sendo possível a existência de projectos adicionais, a serem submetidos no âmbito das Unidades de Gestão a realizar até final de 2002.

## **10 – Anexos**

### **Execução Financeira**

- Anexo 1 - Programação Financeira
- Anexo 2 - Aprovações e Execução financeira
- Anexo 3 – Taxas de Execução
- Anexo 4 - Repartição da execução por domínios de intervenção
- Anexo 5 - Fluxos Financeiros com a CE – FEDER
- Anexo 6 - Fluxos Financeiros com a CE – FSE

### **Listagens de Projectos**

- Anexo 7 - Listagem de projectos FEDER aprovados em 2002
- Anexo 8 - Listagem de candidaturas FEDER em apreciação/ preparação em 2002
- Anexo 9 - Listagem de projectos FSE aprovados em 2001

### **Critérios de selecção/análise de projectos**

- Anexo 10 - Check-list de análise das candidaturas FEDER
- Anexo 11 - Critérios de selecção de projectos FSE

### **Planos de Comunicação**

- Anexo 12 - Plano de Acção de Comunicação do QCA III: Acções de Informação e Publicidade 2000/2001
- Anexo 13 - Plano de Comunicação do FSE: Acções de Informação e Publicidade 2000/2001

### **Outros**

- Anexo 14 – Lista remissiva: informação complementar





## **ANEXOS**



## **Execução Financeira**

Anexo 1 - Programação Financeira

Anexo 2 - Aprovações e Execução financeira

Anexo 3 – Taxas de Execução

Anexo 4 - Repartição da execução por Domínios de Intervenção

Anexo 5 - Fluxos Financeiros com a CE (FEDER)

Anexo 6 - Fluxos Financeiros com a CE (FSE)



PROGRAMA OPERACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO QCA III

ANEXO 1

Quadro 1 - PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

unidade: euro

	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA											
	TOTAL 2000-2006				ANO 2000				ANO 2001			
	FUNDO (2)		1	2	3	4	5	6	7	8	9	
		Custo Total	Desp. Públ.	Fundo	Custo Total	Desp. Públ.	Fundo	Custo Total	Desp. Públ.	Fundo		
<b>PO TOTAL</b>		<b>108.413.334</b>	<b>108.413.334</b>	<b>81.310.001</b>	<b>18.158.018</b>	<b>18.158.018</b>	<b>13.618.514</b>	<b>17.551.920</b>	<b>17.551.920</b>	<b>13.163.940</b>		
FEDER		48.524.000	48.524.000	36.393.000	8.147.321	8.147.321	6.110.491	7.877.976	7.877.976	5.908.482		
FSE		59.889.334	59.889.334	44.917.001	10.010.697	10.010.697	7.508.023	9.673.944	9.673.944	7.255.458		
<b>EIXO 1 - FEDER</b>		<b>48.524.000</b>	<b>48.524.000</b>	<b>36.393.000</b>	<b>8.147.321</b>	<b>8.147.321</b>	<b>6.110.491</b>	<b>7.877.976</b>	<b>7.877.976</b>	<b>5.908.482</b>		
Medida 1.1		26.957.778	26.957.778	20.218.400	4.526.289	4.526.289	3.394.728	4.376.654	4.376.654	3.282.501		
Medida 1.2		11.340.865	11.340.865	8.505.700	1.904.164	1.904.164	1.428.132	1.841.214	1.841.214	1.380.919		
Medida 1.3		5.736.176	5.736.176	4.302.100	963.121	963.121	722.335	931.280	931.280	698.455		
Medida 1.4		4.489.181	4.489.181	3.366.800	753.747	753.747	565.296	728.828	728.828	546.607		
<b>EIXO 2 - FSE</b>		<b>59.889.334</b>	<b>59.889.334</b>	<b>44.917.001</b>	<b>10.010.697</b>	<b>10.010.697</b>	<b>7.508.023</b>	<b>9.673.944</b>	<b>9.673.944</b>	<b>7.255.458</b>		
Medida 1		20.800.000	20.800.000	15.600.000	3.142.648	3.142.648	2.356.986	2.971.429	2.971.429	2.228.571		
Medida 2		6.504.800	6.504.800	4.878.600	195.144	195.144	146.358	390.288	390.288	292.716		
Medida 3		7.588.933	7.588.933	5.691.700	2.967.963	2.967.963	2.225.973	2.460.450	2.460.450	1.845.338		
Medida 4		4.336.533	4.336.533	3.252.400	724.866	724.866	543.649	700.482	700.482	525.361		
Medida 5		20.659.068	20.659.068	15.494.301	2.980.076	2.980.076	2.235.057	3.151.295	3.151.295	2.363.472		

**PROGRAMA OPERACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO QCA III**

**ANEXO 2**

**Quadro 2 - Aprovações e Execução Financeira entre 1 de Janeiro de 2001 e 31 de Dezembro de 2001, por Eixo Prioritário e por Medida**

unidade: euro

Eixo prioritário/medida (a)	Fundo Estruct.	Aprovações (a)						Execução (b)	
		Em Unidade de Gestão		Homologações		Fundos Estruturais	Fundos Estruturais	Despesa Pública	Fundos Estruturais
		Custo Total	Despesa Pública	Fundos Estruturais	Custo Total				
<b>PO TOTAL</b>		<b>6.131.082</b>	<b>6.131.082</b>	<b>4.598.311</b>	<b>6.131.082</b>	<b>4.598.311</b>	<b>4.598.311</b>	<b>4.215.660</b>	<b>3.161.745</b>
<b>FEDER</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>FSE</b>		<b>6.131.082</b>	<b>6.131.082</b>	<b>4.598.311</b>	<b>6.131.082</b>	<b>4.598.311</b>	<b>4.598.311</b>	<b>4.215.660</b>	<b>3.161.745</b>
<b>Eixo Prioritário 1 - Assistência Técnica ao QCA - FEDER</b>	<b>FEDER</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Medida 1.1- Gestão, Acompanhamento e Controlo do QCA III									
Medida 1.2 - Avaliação do QCA III									
Medida 1.3 - Sistema de Informação do QCA									
Medida 1.4 - Divulgação e Publicidade									
<b>Eixo Prioritário 2 - Assistência Técnica ao QCA - FSE</b>	<b>FSE</b>	<b>6.131.082</b>	<b>6.131.082</b>	<b>4.598.311</b>	<b>6.131.082</b>	<b>4.598.311</b>	<b>4.598.311</b>	<b>4.215.660</b>	<b>3.161.745</b>
Medida 2.1 - Gestão, acompanhamento e Controlo		1.614.498	1.614.498	1.210.874	1.614.498	1.210.874	1.210.874	1.056.044	792.033
Medida 2.2 - Avaliação		0	0	0	0	0	0	0	0
Medida 2.3 - Sistema de Informação da vertente FSE		1.889.800	1.889.800	1.417.350	1.889.800	1.417.350	1.417.350	1.419.151	1.064.363
Medida 2.4 - Divulgação e publicidade		515.208	515.208	386.406	515.208	386.406	386.406	169.964	127.473
Medida 2.5 - Melhoria da Qualidade e consistência do Sistema de formação Profissional		2.111.576	2.111.576	1.583.682	2.111.576	1.583.682	1.583.682	1.570.501	1.177.876
...									

(a) Valores Totais Aprovados no ano

(b) Despesa validada pela Autoridade de Gestão

## ANEXO 3

### PROGRAMA OPERACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO QCA III

#### Quadro 3: Taxas de Execução

Eixo/Medida	Homologação / Programação		Execução / Programação
	(*)Homolog.2000-01 / Prog 2000-06	(*)Homolog 2000-01 / Prog 2000-01	
<b>Total PO</b>	<b>9%</b>	<b>29%</b>	<b>42%</b>
<b>Eixo FEDER</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
Medida 1.1 - Gestão, Acomp. e Controlo do QCA III			
Medida 1.2 - Avaliação do QCA III			
Medida 1.3 - Sistema de Informação do QCA III			
Medida 1.4 - Divulgação e Publicidade			
<b>Eixo FSE</b>	<b>9%</b>	<b>29%</b>	<b>42%</b>
Medida 2.1 - Gestão, Acomp. e Controlo	8%	26%	34%
Medida 2.2 - Avaliação	0%	0%	0%
Medida 2.3 - Sistema de Informação FSE	25%	35%	48%
Medida 2.4 - Divulgação e Publicidade	12%	36%	23%
Medida 2.5 - Melhoria da Qualidade e consistência do Sistema de Formação Profissional	8%	27%	53%

(\*) Uma vez que em 2000 não houve aprovações, as homologações e execução 2000-01 referem-se respectivamente a projectos homologados em 2001e a despesa validada pelo gestor em 2001

**PROGRAMA OPERACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO QCA III**

**ANEXO 4**

**Quadro 4: Repartição da Execução Financeira por Domínio de Intervenção (de 1 de Janeiro de 2001 a 31 de Dezembro de 2001)**

unidade: euro

Eixo prioritário/medida (a)	Fundo Estruct.	% do domínio no Total Programado para a Medida (a)	Homologações		Execução (b)	
			Despesa Pública	Fundos Estruturais	Despesa Pública	Fundos Estruturais
<b>41 - Assistência técnica e acções inovadoras (FEDER, FSE, FEOGA, IFOP)</b>			<b>6.131.082</b>	<b>4.598.311</b>	<b>4.215.660</b>	<b>3.161.745</b>
<b>411 - Preparação, execução, acompanhamento</b>			<b>3.504.298</b>	<b>2.628.223</b>	<b>2.475.195</b>	<b>1.856.397</b>
Medida 1.1 - Gestão, Acompanhamento e Controlo do QCA III	FEDER	100%				
Medida 1.3 - Sistema de Informação do QCA III	FEDER	100%				
Medida 2.1 - Gestão, Acompanhamento e Controlo	FSE	100%	1.614.498	1.210.874	1.056.044	792.033
Medida 2.3 - Sistema de Informação da vertente FSE	FSE	100%	1.889.800	1.417.350	1.419.151	1.064.363
<b>412 - Avaliação</b>						
Medida 1.2 - Avaliação do QCA III	FEDER	100%				
Medida 1.2 - Avaliação	FSE	100%				
Medida 2.5 - Melhoria da qualidade e consistência do Sist. Formação Profissional	FSE	25%				
<b>413 - Estudos</b>			<b>2.111.576</b>	<b>1.583.682</b>	<b>1.570.501</b>	<b>1.177.876</b>
Medida 2.5 - Melhoria da qualidade e consistência do Sist. Formação Profissional	FSE	60%	2.111.576	1.583.682	1.570.501	1.177.876
<b>415 - Informação aos cidadãos</b>			<b>515.208</b>	<b>386.406</b>	<b>169.964</b>	<b>127.473</b>
Medida 1.4 - Divulgação e Publicidade	FEDER	100%				
Medida 2.4 - Divulgação e Publicidade	FSE	100%	515.208	386.406	169.964	127.473
Medida 2.5 - Melhoria da qualidade e consistência do Sist. Formação Profissional	FSE	15%				

(a) As medidas que foram objecto de atribuição de mais de um código aparecerão com a indicação da percentagem correspondente a cada domínio/categoria.

(b) Despesa validada pela Autoridade de Gestão

**ANEXO 5**

**Fluxos Financeiros com a Comissão Europeia**

**PO Assistência Técnica ao QCA III - Eixo FEDER**

**Situação Consolidada em 01-12-31**

Un.: Euros

CRÉDITOS SOBRE A CE			PAGAMENTOS DA CE			
			REALIZADOS			POR SATISFAZER
7% PROG. FEDER 2000-2006	PED. PAG. INTERMÉDIOS	TOTAL CRÉDITOS	POR CONTA	POR REEMBOLSO	TOTAL PAGAMENTOS	
(1)	(2)	(3)=(1)+(2)	(4)	(5)	(6)=(4)+(5)	(7)=(3)-(6)
2.547.510	0	2.547.510	2.547.510	0	2.547.510	0

**Histórico dos Pagamentos por Conta**

Un: Euros

Designação	Data	Mont.
Pag. Total (7%)	01-04-17	2.547.510
<b>TOTAL</b>		<b>2.547.510</b>

**Histórico dos Pagamentos Intermédios**

Un.: Euros

Pedidos			Reembolsados		
Designação	Data	Mont.	Designação	Data	Mont.
<b>TOTAL</b>		<b>0</b>	<b>TOTAL</b>		<b>0</b>

## Fluxos Financeiros com a Comissão Europeia

PO Assistência Técnica ao QCA III - Eixo FSE

Situação Consolidada em 01-12-31

Un: Euros

CRÉDITOS SOBRE A CE			PAGAMENTOS DA CE			
			REALIZADOS			POR SATISFAZER
7% PROG. FEDER 2000-2006	PED. PAG. INTERMÉDIOS	TOTAL CRÉDITOS	POR CONTA	POR REEMBOLSO	TOTAL PAGAMENTOS	
(1)	(2)	(3)=(1)+(2)	(4)	(5)	(6)=(4)+(5)	(7)=(3)-(6)
3.144.190	1.580.462	4.724.652	3.144.190	0	3.144.190	1.580.462 (*)

## Histórico dos Pagamentos por Conta

Un:Euros

Designação	Data	Mont.
1ª parcela (3,5%)	09-04-2001	1.572.095
2ª parcela (3,5%)	09-04-2001	1.572.095
<b>TOTAL</b>		<b>3.144.190</b>

## Histórico dos Pagamentos Intermédios

Un:Euros

Pedidos			Reembolsados		
Designação	Data	Mont.	Designação	Data	Mont.
1º	31-10-2001	1.580.462			0
<b>TOTAL</b>		<b>1.580.462</b>	<b>TOTAL</b>		<b>0</b>

(\*) Transferência efectuada em 2002





## **Listagens de Projectos**

Anexo 7 - Listagem de projectos FEDER aprovados em 2002

Anexo 8 - Listagem de candidaturas FEDER em apreciação/preparação em 2002

Anexo 9 - Listagem de projectos FSE aprovados em 2001



**PROGRAMA OPERACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO QCA III - EIXO FEDER**  
**Listagem de Projectos aprovados em 2002** (relativos a despesas efectuadas em 2000 e 2001)

**ANEXO 7**

UN: Euros

Medida/Ação	Executor	Designação do Projecto	Aprovações			
			Custo Total	Despesa Pública	Taxa Compart.	Participação FEDER
TOTAL			329.720	329.720		247.290
Med. 1.1 - Gestão, Acompanhamento e Controlo do QCA III			54.141	54.141		40.606
Ação 1.1.1 - Funcionamento das Estruturas de Coordenação, Gestão e Acompanhamento	DGDR	Reuniões QCA III de 2000-2001	54.141	54.141	75	40.606
Med. 1.2 - Avaliação do QCA III			234.048	234.048		175.536
	DGDR	Seminário sobre Avaliação Intercalar (2001)	3.652	3.652	75	2.739
	DGDR	Guia para a Avaliação Intercalar do QCA III	36.130	36.130	75	27.098
	DGDR	"Portugal, o Alargamento e o Futuro da União Europeia - Coesão e Competitividade" - Conferência Internacional	194.265	194.265	75	145.699
Med. 1.4 - Divulgação e Publicidade			41.531	41.531		31.148
	DGDR	Site do QCA III (2000-2001)	30.026	30.026	75	22.519
	DGDR	Seminário de Informação e Publicidade (2001)	11.505	11.505	75	8.629

**PROGRAMA OPERACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO QCA III - Eixo FEDER**

**ANEXO 8**

Listagem de candidaturas em análise em 2002 (valores indicativos relativos a despesas efectuadas em 2000 e 2001)

UN: Euros

Medida/Ação	Executor	Designação do Projecto	Aprovações			
			Custo Total	Despesa Publica	Taxa Compart.	Comparticipação FEDER
<b>TOTAL</b>			<b>1.915.515</b>	<b>1.915.515</b>		<b>1.436.636</b>
Med. 1.1 - Gestão, Acompanhamento e Controlo do QCA III	DGDR	Hardware - Geral	70.742	70.742		53.056
	DGDR	Software - Geral	48.712	48.712	75	36.534
	DGDR	Aquisição de serviços para apoio técnico no âmbito do controlo dos auxílios <i>minimis</i>	16.194	16.194	75	12.145
	DGDR		5.836	5.836	75	4.377
<b>Med. 1.2 - Avaliação do QCA III</b>			<b>70.156</b>	<b>70.156</b>		<b>52.617</b>
	DGDR	EAT - Observatório do QCA III	70.156	70.156	75	52.617
<b>Med. 1.3 - Sistema de Informação do QCA III</b>			<b>1.311.128</b>	<b>1.311.128</b>		<b>983.346</b>
	DGDR	Desenvolvimento Aplicacional	432.146	432.146	75	324.110
	DGDR	Assistência Técnica SIFEC	131.571	131.571	75	98.678
	DGDR	HARDWARE SIFEC	217.911	217.911	75	163.434
	DGDR	SOFTWARE SIFEC	429.568	429.568	75	322.176
	DGDR	Aperfeiçoamento Profissional SIFEC	38.809	38.809	75	29.107
	DGDR	Apoio Técnico/Manutenção/Instalação SIFEC	61.122	61.122	75	45.841
<b>Med. 1.4 - Divulgação e Publicidade</b>			<b>463.489</b>	<b>463.489</b>		<b>347.617</b>
	DGDR	Equipamento e Software de apoio à divulgação do QCA III (2001)	24.103	24.103	75	18.077
	DGDR	Assinatura do QCA III	357.166	357.166	75	267.874
	DGDR	Ações de Informação e Publicidade - QCA III	82.221	82.221	75	61.665

**PRGRAMA OPERACIONAL ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO QCA III - EIXO FSE**  
 Listagem de projectos aprovados em 2001 (relativos a despesas efectuadas em 2000 e 2001)

**ANEXO 9**

UN: Euros

Medida/Ação	Ano de refª da despesa	Executor	Designação do Projecto	Aprovações			
				Custo Total Total	Despesa Pública	Taxa Comp. (%)	Comparticipação FSE
<b>Total Eixo FSE</b>				<b>6.131.082</b>	<b>6.131.082</b>		<b>4.598.311</b>
<b>Total Medida 2.1</b>				<b>1.614.498</b>	<b>1.614.498</b>		<b>1.210.874</b>
<b>Total Tipologia 1</b>				<b>834.561</b>	<b>834.561</b>		<b>625.921</b>
	2000	IGFSE	Funcionamento das estruturas de Gestão, Coordenação e Acompanhamento	170.037	170.037	75%	127.528
	2001	IGFSE	Funcionamento das estruturas de Gestão, Coordenação e Acompanhamento	664.524	664.524	75%	498.393
<b>Total Tipologia 2</b>				<b>779.937</b>	<b>779.937</b>		<b>584.953</b>
	2000	IGFSE	Implementação do Sistema Nacional de Controlo vertente FSE	56.007	56.007	75%	42.005
	2001	IGFSE	Implementação do Sistema Nacional de Controlo vertente FSE	723.930	723.930	75%	542.948
<b>Total Medida 2.2</b>				<b>1.889.800</b>	<b>1.889.800</b>		<b>1.417.350</b>
<b>Total Medida 2.3</b>				<b>265.859</b>	<b>265.859</b>	<b>75%</b>	<b>199.394</b>
	2000	IGFSE	Sistema de Informação da vertente FSE	265.859	265.859	75%	199.394
	2001	IGFSE	Sistema de Informação da vertente FSE	1.623.940	1.623.940	75%	1.217.955

**PRGRAMA OPERACIONAL ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO QCA III - EIXO FSE**  
 Listagem de projectos aprovados em 2001 (relativos a despesas efectuadas em 2000 e 2001)

**ANEXO 9**

UN: Euros

Medida/Ação	Ano de refª da despesa	Executor	Designação do Projecto	Aprovações			
				Custo Total Total	Despesa Pública	Taxa Comp. (%)	Participação FSE
(continuação) <b>Total Medida 2.4</b>				<b>515.208</b>	<b>515.208</b>		<b>386.406</b>
<b>Total Tipologia 1</b>	2000	IGFSE	Divulgação e Publicidade do FSE	47.885	47.885	75%	35.913
<b>Total Tipologia 2</b>	2001	IGFSE	Divulgação e Publicidade do FSE	467.324	467.324	75%	350.493
<b>Total Tipologia 3</b>				<b>0</b>	<b>0</b>		<b>0</b>
<b>Total Medida 2.5</b>				<b>2.111.576</b>	<b>2.111.576</b>		<b>1.583.682</b>
<b>Total Tipologia 1</b>	2001	DGEFP	Projecto-piloto: inserção / sociedade de informação	174.579	174.579	75%	130.934
	2001	DGEFP	Fundamentação de medidas de política de Emprego e Formação Profissional	274.339	274.339	75%	205.754
	2001	INOFOR	Estudos de identificação de perfis profissionais emergentes e de antecipação de desequilíbrios de competências	498.798	498.798	75%	374.098
	2000	DETEFP	Produção de indicadores de acompanhamento do PNE na área do emprego e da formação profissional ao longo da vida	210.787	210.787	75%	158.090

**PROGRAMA OPERACIONAL ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO QCA III - EIXO FSE**  
 Listagem de projectos aprovados em 2001 (relativos a despesas efectuadas em 2000 e 2001)

**ANEXO 9**

UN: Euros

Medida/Ação	Ano de refª da despesa	Executor	Designação do Projecto	Aprovações			
				Custo Total Total	Despesa Pública	Taxa Comp. (%)	Participação FSE
(continuação)	2000	DETEFP	Tratamento estatístico dos Quadros de Pessoal - 1998 e 1999	72.690	72.690	75%	54.517
	2000	DETEFP	Qualidade do emprego dos trabalhadores portugueses	218.055	218.055	75%	163.541
	2000	DETEFP	Indicadores sobre mercado de trabalho	109.022	109.022	75%	81.767
	2000	DETEFP	Caracterização do sistema de formação profissional	54.509	54.509	75%	40.881
<b>Total Tipologia 2</b>	2001	INOFOR	Sistemas de Formação / Inovação e reforço de qualidade	<b>498.798</b>	<b>498.798</b>		<b>374.098</b>
				498.798	498.798	75%	374.098





## **CrITÉrios de selecção/análise de projectos**

Anexo 10 - Check-list de análise das candidaturas  
FEDER

Anexo 11 - CritÉrios de selecção de projectos FSE



## CHECK-LIST DE ANÁLISE DA CANDIDATURA

Cod.Candidatura:					
Designação:					
N.º	Parâmetros de Análise	Constam			Observações
		Sim	Não	NA	
<b>1</b>	<b>Verificação das Regras de Instrução</b>				
1.1	Formulários devidamente preenchidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.2	Memória Descritiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.3	Plano de Investimentos detalhado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.4	Cronograma Financeiro e Físico (quando aplicável)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.5	Projectos Técnicos (quando aplicável)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.6	Processos de contratação pública (com indicação da fase em que se encontram) e contratos de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.7	Existência de pareceres/licenças (quando aplicável)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.8	Existência da declaração de regularização perante a Seg. Social; Administração Fiscal (quando aplicável)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.9	Existência das Certidões da Seg. Social; Administração Fiscal (quando aplicável)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.10	Listagem descritiva dos investimentos já executados (quando aplicável)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
1.11	Outros Elementos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>2</b>	<b>Verificação das condições de Acesso</b>				
2.1	Enquadramento nos objectivos das medidas e das acções	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2.2	Enquadramento do estatuto de Beneficiário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2.3	Enquadramento no período de elegibilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2.4	Enquadramento no Plano de Actividades Anual aprovado pela Comissão de Acompanhamento do PO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2.5	Enquadramento no Plano de Comunicação do QCA (quando aplicável)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2.6	Cumprimento das disposições nacionais e comunitárias aplicáveis ao projecto, nomeadamente a publicitação do apoio dos F. Estruturais (quando aplicável)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2.7	Cumprimento dos normativos nacionais e comunitários aplicáveis em matéria de concorrência e contratos públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2.8	Verificação das disponibilidades financeiras existentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2.9	Adequação das despesas previstas às regras de elegibilidade, nomeadamente a regra nº11 do anexo ao Reg. (CE) 1685/2000	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

**CHECK-LIST DE ANÁLISE DA CANDIDATURA**

<b>3</b>		<b>Análise Administrativa</b>		
<b>3.1</b>	Verificar o cumprimento dos procedimentos de contratação pública (para cada um dos concursos públicos é necessário preencher o anexo 1) e verificar os contratos de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3.2</b>	Verificar o processo de realização de aquisições através da central de compras do Estado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3.3</b>	Verificar a justificação e os cálculos no caso de existirem na candidatura previsão de despesas a imputar parcialmente (grelha de Imputação)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3.4</b>	Verificar a existência de documentação que comprove a inscrição em orçamento da contrapartida nacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3.5</b>	Verificar os documentos que justifiquem a fundamentação dos orçamentos ( facturas pro-forma ou outros documentos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3.6</b>	Verificar, quando aplicável, se os fornecedores possuem a sua situação regularizada face à Segurança Social e à Administração Fiscal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3.7</b>	Verificar se as certidões da Segurança Social e da Administração Fiscal estão válidas ou no caso das declarações se as mesmas estão de acordo com o DL 197/99	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4</b>		<b>Análise Técnica</b>		
<b>4.1</b>	Verificar a existência de objectivos claros e quantificados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4.2</b>	Verificar a adequação dos meios propostos aos objectivos a atingir com a candidatura (comparação memória descritiva / formulário / documentos de suporte)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4.3</b>	Cumprimento dos critérios aplicáveis constantes do Anexo 5.1 do Complemento de Programação do PO AT QCA III	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>CRITÉRIOS COMUNS</b>				
<b>CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO EIXO FEDER</b>				
<b>4.3.1</b>	Enquadramento no Plano de Actividades Anual aprovado pela CA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4.3.2</b>	Contribuição para a prossecução dos objectivos definidos no Plano de Actividades Anual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## CHECK-LIST DE ANÁLISE DA CANDIDATURA

CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE				
4.3.3	Verificação do enquadramento, categoria e estatuto da entidade candidata face ao definido para a medida, no parâmetro “Categorias de Entidades Beneficiárias”	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.4	Valorização de candidaturas propostas por entidades que tenham demonstrado a adopção de boas práticas em projectos anteriormente realizados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.5	Serão privilegiadas candidaturas apresentadas por entidades que se encontrem envolvidas nas tarefas de gestão, acompanhamento, avaliação e controlo, do QCA III, no âmbito de parcerias de âmbito nacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO				
4.3.6	Ponderação da pertinência dos objectivos do projecto face a necessidades diagnosticadas/identificadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.7	Valorização de candidaturas que envolvam acções de natureza complementar ou com carácter potenciador de acções em curso/programadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.8	Coerência entre conteúdo, metodologia e actividades propostas e meios financeiros do projecto face aos objectivos que pretende atingir e aos benefícios esperados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.9	Para além da correcta organização e apresentação da candidatura, nomeadamente através do correcto preenchimento do formulário, respectivos anexos, será distinguida a apresentação de outros elementos que sejam relevantes para a sua apreciação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NÍVEL ESTRATÉGICO E DE INOVAÇÃO				
4.3.10	Distinguem-se candidaturas (estudos ou outras acções) direccionadas para áreas temáticas com maiores lacunas de conhecimento, com características de visibilidade externa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.11	Valorizam-se candidaturas com abordagens inovadoras, nomeadamente que consagrem a sua própria avaliação em termos de resultados obtidos e meios necessários (comparando com a proposta inicial)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.12	Será valorizada a existência de parcerias que contribuam para o enriquecimento do projecto, quer em termos de desenvolvimento, quer de integração de resultados, bem como as modalidades e grau de envolvimento e participação dos beneficiários finais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.13	Valorizam-se candidaturas que englobem propostas de disseminação dos resultados obtidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**CHECK-LIST DE ANÁLISE DA CANDIDATURA**

ÁREAS TRANSVERSAIS PO/QCA				
4.3.14	Valorizam-se candidaturas que apresentem elementos específicos demonstrativos de um compromisso com questões horizontais no âmbito dos objectivos do QCA III, como por exemplo o ambiente, a sociedade da informação e a igualdade de oportunidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>CRITÉRIOS ESPECÍFICOS</b>				
<b>Medida 1.1</b>				
4.3.15	Aferição da adequabilidade da tipologia de despesas à classificação “in”/”out”, de acordo com a Regra n.º 11 do anexo ao Regulamento (CE) 1685/2000	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.16	Relevância e oportunidade da candidatura aos objectivos definidos para o Programa, em termos de contributo para a boa gestão, acompanhamento e controlo do PO e do QCA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.17	Valorização do contributo do projecto para a implementação dos mecanismos, articulação e funcionamento das actividades de controlo – será tido em conta o enquadramento em termos dos objectivos específicos das tarefas de controlo de 1º nível, 2º nível FEDER e Alto nível.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Medida 1.2</b>				
4.3.18	Relevância e oportunidade da candidatura em termos dos objectivos definidos para a Medida em termos de actividades de avaliação e complementaridade com outras acções e trabalhos desenvolvidos no mesmo âmbito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.19	Distinguem-se candidaturas (estudos ou outras acções) direccionadas para áreas/questões temáticas de características transversais ao QCA III, que apresentem maiores lacunas de conhecimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.20	Serão valorizados projectos que garantam parcerias que permitam uma correcta condução dos trabalhos de avaliação, com papel reconhecido no âmbito da parceria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.21	Valorização de candidaturas que contemplem mecanismos capazes de conferir visibilidade e transparência aos processos de avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Medida 1.3</b>				
4.3.22	Relevância da candidatura em termos dos objectivos definidos para a Medida na implementação e desenvolvimento do Sistema de Informação do QCA - SIFEC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3.23	Serão valorizados projectos que evidenciem resultados eficazes na obtenção da informação necessária à gestão, acompanhamento, avaliação e controlo do QCA, de acordo com o definido no Regulamento (CE) 438/2001.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**CHECK-LIST DE ANÁLISE DA CANDIDATURA**

4.3.24	Serão valorizadas acções que visem a integração entre os vários sistemas de informação nacionais e com o Sistema de informação da Comissão Europeia (SFC), nos termos definidos regulamentarmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4.3.25	Valorização de candidaturas que integrem elementos demonstrativos de um compromisso com a promoção e utilização das novas tecnologias da informação e comunicação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Medida 1.4</b>					
4.3.26	Contribuição para a implementação e reforço da estratégia de informação definida no âmbito do Plano de Comunicação do QCA III	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4.3.27	Será aferida a oportunidade e adequação entre os meios propostos e o público-alvo a alcançar assim como a ponderação entre o meio escolhido e a mensagem que se pretende transmitir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4.3.28	Valorizam-se as acções que promovam o alargamento a novo(s) público(s)-alvo,	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4.3.29	Serão valorizados projectos que incluam os resultados esperados de cada acção realizada, nomeadamente no que diz respeito ao público a atingir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4.3.30	Serão valorizadas as acções que permitam reforçar a “mensagem” e a visibilidade do apoio dos Fundos Estruturais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

<b>5</b>	<b>Análise Financeira</b>				
5.1	Verificação dos montantes financeiros constantes do formulário de candidatura e dos documentos de suporte, bem como a sua adequação aos objectivos propostos, incluindo a justificação dos custos indirectos/imputados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5.2	Verificação, quando aplicável, dos montantes propostos face à experiência em projectos similares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5.3	Verificar coerência com os valores constantes do PAA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5.4	Verificar coerência entre o tipo de despesas previstas e a sua classificação POC-P e/ou Regime Geral da Contabilidade Pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

**CHECK-LIST DE ANÁLISE DA CANDIDATURA**

6	Controlo de duplicação de ajudas				
6.1	Duplicação de despesas mediante análise comparativa de candidaturas com áreas de intervenção similares, no âmbito do PO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6.2	Comparação de candidaturas provenientes de entidades externas, entre fundos e com programas que admitam compartilhar despesas com características semelhantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

**Observações:**



CRITÉRIOS COMUNS		
PARTE A – CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO POAT – EIXO FSE <sup>1</sup>		
<b>A1</b>	• Enquadramento no Plano de Actividades Anual definido pela CA	S N
<b>A2</b>	• Contributo para os objectivos definidos no Plano de Actividades Anual	S N
PARTE B – CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE		
<b>B 1</b>	<b>Desempenho em actividades financiadas anteriormente desenvolvidas</b> Neste parâmetro valoriza-se o grau de relevância que vem sendo conseguido pela Entidade Beneficiária na concretização de candidaturas anteriores, designadamente no que diz respeito às taxas de execução física e financeira	Pontuação
	• Com relevância Muito Satisfatória / Muito Adequada	5
	• Com relevância Satisfatória / Adequada	3
	• Com Relevância Insatisfatória / Insuficientemente Adequada	0
	• Não aplicável	
PARTE C – CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO		
<b>C1</b>	<b>Adequação dos objectivos do projecto ao diagnóstico de necessidades apresentado</b> Neste parâmetro é aferida a coerência dos objectivos propostos em função das necessidades detectadas e a que o projecto pretende dar resposta	
	• Elevada	10
	• Boa	5
	• Reduzida	0
<b>C2</b>	<b>Conteúdo, metodologia e orçamento do projecto face aos objectivos a atingir</b> Neste parâmetro afere-se a coerência entre as actividades propostas e o orçamento do projecto face aos objectivos a atingir e aos benefícios esperados	
	• Globalmente verificada	10
	• Parcialmente verificada	5
	• Não verificada	0
<b>C3</b>	<b>Organização e apresentação do projecto</b> Neste parâmetro afere-se a forma sistematizada, objectiva e a simplicidade de consulta dos parâmetros constantes do projecto submetido a candidatura	
	• Satisfatória	2
	• Insatisfatória	0
<b>C4</b>	<b>Grau de inovação / Boas práticas</b> Neste parâmetro afere-se a capacidade de induzir inovação em metodologias e/ou produtos existentes	
	• Elevado	8
	• Médio	4
	• Reduzido	0
<b>C5</b>	<b>Avaliação</b> Neste parâmetro afere-se as modalidades previstas para a avaliação do projecto (como, quando e por quem)	
	• Especificado	5
	• Não especificado	0
PARTE D – ÁREAS TRANSVERSAIS		
<b>D1</b>	<b>Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens</b> Neste parâmetro afere-se a inclusão no projecto de uma componente específica que demonstre um compromisso com a promoção e o <i>mainstreaming</i> da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens	
	• Aplicável	S 5 / N 0

<sup>1</sup> A não verificação daquelas condições é elemento de reprovação do projecto. Apenas relativamente aos projectos que verificam aquelas condições se procederá à análise dos parâmetros subsequentes.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não aplicável<sup>2</sup></li> </ul>	
<b>D2</b>	<b>Sensibilização Ambiental</b> Neste parâmetro afere-se a inclusão no projecto de algum elemento específico que demonstre um compromisso com a promoção e defesa do meio ambiente	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicável</li> <li>• Não aplicável<sup>3</sup></li> </ul>	S 2 / N 0
<b>D3</b>	<b>Sociedade de Informação</b> Neste parâmetro afere-se a inclusão no projecto de algum elemento que demonstre um compromisso com a utilização/promoção das novas tecnologias da informação e comunicação	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicável</li> <li>• Não Aplicável<sup>4</sup></li> </ul>	S 3 / N 0
<b>PARTE E - CRITÉRIOS ESPECÍFICOS (MUTUAMENTE EXCLUSIVOS)</b>		
<b>ESTUDOS</b>		
<b>E.I.1</b>	<b>Relevância Estratégica</b> Neste parâmetro afere-se a relevância do estudo no quadro das prioridades definidas na Estratégia Europeia para o Emprego, Plano Nacional para a Inclusão, Plano Nacional de Emprego, e no quadro das obrigações regulamentares de avaliação comunitárias e nacionais	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada</li> </ul>	15
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Média</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzida</li> </ul>	0
<b>E.I.2</b>	<b>Áreas de conhecimento e não coincidência com áreas de intervenção de outros PO's</b> Neste parâmetro afere-se o contributo do estudo relativamente a áreas temáticas com maiores lacunas de conhecimento e a sua não coincidência com áreas de intervenção de outros PO's	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado</li> </ul>	15
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Médio</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzido</li> </ul>	0
<b>E.I.3</b>	<b>Disseminação dos resultados esperados</b> Neste parâmetro afere-se o potencial de disseminação dos resultados do estudo (o quê, junto de quem)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Médio</li> </ul>	5
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzido</li> </ul>	0
<b>E.I.4</b>	<b>Parcerias / empowerment</b> Neste parâmetro afere-se a existência de parcerias que contribuam para o enriquecimento do estudo, quer em termos de desenvolvimento, quer em termos de integração de resultados, bem como as modalidades e grau de envolvimento e participação dos beneficiários finais	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalmente verificado</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcialmente verificado</li> </ul>	5
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não verificado</li> </ul>	0
<b>PUBLICAÇÕES / PROMOÇÃO DA IMAGEM FSE</b>		
<b>E.II.1</b>	<b>Público-alvo</b> Neste parâmetro afere-se a abrangência do público-alvo a alcançar	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada</li> </ul>	15

<sup>2</sup> A não aplicabilidade deste parâmetro resulta na atribuição da pontuação máxima prevista.

<sup>3</sup> A não aplicabilidade deste parâmetro resulta na atribuição da pontuação máxima prevista.

<sup>4</sup> A não aplicabilidade deste parâmetro resulta na atribuição da pontuação máxima prevista.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Média</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzida</li> </ul>	5
<b>E.II.2</b>	<b>Meio / público-alvo</b> Neste parâmetro afere-se a adequação do meio escolhido ao público-alvo a alcançar	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequado</li> </ul>	15
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcialmente adequado</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não adequado</li> </ul>	0
<b>E.II.3</b>	<b>Meio / mensagem</b> Neste parâmetro afere-se a capacidade de adequação do meio escolhido à mensagem que se pretende transmitir	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bastante adequado</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcialmente adequado</li> </ul>	5
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não adequado</li> </ul>	0
<b>E.II.4</b>	<b>Parcerias / empowerment</b> Neste parâmetro afere-se a existência de parcerias que contribuam para o enriquecimento do projecto, quer em termos de desenvolvimento, quer em termos de integração de resultados, bem como as modalidades e grau de envolvimento e participação dos beneficiários finais	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalmente verificado</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcialmente verificado</li> </ul>	5
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não verificado</li> </ul>	0
<b>ACÇÕES DE INFORMAÇÃO</b>		
<b>E.III.1</b>	<b>Público-alvo</b> Neste parâmetro afere-se a abrangência do público-alvo a alcançar	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevada</li> </ul>	15
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Média</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzida</li> </ul>	5
<b>E.III.2</b>	<b>Meio / mensagem</b> Neste parâmetro afere-se a capacidade de adequação do meio escolhido à mensagem que se pretende transmitir	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bastante adequado</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcialmente adequado</li> </ul>	5
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não adequado</li> </ul>	0
<b>E.III.3</b>	<b>Parcerias / empowerment</b> Neste parâmetro afere-se a existência de parcerias que contribuam para o enriquecimento do projecto, quer em termos de desenvolvimento, quer em termos de integração de resultados, bem como as modalidades e grau de envolvimento e participação dos beneficiários finais	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalmente verificado</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcialmente verificado</li> </ul>	5
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não verificado</li> </ul>	0
<b>E.III.4</b>	<b>Disseminação dos resultados esperados</b> Neste parâmetro afere-se o potencial de disseminação dos resultados do projecto (o quê, junto de quem)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado</li> </ul>	15
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Médio</li> </ul>	10
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzido</li> </ul>	0

#### Formas de cálculo

**Caso 1** – Um projecto que não cumpra os parâmetros referidos em A, tem parecer negativo da EAT, com proposta de reprovação em Unidade de Gestão. Não se procederá à análise dos parâmetros subsequentes.

**Caso 2** – Um projecto cuja entidade beneficiária já tenha tido actividades financiadas anteriormente desenvolvidas e se insira numa das tipologias definidas nos critérios específicos será pontuada de acordo com os

parâmetros B, C, D e E, de acordo com a seguinte fórmula:  $B + C + D + E = 100$ .

**Caso 3** – Um projecto cuja entidade apresenta uma candidatura pela primeira vez ao POAT – Eixo FSE, QCA III e se insira numa das tipologias definidas nos critérios específicos, será pontuada de acordo com os parâmetros C, D e E, de acordo com a seguinte fórmula:  $\text{Análise} = (C + D + E) * 1,05263$ .

A pontuação máxima possível nos parâmetros C, D e E são 95 pontos, sem utilizar o factor de conversão aplicável a este caso (1,05263). A sua utilização visa colmatar a inexistência da avaliação no âmbito do parâmetro B, uniformizando assim à base 100, para mais fácil comparabilidade do projectos.

**Caso 4** - Um projecto cuja entidade beneficiária já tenha tido actividades financiadas anteriormente desenvolvidas mas não se insira numa das tipologias definidas nos critérios específicos será pontuada de acordo com os parâmetros B, C e D, de acordo com a seguinte fórmula:  $(B + C + D) * 2$ .

A pontuação máxima possível nos parâmetros B, C e D são 50 pontos, sem utilizar o factor de conversão aplicável a este caso (2). A sua utilização visa colmatar a inexistência da avaliação no âmbito do parâmetro E, uniformizando assim à base 100, para mais fácil comparabilidade do projectos.

**Caso 5** – Um projecto cuja entidade apresenta uma candidatura pela primeira vez ao POAT – Eixo FSE, QCA III mas não se insira numa das tipologias definidas nos critérios específicos, será pontuada de acordo com os parâmetros C e D, de acordo com a seguinte fórmula:  $\text{Análise} = (C + D) * 2,22222$ .

A pontuação máxima possível nos parâmetros C e D são 45 pontos, sem utilizar o factor de conversão aplicável a este caso (2,22222). A sua utilização visa colmatar a inexistência da avaliação no âmbito dos parâmetros B e E, uniformizando assim à base 100, para mais fácil comparabilidade do projectos.



## **Planos de Comunicação**

**Anexo 12** - Plano de Acção de Comunicação do QCA III: Acções de Informação e Publicidade 2000/2001

**Anexo 13** - Plano de Comunicação do FSE: Acções de Informação e Publicidade 2000/2001



**QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO III – 2000/2006**

**PLANO DE ACÇÃO DE COMUNICAÇÃO  
DO QCA III**

**ACÇÕES DE INFORMAÇÃO E PUBLICIDADE**

**RELATÓRIO 2000/2001**

## 2000

O ano de 2000 foi o ano de lançamento do 3º Quadro Comunitário de Apoio para Portugal.

O 1º grande projecto foi, efectivamente, a sessão pública de assinatura do QCA III que teve lugar, no dia 31 de Março, no Pavilhão do Futuro, no Parque das Nações. Contou com a presença de cerca de 1000 individualidades nacionais e estrangeiras entre as quais Sua Excelência o Primeiro Ministro, membros do Governo, representantes da União Europeia e embaixadores.

A aprovação dos programas foi progressiva o que permitiu a sua divulgação gradual à medida que as respectivas estruturas eram criadas.

Neste período de lançamento do QCA foram realizadas acções para sensibilizar a opinião pública e informar os potenciais beneficiários e, em simultâneo, foram desenvolvidas ainda algumas acções internas direccionadas para os gestores dos PO e técnicos das estruturas de apoio.

Dentro das acções desenvolvidas destacam-se:

- Organização da Sessão Pública de assinatura do QCA III;



- Divulgação da estrutura e intervenções do QCA na imprensa diária e não diária, através de publicação de anúncios e distribuição de 600.000 encartes;



- Edição do QCA e da maioria dos Programas Operacionais entretanto aprovados;
- “Mailings” de divulgação das publicações de referência do QCA - Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) e Quadro Comunitário de Apoio III (QCA);
- Disponibilização na Internet do site “Notícias QCA”, com o objectivo de apresentar, de imediato, as notícias mais relevantes enquanto se desenvolvia o projecto para a criação de um “mega” site sobre o QCA.

A actualização deste site tinha a particularidade de ser feita diariamente online e envolver os responsáveis pela gestão e acompanhamento do QCA, os gestores dos Programas Operacionais com a coordenação da Comissão de Gestão do QCA.

## **2001**

Em 2001 e na sequência da publicação do Reg. 1159/2000 da Comissão, de 30 de Maio, foi elaborado o Plano de Acção de Comunicação.

Para o Plano de Acção de Comunicação foram traçadas as grandes linhas de orientação que, fundamentalmente, assentavam em três vectores – a importância da divulgação das oportunidades criadas pela intervenções operacionais então aprovadas; o papel de “chapeu” do QCA, assegurado pela Comissão de Gestão, enquanto entidade Coordenadora dos Programas Operacionais e a

necessidade de dar maior visibilidade à participação da União Europeia no desenvolvimento do País.

Nesta fase de lançamento foram desenvolvidas acções que assegurassem uma boa informação da opinião pública em geral e também orientassem internamente as estruturas de gestão do QCA.

Foram criadas as estruturas necessárias ao desenvolvimento destas acções, tendo sido constituída a Rede do Sistema de Informação e Publicidade do QCA e nomeados os seus representantes.

Assim, foi dada especial atenção à implementação do instrumento fundamental de divulgação de todo o QCA para esta fase – o site [www.qca.pt](http://www.qca.pt)

## 1 - O site [www.qca.pt](http://www.qca.pt)



23.536 visitantes em 4 meses de existência

É um verdadeiro “portal” do QCA, Contem os textos integrais de todos os programas operacionais e iniciativas comunitárias, informação sobre o QCA, Fundo de Coesão e Sistemas de Incentivos, uma base de dados de legislação nacional e comunitária especializada, com acesso aos textos integrais dos diplomas, um campo notícias de actualização constante, um glossário de termos técnicos entre outras campos de informação global sobre o acompanhamento e execução do QCA.

Tal como previsto o site permite o acesso "online" a um elevado conjunto de informação dinâmica sobre a estrutura do QCA.

Permite ainda estabelecer ligações com outros organismos nacionais e comunitários com ele relacionados e também possibilitar a comunicação interactiva com os utilizadores.

## Acções de divulgação do site

Após a conclusão do projecto e para cumprir os objectivos principais que nortearam a criação do site foi realizada uma campanha publicitária de divulgação pública do seu endereço, que foi acompanhada por algumas iniciativas promocionais que se propunham impulsionar um encontro mais directo com os públicos-alvo a que o site se dirigia.

Assim, foram desenvolvidos:

- um folheto para distribuição alargada junto dos locais de divulgação dos programas operacionais;



- 1 anúncio de 1 página para publicar em simultâneo em vários jornais diários, num semanário e numa revista de maior circulação, num total de 6 meios de comunicação;
- um "web CD" contendo quase toda a informação integral do site, com a dupla função de informar o público que não possa aceder ao site mas também promover o próprio site. Este projecto encontra-se ainda em curso;
- A inscrição do site em vários directórios e pesquisadores de páginas web. Ainda em fase de conclusão.

Internamente foi apresentado o projecto do site na sua fase final para apreciação e discussão em 2 sessões – uma para todas as chefias da DGDR e outra, na Secretaria de Estado do Planeamento, a todos os responsáveis pela informação e publicidade dos programas operacionais.

## Início do processo de avaliação do site

Tendo em conta o enorme volume de informação contida no site e a necessidade de se proceder a uma actualização continua que fosse ao encontro das expectativas dos utentes, iniciou-se o processo de avaliação do site com o lançamento de uma análise estatística detalhada dos primeiros meses da sua existência.

Serão tratados os acessos ao site - número de visitantes, páginas mais visitadas, horário de maior tráfego, áreas onde é despendido mais tempo, entre outras informações. Esta informação foi apresentada sob a forma de relatório devidamente estruturado, no início de 2002.

**2** - Apesar da Internet ter sido uma aposta clara do Governo foram também privilegiados outros suportes de informação.

**As publicações** continuam a ser um importante veículo de comunicação com todos os públicos-alvo.

Edição de **Programas Operacionais e Complementos de Programação** do Quadro Comunitário de Apoio III, 2000-2006.





### **Edição e Divulgação do Estudo**

“As Infra-estruturas Produtivas e os Factores de Competitividade das Regiões e Cidades Portuguesas”.

## **Acções de divulgação na imprensa**



**Anúncios institucionais** sobre a estrutura e intervenções do QCA na imprensa diária e não diária;

**Jornal “Primeiro de Janeiro”**



**Anúncios específicos** sobre aspectos relevantes - caso dos sistemas de incentivos, objecto de uma acção de divulgação em simultâneo em vários meios da imprensa.

**Sistemas de Incentivos – Jornal “Expresso”**

## **Sessões de informação**

As sessões de informação realizadas foram essencialmente direccionadas para entidades públicas, organismos profissionais e estruturas de gestão e acompanhamento dos programas.



Apresentação pública e debate de um estudo sobre "As Infra-estruturas Produtivas e os Factores de Competitividade das Regiões e Cidades Portuguesas"; Este estudo tem como objectivos fundamentais, a identificação das carências existentes em infra-estruturas e equipamentos como factores de competitividade das regiões portuguesas e evidencia as condições de acesso a essas mesmas infra-estruturas, introduzindo uma reflexão com interesse para a gestão do QCA III.

Foram desenvolvidas **apresentações electrónicas** de divulgação da estrutura do QCA para várias sessões, em particular junto das frequentes delegações dos países de Leste que nos visitam e no estrangeiro.



**Apresentação electrónica** do Plano de Acção de Comunicação no IX Encontro da Imprensa Portuguesa que teve lugar em Newark, nos EUA.



**Apresentações electrónicas** para as sessões de informação às delegações dos países de Leste

Foram ainda desenvolvidas acções de divulgação das regras de informação e publicidade e acompanhamento da sua implementação, junto das estruturas de gestão dos programas operacionais, nomeadamente, a divulgação do Regulamento n.º 1159/2000 da Comissão, de 30 de Maio de 2000, a definição da tipologia, matriz e regras de edição de notícias para inserção no “Site Notícias” e posteriormente no site [www.qca.pt](http://www.qca.pt).

### **3. Resumo das Acções Realizadas**

O quadro que se segue pretende apresentar uma síntese das acções realizadas em função das acções previstas e segundo as duas grandes áreas de intervenção – comunicação externa e interna.

As acções para o exterior dirigiram-se essencialmente aos beneficiários potenciais e finais, às entidades públicas e organismos profissionais e à opinião pública em geral. Internamente, privilegiámos as estruturas de gestão e acompanhamento do QCA.

Embora não tenha sido conseguida a plena realização das acções previstas, o balanço final é muito positivo e nalguns casos até se excederam as expectativas.

PLANO DE ACÇÃO DE COMUNICAÇÃO

1ª FASE - 2000-2001			Nº de Interv.	
OBJECTIVOS	ACÇÕES PREVISTAS	ACÇÕES REALIZADAS		
Comunicação externa	Dar a conhecer aos potenciais beneficiários os objectivos e estruturas do OCA e dos Programas Operacionais que o integram de modo a possibilitar um correcto conhecimento das oportunidades oferecidas	<p><b>Publicações:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Brochura de apresentação do OCA</li> <li>- Colecção dos Programas Operacionais e Complementos de Programação</li> <li>- Folheto de Divulgação do Site</li> <li>- Newsletter</li> </ul> <p><b>Intervenção nos meios de Comunicação Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- anúncios institucionais</li> <li>- artigos</li> <li>- encartes</li> </ul> <p><b>Meios electrónicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- criação do site do OCA na Internet</li> <li>- CD-ROM dos programas operacionais, site e outras publicações</li> </ul> <p><b>Acções de informação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em encontros, seminários</li> </ul>	<p><b>Publicações: 38</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Colecção de todos os Programas Operacionais e Complementos de Programação</li> <li>- Folheto de Divulgação do Site</li> </ul> <p><b>Intervenção nos meios de Comunicação Social: 30</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 9 anúncios de divulgação do qca e dos sistemas de incentivos</li> </ul> <p><b>Meios electrónicos: 22</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 600.000 encartes de divulgação do OCA</li> <li>- criação na internet do site "Notícias OCA"</li> <li>- Criação do portal do OCA - www.qca.pt</li> <li>- Web CD-ROM de divulgação do novo site. Inclui todos os conteúdos. Encontra-se em execução</li> <li>- Apresentações de divulgação do OCA em Powerpoint</li> </ul> <p><b>Acções de informação: 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão pública de apresentação e debate de um estudo</li> </ul>	37
	Garantir uma informação adequada a cada grupo de destinatários			1
	Assegurar o acesso à informação através do lançamento de serviços específicos que facilitem a sua interligação e comunicação			9
	Assegurar uma boa visibilidade dos apoios concedidos pela União Europeia em colaboração com o Estado português			3
				2
				20
Comunicação interna	Apoiar as estruturas dos Programas Operacionais no lançamento dos seus programas e no cumprimento das normas nacionais e comunitárias em matéria de informação e publicidade	<p><b>Publicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação de normas e procedimentos de natureza técnica</li> <li>- Edição de publicações técnicas da responsabilidade da comissão de Gestão do OCA</li> <li>- flash informativo</li> </ul> <p><b>Meios electrónicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação na alimentação do site do OCA</li> </ul> <p><b>Acções de Informação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentações públicas e debate de estudos de reflexão</li> </ul>	<p><b>Publicações: 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação pelas estruturas de gestão do Reg. 1159/2000 e orientações de redacção de notícias</li> </ul> <p><b>Meios electrónicos: 119</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação das estruturas de gestão na alimentação no site do OCA - módulo notícias 119</li> </ul> <p><b>Acções de informação: 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- sessões internas de apreciação e debate s/ o site - na DGDR e na Secretaria de Estado</li> <li>- Apoio logístico ao seminário de Informação &amp; Publicidade realizado pela CE</li> </ul>	1
	Promover a divulgação de políticas e documentação técnica			3
	Promover uma imagem "de marca" presente em todas as acções, associada à missão do OCA			0
				119
			2	
			1	

**PLANO DE COMUNICAÇÃO  
DO FUNDO SOCIAL EUROPEU**

**ACÇÕES DE INFORMAÇÃO E PUBLICIDADE  
2000/2001**



## Plano de Comunicação do Fundo Social Europeu (FSE)

O Plano de Comunicação para o Fundo Social Europeu que foi incluído no Complemento de Programação do POAT para o QCA III, tem como objectivos fundamentais, assegurar:

- ◆ A publicação e divulgação do conteúdo das Intervenções, mencionando o envolvimento do FSE, e a sua disponibilização aos interessados;
- ◆ A manutenção de uma comunicação adequada sobre a evolução das Intervenções e do FSE durante todo o período de programação;
- ◆ A realização de acções de informação sobre a gestão, o acompanhamento e a avaliação das Intervenções com componente FSE;
- ◆ Uma apresentação homogénea do material de informação e publicidade produzido, utilizando, no que respeita à missão do FSE, a seguinte mensagem "Contribuir para o desenvolvimento do emprego, favorecendo a empregabilidade, o espírito de empresa, a adaptabilidade e a igualdade de oportunidades investindo nos recursos humanos";
- ◆ A promoção da Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens, para que todos os projectos e iniciativas apoiadas pelo FSE possam integrar esta dimensão, contribuindo para a eliminação de estereótipos e para uma participação mais equilibrada de ambos os géneros na vida social, económica e familiar;
- ◆ A divulgação das regras estabelecidas para a produção dos instrumentos de Informação e Publicidade descritos no Regulamento (CE) 1159/2000;
- ◆ A difusão dos resultados e impacto positivos decorrentes da utilização do FSE a nível nacional e regional;
- ◆ O acompanhamento e o apoio, no domínio da Informação e Publicidade, aos Gestores dos PO com vertente FSE.

A actividade desenvolvida em 2001, corresponde ao lançamento do Plano de Comunicação, que se centrou em duas linhas de acção principais e que visavam a criação e desenvolvimento de uma dinâmica de Parcerias com as Estruturas de Apoio

Técnico das Intervenções Operacionais com componente FSE e a criação de suportes base de comunicação e informação que difundissem as potencialidades do FSE, no seu conjunto .

### **A – Criação e desenvolvimento de uma dinâmica de Parceria com as Estruturas de Apoio Técnico/área de Informação e Publicidade das Intervenções Operacionais com componente FSE .**

#### **A . 1. Rede de Interlocutores para a área de Informação e Comunicação**

Foi dada a maior importância à criação da rede de interlocutores FSE para a área de informação e comunicação, potenciando-se não só os contactos directos mas também a realização de reuniões periódicas, visando a partilha de experiências, *Know How*, bem como o aproveitamento de recursos comuns para difusão das potencialidades do FSE.

A 1ª reunião formal da rede ocorreu em 6



de Dezembro e foi o culminar de um processo de troca de ideias entre todos os intervenientes, estabelecido através de reuniões com os interlocutores designados por cada uma das IO. Nessa reunião formal, foram discutidos os projectos a desenvolver pela Rede em 2002 , qual a sua missão principal e elaborou-se o respectivo Regulamento Interno.

Foi igualmente desenvolvido o estabelecimento das necessárias articulações e dos processos de cooperação com a Comissão Europeia, informando-se aquela das medidas executadas no domínio

da Informação e Publicidade da vertente FSE do QCA III.

### **B – Criação de suportes base de comunicação e informação .**

Depois de 2000, em que se realizaram, a nível nacional, acções de divulgação do QCA III , vertente FSE, especialmente dirigidas para o grande público, no ano de 2001, desenvolveram-se diversos instrumentos de comunicação, por forma a abranger os diferentes tipos de público-alvo.

#### **B.1. Instrumentos de Comunicação Interna**

- **Boletim Interno**

Este instrumento de periodicidade mensal tem como objectivo facilitar o acesso a informação estratégica, actualizada e de interesse comum a todos os colaboradores do IGFSE e simultaneamente potenciar o processo de comunicação inter-institucional.



- **Encontro de Quadros**

O Primeiro Encontro de Quadros IGFSE realizou-se em 10 de Dezembro. O principal objectivo deste instrumento



consiste em dinamizar a circulação e a discussão de informação estratégica fundamental a todos os Quadros Técnicos , considerada essencial para o exercício da sua actividade. A reorganização do IGFSE, a Comunicação

Interna e Externa e os objectivos e Projectos a desenvolver em 2002, constituíram os temas focados.

- **Mini Centro de Recursos**

No decurso da actividade foi criado , um Mini Centro de Recursos IGFSE, de suporte à divulgação, o qual dispõe de Arquivo Fotográfico , Apresentações em *Power Point*, Brochuras e Publicações sobre o FSE.

- **Intranet**

Este instrumento encontra-se ainda em desenvolvimento, estando em estudo a proposta de desenvolvimento já elaborada .

Pretende-se facilitar o acesso à informação considerada relevante para a actividade missão do IGFSE.

#### **B.2. Instrumentos de Comunicação Externa**

- **WebSite do IGFSE**



Desde o seu lançamento, em Novembro de 2000, a página do IGFSE na Internet já teve 25.666 visitantes, esperando-se que o seu número seja cada vez maior.

Trata-se de um projecto desenvolvido para servir como polo central da disponibilização da informação respeitante ao FSE e, conseqüentemente, é objecto de constantes melhorias e actualizações, de que destacamos:

- A inclusão no Site de um "Glossário" com alguns conceitos fundamentais no âmbito do FSE.

- A preparação do Web Site, no sentido de tornar a sua informação susceptível de ser compreendida e pesquisável por cidadãos com necessidades especiais.
  - A colocação *on line* da versão inglesa do site.
  - A disponibilização, na área "Estudos e Publicações" do Site, com possibilidade de *download*, de todas as publicações editadas pelo IGFSE em suporte de papel.
- **Postais de divulgação do site e estatísticas de utilização**



Dar a conhecer este instrumento a todos os público-alvo foi fundamental para a sua inserção no "universo FSE", dado o objectivo de facilitar o acesso à informação por parte do público.

Nesse sentido, em Janeiro, foram editados 5.000 exemplares de postais para a divulgação do site, distribuídos através de mailing directo aos Gestores PO/FSE, Parceiros Institucionais, Entidades Formadoras e Beneficiárias e outros operadores.

Posteriormente foram editados 4.000 postais em *braille*, para divulgação da acessibilidade a cidadãos com necessidades especiais, que foram distribuídos por correio, a todas as organizações não governamentais com intervenção nas áreas da Deficiência e da Reabilitação e ainda, através de visitas a algumas destas entidades, nomeadamente à ACAPO (Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal) e à ADFA (Associação dos Deficientes das



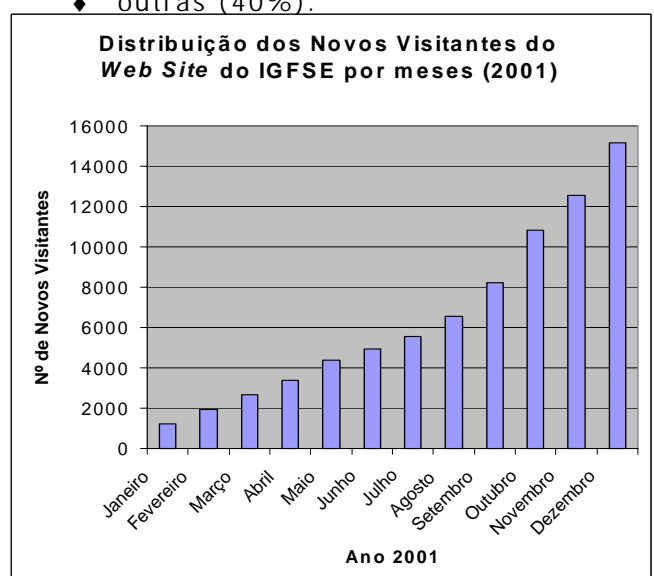
Forças Armadas).

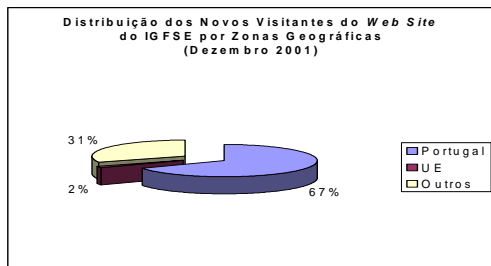
O contacto com estas organizações, permitiu-nos informar directamente os respectivos responsáveis para a importância do Web Site IGFSE estar acessível aos cidadãos com necessidades especiais e para a necessidade de os mesmos serem informados da sua existência. Este contacto, "no terreno", revelou-se muito eficaz, porquanto permitiu a sensibilização das entidades contactadas, tendo algumas delas inserido a informação nos seus jornais, nomeadamente a ACAPO, na edição de Set./Out. 2001, do jornal "ELO".

- **Estatísticas e avaliação do web site**

O web site é igualmente um instrumento que possibilita o contacto do público e de diversas entidades com as estruturas do IGFSE com o objectivo de esclarecimento de dúvidas sobre o FSE. Durante o ano foram colocadas algumas questões através do e-mail geral. Fevereiro e Setembro foram os meses em que se registaram mais questões. De salientar que as questões mais frequentes se referem ao processo de candidaturas ao FSE, nomeadamente:

- ♦ a pedidos de orientação de candidatura para o PO correspondente às suas necessidades (21%),
- ♦ à possibilidade de elegibilidade pelo FSE de determinados projectos (18%),
- ♦ ao processo e datas de candidaturas (8%),
- ♦ a pedidos de informações sobre cursos de formação e escolas profissionais (13%),
- ♦ outras (40%).





Em Outubro foi também elaborado um Relatório de Auto-Avaliação do Web Site do IGFSE. Este exercício, permitiu um conhecimento mais aprofundado do site, contribuindo, desta forma, para a implementação de eventuais recomendações resultantes dessa 1ª avaliação que vão ocorrer em 2002.

- **Desdobrável FSE**

Esta publicação, sob a forma de desdobrável, é constituída por uma pasta, com textos sobre o QCA III – vertente FSE e que inclui 15 fichas com a descrição sucinta de cada um dos 14 PO/FSE e a IC Equal . Com esta publicação conseguiu-se, de forma acessível e de fácil



manuseamento, dar a conhecer aos destinatários do FSE, as suas potencialidades de apoio e facilitar o acesso ao Fundo.

Em Abril foram editados 3.000 exemplares, distribuídos pelo correio, aos gestores, parceiros institucionais, entidades formadoras e beneficiárias.

- **Guia Utilizador FSE**



Trata-se de um Manual destinado a todas as entidades que se pretendem candidatar ou obter informação sobre os apoios concedidos pelo FSE.

Em Junho foram editados 4.000 exemplares em suporte papel, todos distribuídos por correio (*mailing*), aos Gestores PO/FSE, Parceiros Institucionais, Entidades Formadoras e Beneficiárias e outros operadores e em Setembro foram distribuídos cerca de 600 CD ROM, enviados em resposta aos vários pedidos recebidos na Unidade de Comunicação de exemplares da publicação, entretanto esgotada na versão papel.

Tendo-se revelado um instrumento fundamental para a compreensão dos mecanismos de acesso ao Fundo e verificando-se que a lista de pedidos recebidos na Unidade de Comunicação é extensa, está prevista uma nova edição



desta publicação em 2002, num formato de mais fácil manuseamento e/ou actualização de conteúdos.

- **Guia Prático das Normas de Informação, Publicidade e Relações Públicas no âmbito dos projectos/acções co-financiadas pelo FSE**

Esta publicação teve como objectivo, por um lado, sistematizar, num único suporte, de forma clara e objectiva, as normas aplicáveis às medidas de informação e publicidade em projectos/acções co-financiadas pelo



FSE, assegurando o respectivo conhecimento e transparência - ilustrando-as com exemplos concretos - e, por outro, apoiar os promotores de projectos FSE (sobretudo os de menor dimensão), na elaboração e implementação de uma estratégia de relações públicas que permita conceder maior visibilidade e impacte aos respectivos projectos.

Em Junho foram editados 4.000 exemplares, distribuídos posteriormente por correio, aos Gestores PO/FSE, Parceiros Institucionais, Entidades Formadoras e Beneficiárias e outros operadores.

Dada a utilidade técnica desta publicação e tendo em conta os inúmeros pedidos de mais exemplares está prevista a sua reedição, em 2002, com pequenas alterações que se verificou serem necessárias.

- **Brochura Institucional**

Esta publicação de apresentação do IGFSE tem por objectivo a promoção da imagem do Instituto, conferindo-lhe maior visibilidade, favorecendo o conhecimento da sua missão .

Em 2001 foram editados 3.000 exemplares em português e 1.000 em inglês , distribuídos por correio, em reuniões, seminários e eventos com a participação de entidades estrangeiras,

aos gestores dos PO com componente FSE, Parceiros Institucionais, Entidades Formadoras e beneficiárias, outros operadores e embaixadas acreditadas em Portugal.

- **Edição de Newsletter**



De periodicidade trimestral, esta *newsletter* constitui um instrumento de informação/comunicação periódica dirigida às entidades formadoras, beneficiárias e público em geral sobre a intervenção e actividades do FSE em Portugal, contribuindo para aumentar a sua visibilidade e a transparência face ao grande público e facilitar o seu acesso aos potenciais beneficiários.

O primeiro número desta publicação foi editado no final de 2001, com uma tiragem de 5.000 exemplares .

- **Seminário Técnico sobre o SII/FSE( "Sistema de Informação FSE")**

Foi organizado no dia 25 de Maio, em Lisboa, no Hotel Metropolitan, o Seminário Técnico com os Gestores dos Programas Operacionais com componente FSE, visando

a apresentação do Sistema de Informação Integrado FSE (SII/FSE).

Na ocasião, o Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu (IGFSE), sendo a entidade responsável pelo desenvolvimento e gestão do Sistema Integrado de Informação que substancia os indicadores físicos, financeiros estatísticos fiáveis, necessários à gestão, avaliação e controlo dos apoios concedidos no âmbito do FSE, procedeu a uma breve introdução sobre o SII/FSE, a que se seguiu uma apresentação sobre a aplicação informática de suporte ao SII/FSE, por parte da ACCENTURE, entidade responsável pela respectiva implementação.

Seguidamente foram debatidos assuntos relacionados com a aplicação informática e distribuída e analisada a documentação sobre os futuros modelos do IGFSE de preenchimento, como parte integrante do respectivo Sistema de Informação.

- ***Seminário sobre Informação e Publicidade no âmbito das Intervenções co-financiadas pelos Fundos Estruturais***

Em Novembro de 2001 realizou-se em Lisboa, no Hotel Altis, um seminário sobre Informação e Publicidade no âmbito das Intervenções co-financiadas pelos Fundos Estruturais, promovido pela Comissão Europeia.



Este evento possibilitou a troca de experiências e de “boas práticas” no âmbito da Informação e Publicidade, tendo a tónica dominante sido a importância indiscutível da comunicação.

A ordem de trabalhos incluiu ainda temas como : a Programação e Comunicação; a apresentação de 4 Planos de Comunicação Nacionais; a Implementação do Regulamento sobre Informação e Publicidade; a apresentação de experiências de outros países comunitário e finalmente o programa de informação da Comissão sobre Política Regional da UE para o ano 2002.

- ***Rede Informal de Interlocutores do FSE para a área de Informação (Comissão Europeia)***

O IGFSE, através da Unidade de Comunicação, assegurou a Participação de Portugal no 8º Seminário da Rede Informal de Interlocutores do FSE para a área de Informação, que decorreu em Bruxelas, a 26 e 27 de Junho (INIO – Informal Network of ESF Information Officers).

Este Seminário foi presidido pelo Sr. Georgios Markopouliotis, Chefe de Unidade da DG Empl/G/4, responsável pela área de Informação e contou com a presença de representantes da Comissão Europeia e dos vários Estados Membros.

No primeiro dia a ordem de trabalhos incluiu os seguintes temas

- 1) Avaliação das acções de informação;
- 2) Implementação das medidas de Informação e Publicidade em cada Estado Membro;
- 3) Interligação entre o FSE e a Estratégia Europeia para o Emprego;
- 4) Organização futura da Rede de Interlocutores.

O segundo dia do Seminário foi preenchido com uma visita a 3 projectos co-financiados pelo FSE, *Interface 3*, *La Maison d' enfants* e *Intec Foyer*, localizados na região de Bruxelas.

QUADRO SÍNTESE DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E PÚBLICO-ALVO ABRANGIDOS	
INSTRUMENTOS	OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Boletim Informativo</li> <li>◆ <i>Intranet ( em desenvolvimento )</i></li> <li>◆ Encontros de Quadros</li> <li>◆ Mini Centro de Recursos IGFSE</li>   <li>◆ Assessoria de Comunicação</li> <li>◆ Brochura IGFSE</li> <li>◆ Desdobrável FSE</li> <li>◆ Guia do Utilizador FSE</li> <li>◆ Guia Prático de I&amp;P</li> <li>◆ Newsletter Trimestral</li> <li>◆ Seminários Temáticos e Técnicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Desenvolver a vertente Comunicação Interna no IGFSE, visando reforçar a eficácia e a qualidade no desempenho das tarefas que lhe estão cometidas.</li> <li>◆ Realçar e apresentar com maior coerência o papel da União Europeia e de Portugal, no que respeita às oportunidades oferecidas pelo Fundo Social Europeu;</li> <li>◆ Aumentar o grau de utilização do FSE e a transparência associada ao respectivo acesso, gestão e coordenação;</li> <li>◆ Acompanhar e apoiar tecnicamente os vários Gestores FSE no domínio da I&amp;P, através de uma acção mobilizadora e enquadradora das actividades a desenvolver no domínio referido;</li> <li>◆ Promover e divulgar os resultados positivos decorrentes da aplicação do FSE;</li> <li>◆ Criar e difundir uma identidade positiva do Fundo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Seminários Técnicos</li> <li>◆ <i>Newsletter</i> Trimestral</li> <li>◆ <i>Site</i> IGFSE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Realçar o papel do FSE como instrumento público, dinâmico, fomentador da competitividade e do emprego, favorecendo a empregabilidade, o espírito de empresa, a adaptabilidade, a igualdade de oportunidades e a promoção da coesão social, através do investimento nas pessoas, na perspectiva da sua qualificação e inserção profissional;</li> <li>◆ Difundir informação relativa às possibilidades proporcionadas pela intervenção conjunta de Portugal e da UE, através da acção do FSE;</li> <li>◆ Promover e divulgar os resultados e impacto decorrentes da aplicação do FSE;</li> </ul>
	<p><b>PÚBLICO-ALVO</b></p> <p><b>Público Interno I</b> (Recursos Humanos afectos ao IGFSE)</p> <p><b>Público Interno II</b> (Gestores de Programas Operacionais com componente FSE, Parceiros Institucionais, quer a nível central quer regional, e entidades formadoras, beneficiárias e Outros Operadores)</p> <p><b>Público Externo I</b> (Decisores Políticos, Parceiros Institucionais, Económicos e Sociais, Associações várias, Autoridades Regionais e Locais e Órgãos de Comunicação Social)</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Sessões públicas de divulgação do FSE</li> <li>❖ <i>Site</i> IGFSE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Desenvolver “Corporate Products”, que capitalizem a cumplicidade e a relação do público com o FSE e com a Autoridade de Gestão;</li> <li>◆ Criar e difundir uma identidade e imagem positiva do Fundo.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Dar a conhecer ao grande público as oportunidades que podem ser proporcionadas pelo QCA III, na sua vertente FSE, reforçando simultaneamente a credibilidade das entidades envolvidas;</li> <li>◆ Difundir informação relativa às possibilidades proporcionadas pela intervenção conjunta de Portugal e da UE, através da acção do FSE;</li> <li>◆ Promover e divulgar os resultados e impacto decorrentes da aplicação do FSE;</li> <li>◆ Desenvolver “Corporate Products”, que capitalizem a cumplicidade e a relação do público com o FSE e com a Autoridade de Gestão;</li> <li>◆ Criar e difundir uma identidade e imagem positiva do Fundo.</li> </ul>	<p><b>Público Externo II</b> (Público em geral, que constitui o grupo alvo principal para as medidas promocionais)</p>	



## **Outros**

Anexo 14 – Lista remissiva: informação complementar



## **Lista Remissiva: Informação complementar**

A listagem seguinte remete para os documentos elaborados no âmbito da gestão e acompanhamento do QCA III que complementam a informação constante deste relatório, no que se refere a acções realizadas durante o ano 2001.

### **Gestão e Acompanhamento**

“Complementos de Programação: aprovação, notificação à CE e validação de dados no SFC”, apresentado no âmbito do Ponto 2 - Balanço das Actividades de Gestão e Acompanhamento do QCA III, da 2ª Reunião da CA QCA III - 6JUL2001;

“Comissões de Acompanhamento de Maio/Julho e relatórios de execução de 2000”, apresentado no âmbito do Ponto 2 - Balanço das Actividades de Gestão e Acompanhamento do QCA III, da 2ª Reunião da CA QCA III - 6JUL2001;

“Gestão do Eixo 3 dos PO Regionais – Seminário Técnico”, apresentado no âmbito do Ponto 2 - Balanço das Actividades de Gestão e Acompanhamento do QCA III, da 2ª Reunião da CA QCA III - 6JUL2001;

“Actividades da Comissão de Gestão do QCA III”, apresentado no âmbito do Ponto 2 - Balanço das Actividades de Gestão e Acompanhamento do QCA III, da 2ª Reunião da CA QCA III - 6JUL2001;

“Indicadores quantificados das Autoridades de Pagamento”, apresentado no âmbito do Ponto 2 - Balanço das Actividades de Gestão e Acompanhamento do QCA III, da 2ª Reunião da CA QCA III - 6JUL2001;

### **Controlo**

“Balanço das actividades de controlo”, apresentado no âmbito do Ponto 2 - Balanço das Actividades de Gestão e Acompanhamento do QCA III, da 2ª Reunião da CA QCA III - 6JUL2001;

“Coordenação do Sistema Nacional de Controlo”, apresentado no âmbito do Ponto 4, alínea c), da 3ª Reunião da CA QCA III – 13DEZ2001;

“Ponto de situação sobre o desenvolvimento da actividade de controlo SNC componente FEDER em 01/12/04, apresentado no âmbito do Ponto 4, alínea c), da 3ª Reunião da CA QCA III – 13DEZ2001.

### **Grupos de Trabalhos Temáticos**

“Planos de Actividades e Normas de Funcionamento dos GTT”, apresentado no âmbito do Ponto 2, da 3ª Reunião da CA QCA III – 13DEZ2001.

### **Avaliação**

“Informação sobre a preparação da Avaliação Intercalar do QCA III”, apresentado no âmbito do Ponto 3 da 2ª Reunião da CA QCA III - 6JUL2001;

“Informação à C.A. sobre o processo de avaliação”, apresentado no âmbito do Ponto 3, da 3ª Reunião da CA QCA III – 13DEZ2001;

“Síntese dos Termos de Referência para a Avaliação Intercalar do QCA III”, apresentado no âmbito do Ponto 3, da 3ª Reunião da CA QCA III – 13DEZ2001;

“Orientações da Comissão de Gestão do QCA III”, apresentado no âmbito do Ponto 3, da 3ª Reunião da CA QCA III – 13DEZ2001;

“Proposta sobre o período de referência da avaliação intercalar”, apresentado no âmbito do Ponto 3, da 3ª Reunião da CA QCA III – 13DEZ2001.

### **Observatório QCA III**

“Plano de Actividades para 2001 ”, apresentado no âmbito do Ponto 5, da 2ª Reunião da CA QCA III – 06JUL2001.

### **Sistema de Informação**

“Memo sobre o Sistema de Informação do QCA III”, apresentado na 3ª Reunião da CA QCA III - 13 DEZ2001.

### **Informação e publicidade**

“Plano de Acção de comunicação do QCA – Ponto de Situação”, apresentado no âmbito do Ponto 2 - Balanço das Actividades de Gestão e Acompanhamento do QCA III, da 2ª Reunião da CA QCA III - 6JUL2001;

“Informação e Publicidade do Fundo Social Europeu”, apresentado no âmbito do Ponto 2 - Balanço das Actividades de Gestão e Acompanhamento do QCA III, da 2ª Reunião da CA QCA III - 6JUL2001.